

APRENDER SEMPRE

VOLUME 1

2º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA
2021

PROFESSOR

COORDENADORIA PEDAGÓGICA
Caetano Pansani Siqueira

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO
CURRICULAR E DE GESTÃO DA
EDUCAÇÃO BÁSICA
Valéria Arcari Muhi

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI
Mariana Sales de Araújo Carvalho

ASSESSORIA TÉCNICA
Bruno Toshikazu Ikeuti
Danielle Christina Bello de Carvalho
Isaque Mitsuo Kobayashi
Vinicius Bueno

EQUIPE CURRICULAR DO CENTRO DE
EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI
Ana Aline Padovezi Rossi
Kristine Martins
Mariana Sales de Araújo Carvalho
Noemi Devai
Roberta Nazareth de Proença Silveira
Sônia de Oliveira N. Alencar
Tatiana Pereira de Amorim Luca

EQUIPE DE ELABORAÇÃO
Raph Gomes Alves
Sônia de Gouveia Jorge
Camila Taira Nakamura
Andréa Dias Tambelli
Érica de Faria Dutra
Karina Santos da Silva
Ivan Cruz Rodrigues
Leandro Rodrigo de Oliveira
Raphaelle Fernandes Vicentin
Sandra Maria de Araújo Dourado
Estela Choi

LEITURA CRÍTICA:
Ione Aparecida Cardoso Oliveira
Milena Soldá Policastro
Ruy César Pietropaolo.

REVISÃO DE LÍNGUA:
Aleksandro Nunes
Alexandre Napoli
Romina Harrison
Rúbia de Abreu Cavalcante.

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
André Coruja
Sâmella Arruda
Cristall Hannah Boaventura
Julliana Oliveira
Amanda Pontes
Kamilly Lourdes
Alice Brito
Wellington Costa
Ana Gabriella Carvalho
Perazzo Freire
Rayane Patrício
Emano Luna
Lucas Nóbrega

SUPORTE A IMAGEM:
Lays da Silva Amaro
Wilker Mad

APRESENTAÇÃO

Estas sequências didáticas/de atividades foram elaboradas com o intuito de oferecer um suporte adicional aos estudantes, auxiliando-os no processo de recuperação e aprofundamento de aprendizagens essenciais para seu percurso educacional.

A fim de favorecer a aprendizagem de todos os estudantes, não deixando ninguém para trás, serão oferecidas, além das sequências de atividades, avaliações diagnósticas e formativas a fim de acompanhar a evolução da aprendizagem dos estudantes e direcionar o ensino às suas necessidades; e formações, com foco no uso do resultado das avaliações e no desenvolvimento das atividades presentes neste material.

Os materiais, as avaliações e as formações do Programa de Recuperação e Aprofundamento estão articulados entre si, fortalecendo o desenvolvimento das habilidades essenciais para o percurso educacional dos estudantes.

Essas habilidades essenciais foram selecionadas a partir de análises do Currículo Paulista no Ensino Fundamental e na 1ª série do Ensino Médio, e do Currículo Oficial vigente na 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, dos resultados do SARESP 2019 e da Avaliação Diagnóstica de Entrada (ADE), de 2020, em um trabalho conjunto entre as equipes curriculares da Coordenadoria Pedagógica (COPEd), PCNP e professores da rede. Considerando a importância da continuidade do trabalho de recuperação iniciado em 2020, a matriz de habilidades do Programa de Recuperação e Aprofundamento, que serviu de base a este material, foi elaborada tendo em conta um ciclo de progressão das aprendizagens de 2020 a 2021.

As sequências didáticas/de atividades de Língua Portuguesa e Matemática contam com orientações didáticas que auxiliarão no trabalho para o desenvolvimento das habilidades essenciais de cada ano/série, de forma articulada aos demais materiais disponibilizados pela SEDUC.

Para favorecer esse entrelaçamento, há indicações de como utilizar as sequências didáticas/de atividades juntamente com o Ler e Escrever, o EMAI e o São Paulo Faz Escola.

Cada professor, a partir de seu contexto, poderá utilizar essas sequências didáticas/de atividades para promover o desenvolvimento dos estudantes, de acordo com as necessidades de cada um, com o objetivo de oferecer a todos oportunidades de aprendizagem, não deixando ninguém para trás.

Desejamos a todos um excelente trabalho!

Coordenadoria Pedagógica - Coped



ANOTAÇÕES

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

A volta às aulas, no início do ano, pede um momento para os estudantes se conhecerem melhor e é uma ótima oportunidade para escreverem sobre si mesmos. A proposta desta sequência didática é articular o aspecto afetivo com o cognitivo da aprendizagem. Para tanto, o trabalho foi organizado com o intuito de os estudantes escreverem uma legenda em foto ou desenho que represente um pouco de cada um e suas preferências.

Para participarem dessa situação comunicativa de produção textual, primeiro serão convidados a criar uma legenda em uma foto de apresentação do/a professor/a. Feito isso, passarão pelas operações textuais que a proposta exige (tomada de nota sobre as preferências, planejamento, textualização e revisão) de maneira coletiva para, em seguida, escreverem, em duplas ou individualmente, as próprias legendas. Segundo a especialista argentina Delia Lerner¹, essas operações são conteúdos e, portanto devem ser ensinadas aos estudantes quando eles realizarem uma produção escrita. Ao escrever uma legenda para a comunidade escolar, outros desafios são colocados, como selecionar e adequar o conteúdo a esse propósito e ao destinatário. Conhecer esse contexto é o que confere sentido às propostas. Por isso, logo no início da sequência, converse com os estudantes sobre a situação comunicativa, definindo-a com o grupo.

É importante ler com antecedência as orientações específicas para cada aula e considerar todos os protocolos exigidos pelos órgãos de saúde.

Habilidades a serem desenvolvidas nesta sequência didática.

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Construção do sistema alfabético	(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética – segmentos sonoros e letras.	Aulas 3 e 4
Correspondência fonema-grafema	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.	Aulas 3 e 4
Construção do sistema alfabético	(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.	Aula 4
Substantivos Próprios Grafia de palavras conhecidas/ familiares	(EF02LP01A) Grafar corretamente palavras conhecidas/familiares.	Aula 9
Produção escrita	(EF12LP11A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (foto-legendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 5, 6, 7, 8 e 9
Produção escrita	(EF12LP11B) Revisar e editar fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros textos produzidos cuidando da apresentação final do texto.	Aulas 9 e 10
Compreensão em leitura	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, lides em notícias, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 1 e 2
Compreensão em leitura	(EF02LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional específica de bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros textos (digitais ou impressos).	Aula 2

AULA 1 – RODA DE CONVERSA: APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva.

MATERIAIS

Revistas, jornais, álbum de fotos, fotos diversas, giz e lousa.

A recomendação é evitar que os estudantes manuseiem os mesmos materiais e sejam agrupados. É importante seguir as orientações vigentes dos órgãos de saúde, respeitando o distanciamento entre os estudantes e a higienização de suas mãos e materiais.

PREPARAÇÃO

Separe materiais em quantidade suficiente para o uso de todos os estudantes e selecione, entre eles, fotos e/ou imagens que apresentem legendas a serem exploradas durante a roda.

(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, lides em notícias, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – MURAL DE APRESENTAÇÕES

AULA 1 - RODA DE CONVERSA: APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA

O QUE VAMOS APRENDER?

O ANO LETIVO COMEÇOU E O MOMENTO É PROPÍCIO PARA NOS CONHECERMOS MELHOR. QUE TAL FAZERMOS UMA APRESENTAÇÃO DA TURMA CONTANDO O QUE CADA UM GOSTA DE FAZER, DE UM MODO DIFERENTE? POR MEIO DE UM DESENHO OU DE UMA FOTO, VAMOS ESCREVER UMA LEGENDA PARA COMPOR UM MURAL DE APRESENTAÇÃO NO BLOG DA ESCOLA, NA PAREDE DO CORREDOR OU EM OUTRO LOCAL QUE PODEMOS COMBINAR.

1. RODA DE APRECIÇÃO DE FOTOS E LEGENDAS

EM RODA, explorem os materiais que o/a professor/a disponibilizou observando como as legendas estão escritas. observem também o lugar em que a foto e a legenda estão inseridas e discutam quais são as semelhanças e as diferenças entre elas.



JORNAIS E REVISTAS SÃO SUPORTES QUE PODEMOS ENCONTRAR LEGENDAS DE FOTOS E IMAGENS.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nos primeiros meses do ano letivo é comum destinarmos um tempo para os estudantes se conhecerem melhor. Uma maneira interessante de fazer essa interação é criando um mural de apresentações em que cada um escreva algo sobre si mesmo que gostaria de compartilhar com os colegas. Nesta primeira aula da sequência, o



ÁLBUM DE FOTOS PESSOAIS

2. REGISTRO DAS DESCOBERTAS INICIAIS

DEPOIS DE EXPLORAREM LEGENDAS EM JORNAIS, REVISTAS, ÁLBUNS DE FOTOS, DENTRE OUTROS MATERIAIS, ANOTEM ABAIXO ALGUMAS DAS PRINCIPAIS DESCOBERTAS FEITAS.

O QUE JÁ SABEMOS SOBRE AS LEGENDAS?

varem quais informações existem sobre elas.

Em seguida, selecione algumas legendas – aquelas que foram exploradas pelos estudantes – e socialize com todos eles, mostrando a foto e lendo o que se refere a ela. Dessa conversa sairão algumas das características do gênero. Anote-as na lousa, com a ajuda dos estudantes, para eles registrarem no material pessoal. Vale salientar que o propósito não é explicar sobre o gênero, tampouco trazer uma definição, apenas anotar as observações realizadas por eles, mesmo porque essa discussão continuará na próxima aula.

Como tarefa de casa, peça que eles tragam uma foto deles em um lugar preferido, ou fazendo algo de que gostem muito, e combine uma data para entrega.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre as descobertas realizadas na exploração dos materiais disponibilizados e considere o gênero, mas também as características dos portadores.

objetivo é apresentar a proposta, conversar sobre o que eles pensam a respeito e quais ideias possuem para que essa apresentação possa ocorrer de forma mais significativa.

Além disso, aproximar-se do gênero – legenda de fotos ou de outras imagens – é um dos propósitos ao organizar uma roda de exploração de materiais como jornais, revistas e álbuns. Peça para os estudantes localizarem imagens nesses portadores e obser-

AULA 2 – CONHECENDO UMA LEGENDA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

MATERIAIS

Material do estudante, giz e lousa.

PREPARAÇÃO

Organize as duplas de trabalho de modo que haja um leitor mais experiente em cada agrupamento.

(EF02LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional específica de bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros textos (digitais ou impressos).

(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, lides em notícias, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O foco maior desta aula é a leitura de algumas legendas para ampliar as análises realizadas na proposta anterior. Vale destacar o valor da atividade em possibilitar às crianças enfrentarem desafios de leitoras, mesmo que ainda não saibam ler convencionalmente.

AULA 2 - CONHECENDO UMA LEGENDA

O QUE VAMOS APRENDER?

PARA FAZER O MURAL, PRECISAMOS CONHECER MAIS AS LEGENDAS QUE ACOMPANHAM AS FOTOS OU IMAGENS. NESTA AULA, VAMOS AMPLIAR A LISTA SOBRE “O QUE JÁ SABEMOS SOBRE AS LEGENDAS”.

1. LENDO LEGENDAS

OBSERVE AS IMAGENS E A LEGENDA. O QUE ACHAM QUE PODE ESTAR ESCRITO?

EM SEGUIDA, ACOMPANHEM A LEITURA QUE O/A PROFESSOR/A FARÁ DAS LEGENDAS DAS IMAGENS ABAIXO E DISCUTAM:



ARTISTA BRASILEIRO ILUSTRA DOADORES ANÔNIMOS QUE CONTRIBUÍRAM PARA A CAMPANHA DO AGASALHO.

JOÃO GABRIEL, DE JUNDIAÍ,
COM O FILHO PEDRO:
“MEU FILHO É UMA DAS
COISAS MAIS IMPORTANTES
DA MINHA VIDA.
EU VIVO PARA ELE.”



Em duplas, peça para os estudantes lerem uma legenda e discutirem, juntos, as informações contidas e a forma como foram escritas. Circule pela sala ajudando na leitura ou contribuindo na reflexão realizada pelos estudantes. Por fim, socialize as discussões e anote as principais descobertas.

É possível observar contextos diversos, desde legendas mais informativas, jornalísticas, até as mais pessoais, de cunho afetivo. O contexto em que as fotos/imagens foram retiradas contribuem para uma melhor compreensão das suas características linguísticas. Os conteúdos são distintos devido a esse contexto e também devido a



MURIQUI-DO-SUL (BRACHYTELES ARACHNOIDES), ESPÉCIE EM PERIGO DE EXTINÇÃO, NATURAL DA MATA ATLÂNTICA, NO LITORAL DE SÃO PAULO E PARANÁ.

- ❖ O QUE AS LEGENDAS INFORMAM SOBRE AS IMAGENS?
- ❖ COMO AS INFORMAÇÕES SÃO ESCRITAS E ORGANIZADAS?

2. REGISTRO DAS DESCOBERTAS

SE OUTRAS DESCOBERTAS FORAM FEITAS A PARTIR DA LEITURA DAS LEGENDAS, ANOTE ABAIXO, CONSIDERANDO TUDO O QUE UM TEXTO COMO ESSE PRECISA CONTER.

O QUE JÁ SABEMOS SOBRE AS LEGENDAS?

Depois de analisar, retome o que já haviam anotado sobre a exploração inicial feita nas legendas e amplie a lista, considerando as novas reflexões em torno do gênero. É importante que os estudantes ditem o que vai escrever, e que a linguagem utilizada seja muito próxima do universo linguístico deles para que as informações fiquem mais acessíveis.

Pode ser interessante ter essas informações no mural da classe. Reúna todas as que foram discutidas nas duas aulas, anote-as e deixe-as expostas ao longo do trabalho com as legendas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome as características discutidas sobre as legendas das fotos e imagens, comparando-as com outros textos conhecidos pelos estudantes, a fim de estabelecerem relações de proximidade ou distanciamento da forma como eles se organizam.

forma como a linguagem escrita é organizada. Porém, há algo de semelhante entre elas, como:

- são textos que descrevem a imagem e também destacam algo a mais para o leitor;
- os textos são curtos, de uma ou no máximo duas frases;
- a linguagem é mais técnica a depender do propósito da legenda – como na informação sobre o macaco e sua extinção, na qual consta também seu nome científico; ou a linguagem é mais afetiva, como na legenda da imagem que representa um pai com seu filho.

AULA 3 - MINHAS PREFERÊNCIAS

O QUE VAMOS APRENDER?

ESCREVER SUAS PREFERÊNCIAS PODERÁ AJUDÁ-LO NAS ESCOLHAS QUE FARÁ PARA SE APRESENTAR. COMPARTILHE COM SEUS COLEGAS O QUE ESCREVEU E OUÇA TAMBÉM O QUE ELES REGISTRARAM.

1. ESCRITA DAS PREFERÊNCIAS

LEMBRE-SE DO QUE MAIS GOSTA DE COMER, QUAL SUA BRINCADEIRA FAVORITA, ALÉM DE OUTRAS PREFERÊNCIAS, E EM SEGUIDA ANOTE NA TABELA ABAIXO. A LINHA EM BRANCO É PARA VOCÊ ESCREVER OUTRA PREFERÊNCIA QUE QUEIRA CONSIDERAR.

MINHAS PREFERÊNCIAS	
SEU NOME	
COMIDA PREFERIDA	
BRINCADEIRA PREFERIDA	
HISTÓRIA PREFERIDA	
O QUE MAIS GOSTA DE FAZER	

AULA 3 – MINHAS PREFERÊNCIAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual.

MATERIAIS

Material do estudante.

PREPARAÇÃO

Considere em seu planejamento os estudantes que mais precisam de ajuda nesse momento de escrita. Planeje intervenções pontuais e ajustadas sobre o sistema de escrita a fim de avançarem em seus conhecimentos acerca do funcionamento da escrita. Considere que em outras situações de escrita você deverá revezar e atender outros estudantes.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.
(EF02LP02) Grafar palavras desconhecidas apoiando-se no som e na grafia de palavras familiares e/ou estáveis.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Uma possibilidade de conteúdo para os estudantes se apresentarem na legenda é considerar algumas de suas preferências. Nesta aula, a proposta é, justamente, que escrevam uma comida, uma história, uma brincadeira e algo de que gostem muito de fazer para contribuir com a produção da escrita, mas também para oferecer uma oportunidade de escrita em que o foco da reflexão seja o funcionamento do sistema alfabético.

Algumas intervenções também contribuem para o avanço do conhecimento dos estudantes acerca da escrita. Para os que ainda não fonetizam (aqueles que apresentam escrita pré-silábica), ou seja, que ainda não compreendem a escrita como uma representação da fala, as intervenções precisam se concentrar nos eixos quantitativos e qualitativos da escrita. Perguntas que os ajudem a compreender que as letras são utilizadas para escrever, e não outros sistemas, como o numérico, por exemplo; que ajudem a controlar a quantidade de letras, diferenciando-as quando escreverem palavras distintas, essas são algumas das possibilidades.

Para os estudantes que já compreenderam que a escrita é um sistema de representação da fala, as intervenções podem se concentrar nas relações entre a pauta sonora e o que vai ser escrito a partir do uso de palavras estáveis ou de referência. O nome próprio é uma ótima fonte de análise, porque os estudantes sabem que se trata de uma escrita estável, que não muda, independentemente do contexto. Por isso, inclusive, que consta uma linha para a escrita do próprio nome. Por meio dela, podemos saber se os estudantes já escrevem seus nomes com autonomia ou se precisam de apoio. Essa escrita também pode servir de referência e fonte de informação no momento de outras escritas. É fundamental que a lista com os nomes da turma esteja afixada na sala e disponível nas mesas das crianças para consulta e busca de referenciais. Há também uma linha em branco na tabela para complementarem com algo que avaliem importante e que não tenha sido contemplado nos itens anteriores.

Embora o registro tenha que ser feito individualmente, nada impede que os estudantes tenham o apoio de um colega para as dúvidas que surgirem no momento da escrita e para algumas tomadas de decisão ao longo da produção. Sugerimos que selecione algumas crianças para fazer intervenções mais pontuais e que reveze essa escolha ao longo das propostas, assim, todos poderão contar com seu apoio.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Peça aos estudantes que compartilhem suas preferências para que possam, a partir delas, observar as semelhanças que existem entre eles, tendo em conta o gosto de cada um. Falar sobre si é um jeito de se conhecer melhor e ter a oportunidade de se relacionar com o mundo de maneira proativa.

Referência bibliográfica:

1. Ferreiro, Emília. Psicogênese da língua escrita.
2. Ferreiro, Emília. Reflexões sobre a alfabetização.
3. Weisz, Telma. Aprendizagem do Sistema de escrita: questões teóricas e didáticas.

AULA 4 – PREFERÊNCIAS DO/A PROFESSOR/A

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas e coletivo.

MATERIAIS

Material do estudante, letras móveis, giz e lousa.

PREPARAÇÃO

Forme duplas produtivas de trabalho de modo que os conhecimentos desses estudantes sobre o sistema de escrita sejam próximos. Considere um conjunto de letras móveis para cada estudante.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF02LP02) Grafar palavras desconhecidas apoiando-se no som e na grafia de palavras familiares e/ou estáveis.

(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para os estudantes participarem da escrita de uma legenda, nas atividades subsequentes, tendo o/a professor/a como escriba, a proposta desta aula é registrar, por meio de um ditado, quais são suas preferências. Compartilhe com eles a informação de que o mural precisará conter algo sobre o/a professor/a. Para isso, todos irão ajudar na escrita da legenda e será necessário, primeiro, saber quais são as suas preferências.

Dite a informação para cada item da tabela e peça para as duplas decidirem, juntas, a forma de escrever com as letras móveis. Circule pela sala e observe como os estudantes resolvem os desafios propostos pela escrita; ajude-os questionando se a letra escolhida é boa para escrever a palavra e peça que leiam, verificando se, depois da leitura, existem letras que não são necessárias.

Para cada palavra escrita na tabela, socialize algumas delas na lousa para promover um espaço de reflexão. Selecione uma escrita silábica (OE OIA OU CR CTA para Corre-cotia) e peça para a dupla escrever na lousa, justificando suas escolhas sobre o modo de grafar. Assim, os demais colegas podem pensar e interagir a partir do registro. Em seguida, escolha outra dupla para escrever a palavra na lousa, embaixo da primeira, justificando também suas escolhas, para então comparar e problematizar a forma grafada. Essa escolha não é aleatória e deve ser feita a partir das observações realizadas ao longo da atividade, considerando ainda o conhecimento que possui dos alunos. Faça isso com mais uma ou, no máximo, duas duplas e crie um clima acolhedor das diferenças. Não é necessário chegar à escrita convencional das palavras em questão, o propósito é que eles participem de um espaço de intercâmbio no qual possam interagir com a ideia do outro e avançar em suas conceitualizações.

Faça essa discussão com cada palavra ditada e peça, em seguida, que registrem a última versão produzida na tabela, visto que a chamada dos estudantes é num crescente de conhecimentos sobre o sistema.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes a respeito das discussões realizadas na lousa e como elas contribuíram para a reflexão sobre a escrita das palavras. Ajude-os a pensar sobre quais estratégias utilizadas podem ser generalizadas para escreverem outras palavras.

AULA 4 - PREFERÊNCIAS DO/A PROFESSOR/A

O QUE VAMOS APRENDER?

O MURAL DE APRESENTAÇÕES PRECISA CONTAR TAMBÉM COM A FOTO/ IMAGEM E AS PREFERÊNCIAS DO/A PROFESSOR/A. VOCÊ E SEUS COLEGAS IRÃO AJUDÁ-LO/A A ESCREVER.

1. DITADO

OUÇA AS PREFERÊNCIAS DO/A PROFESSOR/A E, COM UM COLEGA, ESCREVA OS NOMES USANDO LETRAS MÓVEIS. DEPOIS DE DISCUTIREM COLETIVAMENTE, FAÇA O REGISTRO NA TABELA ABAIXO.

PREFERÊNCIAS DO/A PROFESSOR/A	
NOME	
COMIDA PREFERIDA	
BRINCADEIRA PREFERIDA	
HISTÓRIA PREFERIDA	
O QUE MAIS GOSTA DE FAZER	

AULA 5 - LEGENDA DA FOTO DO/A PROFESSOR/A

O QUE VAMOS APRENDER?

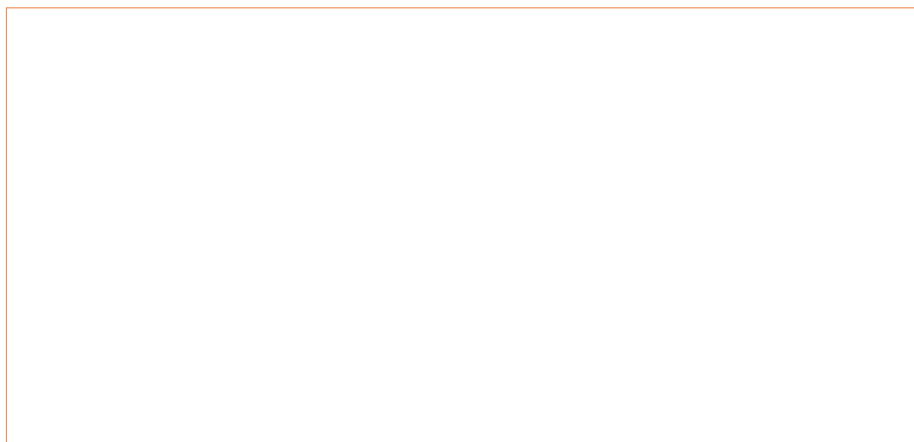
NESTA AULA, VAMOS ESCREVER A LEGENDA DA FOTO DE SEU/SUA PROFESSOR/A, A QUAL SERÁ COLOCADA NO MURAL DE APRESENTAÇÃO COM A DE VOCÊS. RETOMEM O QUE PRECISA TER NA LEGENDA E COMBINEM PREVIAMENTE O QUE SERÁ ESCRITO.

1. PLANEJANDO A LEGENDA

VOLTE PARA AS ANOTAÇÕES QUE FIZERAM NAS AULAS 1 E 2 DESTA SEQUÊNCIA E VERIFIQUEM O QUE PRECISAM GARANTIR PARA ESCREVER UMA LEGENDA.

EM SEGUIDA, OBSERVEN A FOTOGRAFIA QUE O/A PROFESSOR/A TROUXE PARA O MURAL E COMBINEM O QUE VAI TER NA LEGENDA DE APRESENTAÇÃO DA FOTO.

ESCREVA AQUI A LISTA DOS ELEMENTOS QUE COMPORÃO A LEGENDA:



2. ESCRITA PELO/A PROFESSOR/A

DEPOIS DE COMBINAR COMO FARÃO A APRESENTAÇÃO DA FOTO DO/A PROFESSOR/A PARA COMPOR O MURAL, DITEM PARA ELE/A ESCREVER A LEGENDA.

AULA 5 – LEGENDA DA FOTO DO/A PROFESSOR/A

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva.

MATERIAIS

Cartaz elaborado pelo grupo sobre o gênero legenda, lousa e giz.

PREPARAÇÃO

Separe o cartaz com as características de uma legenda e leia, previamente, as orientações do encaminhamento da aula para garantia de algumas condições didáticas sobre o ditado ao/a professor/a.

(EF12LP11A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para a escrita da legenda da foto/imagem com o propósito de apresentar o/a professor/a, é necessário que, primeiro, seja retomado o que uma legenda precisa ter e quais características devem considerar no processo de produção. Leia os registros feitos nas aulas 1 e 2 e destaque a brevidade do texto, por exemplo. A tabela de preferências feita na aula anterior pode ser utilizada para nortear a escolha do conteúdo da legenda; não é necessário que tenham todas as informações, porque o texto ficaria grande para as características da legenda.

Compartilhe com os estudantes quais informações você gostaria que constasse em sua apresentação, combinem a ordem delas e listem, na lousa, o que irão considerar para produzir o texto.

Em seguida, peça que os estudantes ditem o texto para você. Para isso, devem combinar previamente a forma como vão empregar a linguagem escrita, ou seja, quais palavras vão escolher e como irão organizá-las para formar o texto. É necessário que seja acordado entre todos, que haja um debate para decidir qual é a melhor forma de escrever a apresentação do/a professor/a. É função dos estudantes, portanto, organizar o texto e ditar em um ritmo adequado para o/a professor/a escrever, a textualização é feita por eles. Já o escriba, nesse caso o/a professor/a, fica responsável em grafar o que os estudantes ditam, considerando a grafia correta das palavras e o uso convencional da pontuação. As decisões sobre as marcas de oralidade e repetição de palavras, por exemplo, podem ser discutidas com o grupo ao longo da escrita. Mas, uma vez ditado, é importante que o texto seja fiel à forma como textualizaram.

Reler algumas vezes o texto que produziram para verificar o que já foi escrito e o que ainda falta, bem como sua adequação aos propósitos e ao destinatário, pode ser uma intervenção importante; assim como consultar o planejamento feito para apoiar as escolhas e o processo de produção. Isso não significa a necessidade do/a professor/a apontar todas as inadequações, pelo contrário, o/a professor/ deve deixá-las conforme ditado pelos estudantes. Se for preciso, durante a revisão processual e na revisão final, que será orientada na próxima atividade, você pode oferecer um exemplo de legenda similar para que os estudantes observem como ela foi textualizada, podendo rever e reformular o que ditaram, buscando um outro modo de escrever.

Estimule a participação de todos e cuide para não valorizar sempre a mesma voz. Antes de escrever algo, valide com o grupo para verificar se há concordância ou outras sugestões. É sempre importante retomar a situação comunicativa para ajudar nas decisões a serem tomadas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes, explique que escrever um texto requer um árduo processo de reflexão em torno do que e como se escreve. As decisões são tomadas a partir de um propósito comum, que confere sentido à proposta.

AULA 6 – REVISÃO DA LEGENDA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva.

MATERIAIS

Legenda produzida pelos estudantes em parceria com o/a professor/a.

PREPARAÇÃO

Considere os problemas que o texto apresenta e planeje uma problematização que provoque análises e reflexões sobre a linguagem escrita e as adequações às características do gênero.

(EF12LP11A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, o propósito é revisar a legenda que apresenta o/a professor/a. Retome os objetivos dessa escrita, comentando que estão preparando um mural de apresentação para todos se conhecerem melhor.

Leia o texto e peça ajuda aos estudantes para verificar se o que está escrito, na forma como está escrito, é suficiente para que os colegas de outras salas, os leitores da legenda, compreendam quem é o/a professor/a. Estimule a participação de todos para opinarem a esse respeito.

Algumas questões que costumam ser encontradas em textos ditados pelos estudantes ao/a professor/a são marcas de oralidade como “daí, então, aí”, bem como a repetição de palavras e conectores. Se, ao ler o texto, as crianças já observarem essa inadequação, coloque em discussão quais são as possibilidades de correção. Para a repetição de palavras, por exemplo, podemos substituir por um sinônimo, pronome ou ainda usar uma estratégia chamada elipse, quando retiramos do texto a palavra repetida e não a substituímos por outra, pois o sentido está garantido no trecho anterior.

Durante a revisão, não passe a limpo o texto, porque essa é outra tarefa. No decorrer da discussão, puxe setas, use símbolos, risque, mostrando, assim, como são as estratégias utilizadas por revisores.

Para os estudantes que ainda não trouxeram suas fotos, peça que as levem na próxima aula.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre o processo de reflexão feito em torno do texto escrito; retome as decisões tomadas para tornar o texto mais bem escrito; comente que essas discussões sobre a produção fazem parte do processo de aprendizagem de um escritor competente.

AULA 6 – REVISÃO DA LEGENDA

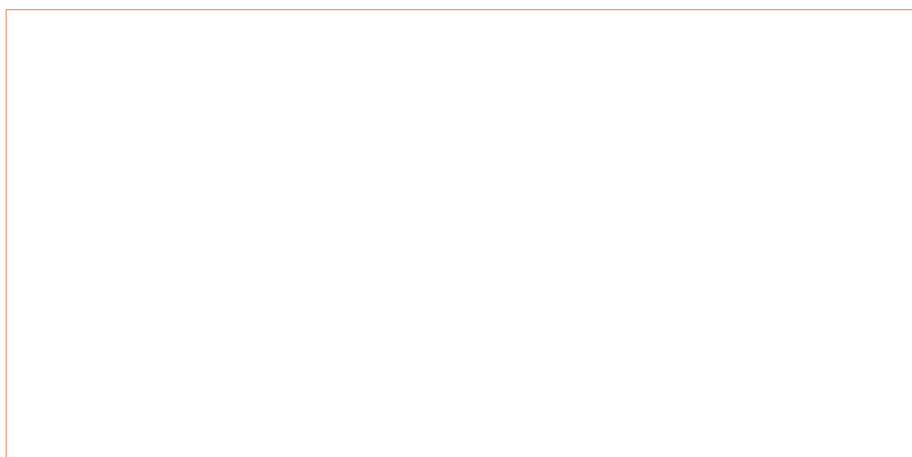
O QUE VAMOS APRENDER?

REVISAR UM TEXTO ESCRITO É UMA TAREFA DE TODO ESCRITOR. VOLTAR À LEGENDA PARA VERIFICAR POSSIBILIDADES DE MELHORIAS É A PROPOSTA DESTA AULA.

1. REVISÃO DAS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES

ACOMPANHE A LEITURA QUE O/A PROFESSOR/A VAI FAZER DO TEXTO QUE PRODUZIRAM NA AULA ANTERIOR. RETOMEM O PLANEJAMENTO, VERIFIQUEM SE FALTOU ALGUMA INFORMAÇÃO IMPORTANTE E SE A LEGENDA EXPLICA A FOTOGRAFIA À QUAL ESTÁ RELACIONADA.

DEPOIS DA LEGENDA REVISADA, ESCREVA AQUI A VERSÃO FINAL:



AULA 7 – PLANEJAMENTO DA LEGENDA

O QUE VAMOS APRENDER?

CHEGOU O MOMENTO DE COMEÇAR O PROCESSO DE ESCRITA DA LEGENDA DE SUA FOTO OU DE SEU DESENHO. MAS ANTES DISSO, VOCÊ VAI LER E PENSAR UM POUCO MAIS SOBRE ELA.

AULA 7 – PLANEJAMENTO DA LEGENDA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual.

MATERIAIS

Material do estudante, foto do estudante, riscantes para desenhar e cartaz sobre as características do gênero.

PREPARAÇÃO

Peça, com antecedência, o envio de uma foto em que o estudante esteja em seu lugar preferido ou fazendo algo de que goste. Depois, leia as orientações para a realização da atividade.

(EF12LP11A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A primeira atividade propõe uma análise das imagens e das possíveis legendas que as compõem. A ideia é que possam perceber a relação existente entre o texto e a imagem, no sentido de observarem as descrições e as informações que complementam

12 | LÍNGUA PORTUGUESA

1. HÁ TRÊS IMAGENS QUE PRECISAM DE LEGENDAS. LEIA AS OPÇÕES E LIGUE AS QUE VOCÊ CONSIDERA COMPLEMENTARES.



BRINCADEIRA DE RODA
DAS CRIANÇAS GUARANI.
SÃO PAULO/SP.



BRINCADEIRA COM
BICICLETA POR CRIANÇAS
DA ALDEIA GUARANI.
SÃO PAULO/SP.



PETECA – BRINQUEDO
COMUM EM VÁRIAS
CULTURAS. DE ORIGEM
TUPI, SIGNIFICA
"TAPEAR", "GOLPEAR
COM AS MÃOS".
SÃO PAULO/SP.

o conteúdo da imagem. A da peteca, por exemplo, traz a origem da palavra e o contexto em que o brinquedo é utilizado. Nas demais, as brincadeiras das imagens são reveladas na legenda, bem como quem são as crianças que aparecem. Estabelecer essas relações pode possibilitar uma aproximação com as características do gênero e também pode ajudar no processo de produção da própria legenda.

Vale destacar que a escrita da legenda pelos estudantes é proposta para ser feita a partir de uma foto, mas a falta dela não pode ser motivo da não realização do trabalho. Por isso, uma opção é o desenho. Peça aos estudantes que desenhem a si mesmos

2. AUTORRETRATO

O MURAL PODE SER FORMADO POR UMA FOTO OU POR UM DESENHO. SE FOR DESENHAR, PRECISA SE INCLUIR NO DESENHO, CONSIDERANDO UM MOMENTO QUE REPRESENTA O QUE MAIS GOSTA DE FAZER OU O LUGAR ONDE MAIS GOSTA DE ESTAR.

3. PLANEJANDO A LEGENDA

COMO JÁ DISCUTIDO ANTERIORMENTE, A LEGENDA É UM TEXTO CURTO QUE TRAZ POUCAS INFORMAÇÕES E QUE EXPLICA O QUE ESTÁ ACONTENCENDO NA FOTO. RETOME O QUADRO DE SUAS PREFERÊNCIAS E ESCOLHA QUAL DELAS COMBINA MAIS COM A FOTO OU O DESENHO QUE UTILIZOU PARA SE APRESENTAR. FAÇA UMA LISTA DO QUE DEVE CONTER NA LEGENDA.

sa ser uma das primeiras informações.

Circule pela classe ajudando as crianças a tomarem decisões sobre o conteúdo da legenda, mas principalmente sobre como registrar essas informações.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Explique aos estudantes que planejar a escrita é um apoio importante para o processo de textualização, é um procedimento que os escritores proficientes utilizam, portanto, faz parte do saber escrever.

realizando uma atividade de que gostam ou em um lugar que prefiram estar. Eles podem retomar a tabela de preferências para buscar alguma inspiração nas anotações lá registradas.

Em seguida, peça que listem o que precisam considerar antes de escrever a legenda, planejando, assim, o texto. Para os estudantes compreenderem melhor essa etapa do trabalho, retome o planejamento que fizeram ao apresentar o/a professor/a para se inspirarem e observarem como foi feito. Eles precisam decidir quais informações farão parte da legenda. O nome de cada um não pode faltar e preci-

AULA 8 – ESCRITA DA LEGENDA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual.

MATERIAIS

Material do estudante.

PREPARAÇÃO

Leia os planejamentos feitos na aula anterior e revise com os estudantes, caso necessite de alterações, antes da produção proposta nesta aula.

(EF12LP11A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A partir do planejamento feito, peça que os estudantes escrevam a legenda. Nesta atividade, precisamos garantir um tempo para que possam escrever com autonomia. Isso não significa que o/a professor/a não possa ajudar quando solicitado/a. É comum pedirem ajuda quanto à forma de escrever determinada palavra ou para compreenderem melhor a proposta.

Outra possibilidade de encaminhamento seria realizar a produção em dupla,

AULA 8 – ESCRITA DA LEGENDA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ESCREVER A LEGENDA QUE FARÁ PARTE DO MURAL DE APRESENTAÇÕES DOS ESTUDANTES DO 2º ANO.

1. ESCRITA DA LEGENDA

RETOME O QUE VOCÊ CONSIDEROU IMPORTANTE COLOCAR EM SUA APRESENTAÇÃO, VEJA A FOTO OU O DESENHO QUE PRODUZIU E ESCREVA ABAIXO A LEGENDA.

AULA 9 – REVISÃO DA LEGENDA

O QUE VAMOS APRENDER?

SEMPRE QUE PRODUZIMOS UM TEXTO PARA COMPARTILHAR COM OUTRAS PESSOAS É IMPORTANTE REVISAR A ESCRITA PARA VERIFICAR A NECESSIDADE DE ALTERAÇÕES QUE A DEIXEM MELHOR. NESTA AULA, VAMOS NOS DEBRUÇAR SOBRE ISSO.

de modo que um estudante ajudasse na produção da legenda do colega e, depois, receberia ajuda com a própria legenda. Assim, o trabalho de reflexão sobre o sistema e a linguagem escrita aconteceria duas vezes.

É fundamental encorajá-los a escrever, validar suas escritas e valorizar o esforço despendido, independentemente do resultado. Vale destacar que temos mais duas aulas para realizar as revisões e que durante a textualização pode ser que falem trechos importantes ou que a conexão entre as ideias não seja a mais adequada. Essas questões poderão ser discutidas depois. São muitas as decisões durante a escrita, afinal, o que e como escrever podem exigir um intenso processo de tomadas de de-

cição. As intervenções, portanto, precisam ocorrer quando o/a professor/a for solicitado/a. Provavelmente dúvidas sobre como as palavras são escritas serão as mais solicitadas nesse momento, e o apoio dos colegas pode ser uma alternativa potente para a reflexão em torno do objeto de conhecimento. As intervenções do/a professor/a também, principalmente aquelas relacionadas a outras palavras estáveis, ao pedido de leitura por parte escrita e até mesmo ao controle entre o que já foi escrito e o que ainda falta.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Em conversa com os estudantes é possível pedir que destaquem quais ajudas foram necessárias para textualizar a legenda e o que, de maneira consciente, eles consideram ter aprendido ao participar dessa atividade.

AULA 9 – REVISÃO DA LEGENDA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual.

MATERIAIS

Material do estudante.

PREPARAÇÃO

Leia as produções feitas pelos estudantes e analise quais são os problemas encontrados. Diante dessa análise, selecione um ou dois aspectos para considerar durante a revisão.

(EF12LP11A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF12LP11B) Revisar e editar fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros textos produzidos cuidando da apresentação final do texto.

(EF02LP01A) Grafar corretamente palavras conhecidas/familiares.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Como já comentado anteriormente, a revisão é uma ótima oportunidade de o estudante refletir sobre a linguagem e o sistema de escrita. Nem sempre essas reflexões resultam em mudanças efetivas no texto. Mas pesquisas comprovam que a participação reiterada de processos de revisão ensina aos estudantes formas de adentrar o texto produzido a fim de pensar sobre seu contexto de produção e fazer reflexões cada vez mais apuradas sobre a língua, incorporando o procedimento de releitura, que é tão importante no processo de produção.

Nesta aula, o foco da revisão se concentrará em alguns conteúdos discursivos e textuais. A ideia é que, a partir da análise das produções feitas, você escolha um problema que queira tematizar com todos. A falta de identificação ou de coerência entre as informações da legenda, a repetição de palavras ou o uso inadequado de conectores, entre outros, podem ser eleitos como foco. Coloque na lousa um texto fictício que apresente o problema que quer discutir, diga que é o texto de um estudante de outra turma, em seguida, peça para procurarem uma solução conjunta e adequada para melhorar o texto. Instigue a participação de todos, não valide prontamente a primeira solução, ajude-os a identificar o problema e mostre as estratégias de revisão necessárias nesses casos. Você pode oferecer uma legenda bem escrita que possa oferecer referência do aspecto que está sendo tematizado com a turma para realizar uma análise comparativa com a legenda em revisão.

Em seguida, estando cada um com sua legenda, peça que eles, apoiados nas discussões feitas, revisem os textos. Circule pela sala ajudando no que for preciso. Uma intervenção potente é ler o texto em voz alta para que o estudante identifique os problemas e tente resolvê-los. A revisão proposta na aula 2 está focada nos aspectos notacionais, sobre a grafia das palavras, principalmente as consideradas familiares, as mais conhecidas. Palavras de uso frequente, mesmo que apresentem certa irregularidade, precisam ser escritas convencionalmente devido à recorrência do uso. Por isso, retome quais são e peça aos estudantes que as revisem. Se a escrita não for alfabética, podemos colo-

car em discussão algumas palavras na lousa para que eles reflitam coletivamente sobre quais letras, quantas e em que ordem podem ser usadas, assim como fizemos na aula 4.

Em seguida, peça que revisem a própria legenda. Se achar pertinente, forme duplas para que um ajude o outro a pensar na grafia da palavra. Assim, eles podem se beneficiar da competência do outro e avançar na representação gráfica das palavras.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre o processo de revisão, que requer atenção aos detalhes do texto produzido e ao contexto da produção para ajustar a escrita ao interlocutor e à situação em que circulará. Pergunte o que acreditam ter aprendido e amplie, se for o caso, explicitando algumas das reflexões realizadas ao longo da aula.

ANOTAÇÕES

AULA 10 – MURAL DE APRESENTAÇÕES

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva.

MATERIAIS

Material do estudante.

1. LEITURA E REVISÃO DA LEGENDA

RELEIA A LEGENDA PRODUZIDA E VEJA SE ELA ESTÁ ADEQUADA AO MURAL DE APRESENTAÇÕES.

EM SEGUIDA, SIGA AS ORIENTAÇÕES DO/A PROFESSOR/A.

2. REVISÃO DE PALAVRAS CONHECIDAS

VOLTE AO TEXTO PARA REVISAR A ESCRITA DE ALGUMAS PALAVRAS. SIGA AS ORIENTAÇÕES DO/A PROFESSOR/A.

AULA 10 – MURAL DE APRESENTAÇÕES

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS ORGANIZAR O MURAL DE APRESENTAÇÕES E TUDO O QUE ESTIVER ENVOLVIDO COM ESSA MONTAGEM.

1. PREPARAÇÃO DO MURAL

DEPOIS DE TER REVISADO SUA LEGENDA, CHEGOU O MOMENTO DE PREPARAR O MURAL. NO PAPEL QUE SERÁ EXPOSTO, PASSE A LIMPO A LEGENDA DA FOTO OU DO DESENHO. CAPRICHE NA LETRA!

EM SEGUIDA, CONVERSEM SOBRE ALGUNS PONTOS IMPORTANTES PARA MONTAR O MURAL:

- ❖ COMO VÃO ORGANIZAR O MURAL?
- ❖ TERÁ UM TÍTULO?
- ❖ COMO SERÁ A DISPOSIÇÃO DAS IMAGENS E DA LEGENDA?

SIGA AS ORIENTAÇÕES DO/A PROFESSOR/A PARA MONTAR O MURAL DE APRESENTAÇÕES.

IMAGENS E ILUSTRAÇÕES
pixabay.com - freepik.com - wikipedia.org

FOTOS

- 1) Rosa Gauditano/Studio R., Guarani Mbyá, Peteca, SP.
- 2) Rosa Gauditano/Studio R., Escola Guarani Kaiowá.
- 3) Rosa Gauditano/Studio R., Escola Guarani Kaiowá.

Organize as crianças em roda para combinarem como será feito o mural. Pergunte se elas sabem o que costuma ter nesse espaço, se há ilustrações, fotos, textos ou outros elementos. Peça para compartilharem o que já viram e busque modelos de murais na internet para ampliar a discussão. Decidam juntos se terá um título, como será a disposição das imagens e das legendas produzidas, se há necessidade de outros textos ou de outras imagens. Anote o que elas forem combinando em um cartaz que apoiará a edição final e a organização geral do mural. Deixe-as participarem de toda montagem, uma vez que a edição do mural é uma das operações textuais que a turma pode aprender.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre o que aprenderam nesta sequência didática, isso pode incluir o gênero, a relação que se estabeleceu com os colegas, a escrita das palavras, bem como a melhor maneira de organizar a linguagem escrita.

PREPARAÇÃO

Separe todos os materiais necessários para a edição do mural.

(EF12LP11B) Revisar e editar fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros textos produzidos cuidando da apresentação final do texto.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Uma vez terminada a revisão, combine com os estudantes como farão a organização do mural. A partir disso, peça que passem a limpo a legenda, juntando a ela a foto ou o desenho produzido para colocarem no mural.

Sugestões de atividades do Ler e Escrever

1º ano Volume 1	Sistema de escrita	Unidade 1	Atividades 1 a 5D (págs. 132 a 139)
	Sistema de escrita	Unidade 3	Atividades habituais (págs. 120 a 133)

[illegible]



LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2



ANOTAÇÕES

Lined area for notes, consisting of 20 horizontal lines.

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Brincar com textos da tradição oral, como as parlendas, é uma das situações mais significativas e lúdicas que podemos propor quando os estudantes estão no processo de alfabetização inicial. Recitar esses textos de fácil memorização; brincar com as rimas, criando outras; observar a melodia que produz a escolha das palavras; conhecer e compreender as versões para uma mesma parlenda são algumas possibilidades de interação com esse conteúdo.

Sabemos que os textos de memória são privilegiados para os estudantes refletirem sobre o sistema de escrita, uma vez que podem se concentrar em como escrever, já que o conteúdo temático está dado, ou seja, não é preciso pensar na organização da linguagem escrita. Assim, é interessante propor a produção de um livro com alguns textos preferidos para um leitor, que pode ser definido pelo grupo. A situação comunicativa é que confere sentido às propostas, assim como fazemos com as práticas sociais de leitura e escrita fora da escola.

Para apoiar suas intervenções, é fundamental contar com um ambiente alfabetizador para os estudantes consultarem fontes seguras de informação, e a lista com o nome dos estudantes é imprescindível.

Leia todas as atividades propostas aos estudantes e as orientações para planejar suas aulas, fazendo os ajustes necessários para a adequação da proposta aos conhecimentos do grupo.

Habilidades do Currículo Paulista a serem desenvolvidas nesta sequência didática:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Construção do sistema alfabético	(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética – segmentos sonoros e letras.	Aulas 1, 3, 4, 5, 6 e 10
Correspondência fonema-grafema	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética -usando letras/grafemas que representem fonemas.	Aulas 5, 6, 9 e 10
Construção do sistema alfabético	(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.	Aula 8
Construção do sistema alfabético	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.	Aulas 2 e 7

Construção do sistema alfabético	(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).	Aulas 7 e 8
Conhecimento do alfabeto	(EF01LP10B) Recitar as letras do alfabeto sequencialmente.	Aula 1
Construção do sistema alfabético	(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.	Aulas 2 e 3

AULA 1 – RODA DE CONVERSA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual (carteiras em roda). É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Cordas individuais para todos os estudantes ou para metade do grupo; papel kraft ou qualquer outro para anotar as principais etapas da sequência; alfabeto.

A recomendação é evitar que os estudantes se agrupem e manuseiem os mesmos materiais.

PREPARAÇÃO

Para o seu planejamento, é fundamental ler a atividade proposta no material do estudante e articulá-la com as orientações didáticas constantes nesta parte. Você pode deixar pronto um cartaz contendo as principais etapas para apresentar ao grupo no momento da roda.

(EF01LP10B) Recitar as letras do alfabeto sequencialmente.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética – segmentos sonoros e letras.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A roda de conversa tem como objetivo apresentar, de modo geral, as atividades da sequência que orientarão a produção de um livro de parlendas. Para conferir sentido às propostas, é imprescindível que uma situação comunicativa seja instaurada: escrever parlendas para produzir um livro para alguém. O leitor da obra poderá ser escolhido pelo grupo de estudantes, e é importante que a escolha seja feita logo na primeira aula para que as decisões tomadas ao longo do percurso considerem o destinatário.

Inicie retomando quais parlendas os estudantes conhecem, dê algumas de exemplo para facilitar a busca pela memória e observe se o repertório deles é vasto ou precisa ser ampliado. Sugerimos que você convide as crianças a um local aberto para pularem corda e peça para comentarem quais parlendas recitam nesse contexto. Pergunte se conhecem “Suco quente” e peça que recitem, inclusive, o alfabeto, apontando cada letra. Sabemos que essa é uma forma contextualizada para dizer a sequência do alfabeto e esse procedimento pode ajudar os estudantes nos momentos de leitura e escrita. Em seguida, proponha que pulem corda. Por causa do distanciamento necessário – e de acordo com o número de cordas – proponha um revezamento e peça que marquem na memória em quais letras pararam ao recitar o alfabeto.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 – LIVRO DE PARLENDAS

QUANDO VOCÊ BRINCA, COSTUMA CANTAR OU RECITAR ALGUM VERSINHO? NESTA SEQUÊNCIA, VAMOS RESGATAR E CONHECER NOVAS PARLENDAS, PRINCIPALMENTE AQUELAS LIGADAS ÀS BRINCADEIRAS. VAMOS CONHECER MELHOR ESSES TEXTOS, QUE SÃO UTILIZADOS PARA BRINCAR E RECITAR, A FIM DE ORGANIZAR UM LIVRO.

AULA 1 - RODA DE CONVERSA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ESCOLHER A QUEM DAREMOS O LIVRO COM AS PARLENDAS QUE USAMOS PARA BRINCAR.

1. QUANDO VOCÊ ESTÁ PULANDO CORDA OU BRINCANDO DE RODA, É COMUM CANTAR OU RECITAR ALGUMA PARLENDA, NÃO É MESMO? PUXE PELA MEMÓRIA QUAIS VOCÊ COSTUMA USAR.

VOCÊ CONHECE A PARLENDA “SUCO GELADO”? E “SUCO QUENTE”? VAMOS RECITÁ-LA?

SUCO QUENTE

SUCO QUENTE

CABELO DIFERENTE

QUAL É A LETRA DO SEU CONFIDENTE?



Ao voltar para a sala, peça que circulem as letras que surgiram e, em seguida, escrevam nomes a partir delas (podem ser nomes de colegas, familiares ou qualquer pessoa querida). Durante a escrita, acompanhe os estudantes, orientando-os no que for necessário.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre a atividade, retomando as parlendas conhecidas, e discuta se saber o alfabeto, recitando a sequência das letras, pode ajudar na hora de escrever.

AULA 2 – PARLENDAS CONHECIDAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

PREPARAÇÃO

Para o seu planejamento, é fundamental ler a atividade proposta no material do estudante e articulá-la com as orientações didáticas constantes nesta parte. Caso necessário, selecione e escreva as parlendas menos conhecidas em cartazes para o momento da atividade.

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A proposta desta aula é convidar os estudantes a ler por si mesmos as parlendas e os nomes delas. A depender das hipóteses que possuem sobre o sistema de escrita, é possível fazer uma série de intervenções que contribuam para a localização das parlendas conhecidas.

22 | LÍNGUA PORTUGUESA

QUE TAL PULAR CORDA CANTANDO ESSA PARLENDAS? QUANDO VOCÊ OU SEU COLEGA ERRAR, CIRCULE A LETRA EM QUE PAROU E REGISTRE-A AQUI:

A	B	C	D	E	F	G	H	I
J	K	L	M	N	O	P	Q	R
S	T	U	V	W	X	Y	Z	

ESCOLHA UMA LETRA QUE CIRCULOU E ESCREVA UM NOME PARA ELA. PODE SER O NOME DE ALGUM AMIGO OU AMIGA, UM FAMILIAR OU QUALQUER PESSOA QUERIDA:

SEU/SUA PROFESSOR/A VAI CONTAR UM POUCO SOBRE O TRABALHO QUE VÃO INICIAR HOJE. VOCÊS TÊM ALGUMAS DECISÕES PARA TOMAR JUNTOS.

AULA 2 - PARLENDAS CONHECIDAS

O QUE VAMOS APRENDER?

PARA DECIDIR QUAIS PARLENDAS FARÃO PARTE DO LIVRO, É PRECISO CHECAR QUAIS CONHECEMOS. VAMOS LER O NOME DE ALGUMAS DELAS PARA COMEÇAR A LISTAR AS CONHECIDAS E TER A OPORTUNIDADE DE CONHECER OUTRAS NOVAS. VAMOS REGISTRAR TAMBÉM, ENTRE AS DISPONÍVEIS, QUAL MAIS GOSTAMOS DE RECITAR OU BRINCAR.

1. VOCÊ E SUA TURMA CONHECEM MUITAS PARLENDAS, NÃO É MESMO? QUE TAL CONHECER MAIS ALGUMAS?

DA LISTA A SEGUIR, CIRCULE QUAIS DELAS VOCÊ CONHECE E PEÇA PARA SEU/SUA PROFESSOR/A RECITAR COM VOCÊS.

Atividade 1 – informe o nome das parlendas, sem ler na ordem em que estão registradas, e peça que apontem qual delas conhecem para, em seguida, localizarem e circularem. Recorra à lista de nomes da turma para fazer intervenções que contribuam para as possíveis relações entre o som de partes do nome consultado e o texto escrito com o nome das parlendas.

Para crianças que ainda não fonetizam (não estabelecem relação entre a fala e a escrita, apresentando escrita pré-silábica, ou seja, encontram-se em hipóteses menos avançadas em relação ao sistema de escrita), é possível diminuir as possibilidades de análise. Nesse caso, se for para localizar “Uma pulga na balança”, você pode res-

PISEI NA PEDRINHA.
MACACO FOI À FEIRA
UNI, DUNI, TÊ
UMA PULGA NA BALANÇA
GALINHA CHOCA
LÁ NA RUA 24



2. DUAS PARLENDAS DO QUADRO A SEGUIR FAZEM PARTE DA LISTA DA ATIVIDADE ANTERIOR. SEU/SUA PROFESSOR/A DIRÁ O NOME DELAS E VOCÊ IRÁ LOCALIZÁ-LAS.

UMA PULGA NA BALANÇA DEU UM PULO E FOI À FRANÇA, OS CAVALOS A CORRER, OS MENINOS A BRINCAR, VAMOS VER QUEM VAI PEGAR.	PISEI NA PEDRINHA. A PEDRINHA ROLOU. PISQUEI PRO MOCINHO. MOCINHO GOSTOU. CONTEI PRA MAMÃE. MAMÃE NEM LIGOU. CONTEI PRO PAPAI. CHINELO CANTOU.
--	---

DE QUAIS PARLENDAS VOCÊ MAIS GOSTA E QUAL ACHA QUE DEVE ESTAR NO LIVRO QUE VAMOS PRODUIR? ESCREVA O NOME DELA NO QUADRO A SEGUIR:

tringir a lista, deixando apenas duas opções: a parlenda que está buscando e “Galinha choca”, para a criança identificar qual é qual. O fato de começarem com letras distintas e de haver diferenças relacionadas aos aspectos quantitativos pode ajudar no momento de fazer as intervenções. O fato de uma das parlendas começar com a letra U – e de falarmos o nome da letra – pode ajudar na localização do nome procurado. Caso haja estudantes com nomes iniciados em GA, recorra à lista de nomes, que também pode ser uma fonte de análise.

Atividade 2 – como na Atividade 1, o propósito é que as crianças decidam onde está escrita cada parlenda. Para isso, diga o nome delas sem identificá-las e peça

que os estudantes apontem qual é qual. Justificar as escolhas e colocar em discussão os motivos que consideraram para tomar a decisão é imprescindível, pois assim os estudantes colocam em jogo o que sabem sobre como se escreve. Uma intervenção importante é não validar prontamente as respostas corretas, mas problematizar e duvidar das escolhas. Assim, podemos ajudá-los a ampliar suas análises e seus conhecimentos. A troca entre os colegas também é uma excelente oportunidade para considerar outras maneiras de pensar e compreender a escrita. Aspectos quantitativos e qualitativos podem ser motivo de reflexão: se uma parlenda é mais longa que a outra, um ajuste do oral com o escrito pode dar uma valiosa pista; observar como começa o primeiro verso pode confirmar de maneira contundente qual é qual. Uma vez identificada a parlenda, é possível explorar o que está escrito em cada uma delas, de modo que os estudantes localizem determinadas palavras.

No final, há um quadro com algumas parlendas. O objetivo é apresentar aquelas que o grupo de estudantes não conhece, ampliando o seu repertório. É possível, ainda, propor outras situações de leitura pelos próprios estudantes e ser uma fonte de consulta ao longo de todo o trabalho.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre as parlendas que conheceram e reflitam juntos sobre como poderiam brincar com elas. Comente os apoios que podem usar para ler, pergunte se os nomes dos colegas contribuem para a leitura e se há outro conjunto de palavras propícias para isso.

AULA 3 – COMPARANDO PARLENDAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Materiais do estudante, lousa e giz.

PREPARAÇÃO

Como sugestão, leia a atividade proposta aos estudantes e articule-a com as orientações para planejar a aula. Considere os conhecimentos do seu grupo e organize alguns estudantes para ficarem próximos à você a fim de acompanhar a atividade e fazer as intervenções necessárias.

24 | LÍNGUA PORTUGUESA

OUTRAS PARLENDAS PARA RELEMBRAR OU CONHECER:

ERA UMA BRUXA À MEIA-NOITE EM UM CASTELO MAL-ASSOMBRADO COM UMA FACA NA MÃO PASSANDO MANTEIGA NO PÃO.	SUBI NA ROSEIRA, QUEBROU UM GALHO SEGURA (NOME DA CRIANÇA) SENÃO EU CAIO.
GALINHA CHOCA, COMEU MINHOCA, SAIU PULANDO, QUE NEM PIPOCA.	TÁ COM FRIO? TOMA BANHO NO RIO. TÁ COM CALOR? TOMA BANHO DE REGADOR.
O PAPAGAIO COME MILHO. PERIQUITO LEVA A FAMA. CANTAM UNS E CHORAM OUTROS. TRISTE SINA DE QUEM AMA.	LÁ NA RUA VINTE E QUATRO, A MULHER MATOU UM SAPO COM A SOLA DO SAPATO. O SAPATO ESTREMECEU, A MULHER MORREU, O CULPADO NÃO FUI EU.



ANOTAÇÕES

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética – segmentos sonoros e letras.

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

AULA 3 - COMPARANDO PARLENDAS

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS COMPARAR UMA VERSÃO DIFERENTE COM A VERSÃO MAIS CONHECIDA DE UMA PARLENDAS. ALÉM DISSO, VAMOS ESCREVER UMA NOVA VERSÃO.

1. VAMOS RECITAR ESTA PARLENDAS?

MEIO DIA,
PANELA NO FOGO,
BARRIGA VAZIA.
MACACO TORRADO,
O SOL QUE IRRADIA
FAZENDO CARETA
PRA DONA SOFIA.

EM QUAIS SITUAÇÕES VOCÊ E SEUS COLEGAS COSTUMAM BRINCAR COM ESSA PARLENDAS?

VOCÊ CONHECE OUTRA VERSÃO DELA? SE SIM, O QUE HÁ DE DIFERENTE?

ESCREVA OUTRA VERSÃO QUE VOCÊ CONHECE:

VOCÊ ACHA QUE O LEITOR DO LIVRO QUE VAMOS PRODUZIR VAI GOSTAR DESSA PARLENDAS? SE SIM, RESERVE-A PARA COMPOR A OBRA.

MEIO DIA
MACACA SOFIA
PANELA NO FOGO
BARRIGA VAZIA.

MEIO-DIA
MACACO ASSOBIAS
PANELA NO FOGO
BARRIGA VAZIA.
MEIO-DIA
MACACA SOFIA
FAZENDO CARETA
PRA DONA MARIA.

Caso eles recitem uma dessas versões, proponha que façam o ajuste do oral ao escrito, indicando o que estão lendo. Quando perceberem quais partes são diferentes, desafie-os a compreender o que está escrito e a descobrir qual versão consta no material. A depender do conhecimento dos estudantes, será necessário informar o que está escrito, qual é a versão e, nesse caso, solicitar que localizem o que muda em relação à versão conhecida.

Em seguida, organize os estudantes em duplas e peça que escrevam a versão conhecida no quadro. **Devido ao distanciamento social, cada estudante deve escrever em seu material, mas decidir com os colegas a forma de escrever.** Essa orientação é fundamental, porque a troca entre eles permite reflexões mais apuradas sobre as letras, o número de letras e a or-

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para recitar "Meio dia", peça que algum estudante leia o primeiro verso para todos saberem qual é a parlenda. Se eles conhecerem outras versões, teremos um problema interessante para abordar. Outras versões que costumamos encontrar são:

dem em que são escritas. Durante a realização da atividade, acompanhe os estudantes, orientando-os no que for necessário.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre as parlendas que conheceram e reflitam juntos sobre como poderiam brincar com elas. Comente sobre os apoios que podem usar para ler, pergunte se os nomes dos colegas contribuem para a leitura e se há outro conjunto de palavras propícias para isso. Recupere com eles os recursos que utilizaram para ler, de modo a construir um repertório de procedimentos da turma.

AULA 4 - ORGANIZANDO AS PARLENDAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS DIVIDIR AS PARLENDAS QUE USAMOS PARA BRINCAR E ESCREVER SEUS NOMES DE ACORDO COM A FORMA QUE USAMOS NAS BRINCADEIRAS.

VOCÊ SABIA QUE...

AS PARLENDAS SÃO TEXTOS CURTOS, ALGUNS RIMADOS, COM UMA ESTRUTURA REPETITIVA QUE MARCA UM RITMO, PRODUZINDO CERTA MUSICALIDADE? POR ISSO, BRINCAMOS COM AS PALAVRAS E OS VERSINHOS DAS PARLENDAS EM DIVERSAS BRINCADEIRAS.



ANOTAÇÕES

1. VAMOS LEMBRAR QUAIS PARLENDAS USAMOS PARA PULAR CORDA, BRINCAR COM AS MÃOS E BRINCAR DE RODA?

DECIDA COM SEUS COLEGAS QUAIS PARLENDAS VOCÊS INCLUIRIAM EM CADA COLUNA (SÃO DUAS PARA CADA CATEGORIA). EM SEGUIDA, DITE AO/À PROFESSOR/A O NOME DA PARLENDAS LETRA POR LETRA, PREENCHENDO A PRIMEIRA LINHA.

AULA 4 – ORGANIZANDO AS PARLENDAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Materiais do estudante, lousa e giz.

PREPARAÇÃO

Para essa aula, é importante retomar as parlendas que os estudantes conhecem (e com quais gostam de brincar e recitar) para registrar nas categorias estabelecidas na tabela. Selecione com antecedência pelo menos três parlendas para cada categoria.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética – segmentos sonoros e letras.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A organização das parlendas conhecidas na tabela é mais uma maneira de proporcionar a reflexão sobre o funcionamento do sistema de representação da escrita. Para isso, retome a situação comunicativa (produzir um livro para alguém escolhido pelo grupo) e questione se, ao escolher as parlendas que comporão o produto final, é interessante considerar o tipo de brincadeira que realizaram com esses textos e pensar na(s) pessoa(s) escolhida(s) para dar o livro.

Retome oralmente quais parlendas são usadas para pular corda, brincar de roda e brincar com as mãos. Defina uma para cada linha e peça aos estudantes que ditem a você, palavra por palavra, o nome da parlenda. Ao fazer isso, muitas ideias sobre quais letras, quantas letras e em que ordem aparecem serão discutidas, uma vez que os estudantes precisarão se relacionar com a ideia dos colegas para validar ou não as escritas. Para iniciar, chame primeiro os estudantes que escrevem de modo mais distante da escrita alfabética e peça para ditarem. Quando um estudante ditar as letras iniciais de uma palavra, é essencial perguntar se todos concordam e pedir que justifiquem os motivos pelos quais acreditam que aquela é a forma correta de escrever. Problematicize e proponha comparações entre duas formas de escrever uma palavra, pedindo que o grupo escolha a que considera a melhor versão. É fundamental que você registre a palavra conforme os estudantes a ditam e, uma vez acordada a maneira de escrever, deixe-a como decidiram. O objetivo não é chegar a uma escrita convencional, mas promover a reflexão e a revisão das escritas pela comparação. Por isso, sempre que surgirem outras versões da escrita de uma palavra, mantenha a original e acrescente as demais, de modo a favorecer a comparação e garantir um registro do processo.

A segunda linha da tabela pode ser preenchida individualmente ou em duplas. A retomada das possíveis parlendas a serem preenchidas precisa acontecer coletivamente e a escrita deve ser feita de acordo com as possibilidades de cada estudante, de maneira a promover a reflexão sobre o sistema de escrita.

Individualmente ou em dupla, peça aos estudantes que, depois de escrever, comparem o seu registro com o dos colegas. Se a forma como grafaram for diferente, estimule-os a pensar em como resolver a situação. Faça intervenções que: fomentem o respeito às escritas produzidas pelos demais estudantes; ajudem os estudantes a controlar o que já escreveram, a voltar para suas produções e verificar a necessidade de modificá-las; auxiliem a recuperar o que já foi escrito; e incentivem o uso de fontes seguras de informação para pensar em como escrever.

Se necessário, retome em outro dia as escritas produzidas a fim de revisá-las e colocá-las novamente em discussão.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre os tipos de brincadeira que são realizados com a parlenda e questione-os se, ao escrever o nome delas, conseguiram pensar em quais e quantas letras usar e em como elas são organizadas. Pergunte também se algum dos apoios (lista de nomes, alfabeto, conversa com os colegas etc.) contribuiu para que pensassem em como escrever e se acham que esses apoios podem ajudar em outras situações.

AULA 5 – VOTAÇÃO DA PARLENDIA PREFERIDA DA TURMA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas (carteiras em semicírculo). É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Filipetas (tarjetas) de papel, fita-crepe, lousa e giz.

PREPARAÇÃO

Deixar as filipetas de papel recortadas de modo que os estudantes consigam escrever o nome de uma parlenda; reservar um espaço na lousa ou no mural da sala para colar as filipetas, formando um gráfico; ler a atividade do estudante e as orientações didáticas para planejar a aula.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética – segmentos sonoros e letras.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/ grafemas que representem fonemas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A aula será dividida em dois momentos: **no primeiro** haverá a votação da parlenda preferida da turma e, **no segundo**, a escrita de parte da parlenda. É sempre importante retomar os propósitos combinados para a escrita do livro de parlendas. Isso permite que as escolhas levem em consideração o destinatário do livro, além de conferir sentido às situações de escrita.

Atividade 1 – para a votação, entregue as filipetas e solicite aos estudantes que escrevam a parlenda que mais gostam de recitar ou brincar (e que acham que o leitor escolhido gostará de conhecer). Em seguida, peça que escrevam do melhor jeito que conseguirem. Para compartilhar o resultado da votação e evitar a manipulação dos materiais, entregue um pedaço de fita-crepe para cada estudante e chame um por um para colar sua filipeta no local indicado. As filipetas com as parlendas repetidas podem ser posicionadas numa mesma coluna, de modo vertical, para facilitar a contagem final, formando um gráfico. Assim que a turma conhecer a parlenda vencedora, inicie a Atividade 2.

Atividade 2 – escrita da parlenda. A parlenda que vencer a votação irá para o livro, por isso é preciso escrevê-la. Desta vez, o/a professor/a escreverá e os alunos ditarão palavra por palavra os primeiros versos do texto. O ditado palavra por palavra se justifica porque o foco é a reflexão sobre o sistema de escrita, e não sobre a linguagem escrita, como acontece no ditado ao professor de um conto, fábula ou mesmo um bilhete. Contudo, é fundamental planejar boas perguntas e pensar em estratégias para convidar os estudantes com menor apropriação do sistema de escrita a falarem primeiro. Assim, o momento do ditado será de reflexão sobre o que é a escrita e como ela pode representar a fala sem necessariamente buscar aspectos convencionais. A proposta é que os estudantes cheguem à melhor forma possível de grafar a parlenda. Em outro momento, a escrita poderá ser retomada e revista. Como o texto é de memória, o conteúdo já está dado, ou seja, o estudante não precisa se preocupar com o que vai escrever, e sim como vai registrar.

Dividimos em dois momentos essa escrita justamente porque a atividade precisa de muitas intervenções a fim de problematizar as letras, a quantidade e a ordem em que serão registradas. Para não ficar cansativo, divida o texto em duas partes e deixe a escrita da segunda parte para a próxima aula. Como na situação anterior de ditado palavra por palavra, procure convidar um estudante com escrita mais distante da alfabética para iniciar o exercício. Antes de escrever, pergunte se o grupo concorda com o ditado; se outra letra pode representar determinada parte da palavra; se podemos manter as duas letras sugeridas etc. Ouça e anote as diferentes possibilidades e decida com os estudantes qual será a escolhida, pedindo sempre que justifiquem suas escolhas. Recorra às fontes de informação seguras da sala (lista do nome das crianças, por exemplo) para fazer relações entre o oral e o escrito. Conforme avança o ditado, retome sempre o que já escreveu para que as crianças controlem e saibam o que falta registrar. Como sugestão, peça que um estudante leia, apontando para as partes escritas, o que a turma já escreveu. Comunique a eles que terminarão a atividade na próxima aula.

EM SEGUIDA, ESCREVA COM A AJUDA DE UM COLEGA A SEGUNDA LINHA DA TABELA.

PARLENDAS PARA BRINCAR COM CORDA	PARLENDAS PARA BRINCAR COM AS MÃOS	PARLENDAS PARA BRINCAR DE RODA
		

AULA 5 - VOTAÇÃO DA PARLENDAS PREFERIDA DA TURMA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, FAREMOS UMA VOTAÇÃO PARA ESCOLHER UMA PARLENDAS PARA O LIVRO. VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE ALGUMA VOTAÇÃO? CADA UM VAI ESCREVER SUA PARLENDAS PREFERIDA E DEPOIS DESCOBRIREMOS QUAL É A ESCOLHIDA DA TURMA. EM SEGUIDA, VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO DITAR OS PRIMEIROS VERSOS DA PARLENDAS PARA O/A PROFESSOR/A ESCREVER.

1. PARA PREPARAR O LIVRO, É PRECISO ESCREVER AS PARLENDAS PREFERIDAS DA TURMA. ANOTE NA FILIPETA O NOME DA PARLENDAS QUE VOCÊ ESCOLHEU.

SEU/SUA PROFESSOR/A ORGANIZARÁ AS FILIPETAS PARA QUE A TURMA DESCUBRA QUAL FOI A VENCEDORA.

A depender dos saberes da turma e da extensão da parlenda a ser escrita, esta aula poderá acontecer em um só dia. Nesse caso, uma possibilidade é escolher outra parlenda para a produção, que poderá ser coletiva ou em duplas, com posterior discussão coletiva.

Para saber mais:

Vale destacar que a relação entre a oralidade e a escrita não constitui uma simples passagem de uma linguagem a outra. Ela demanda do estudante um processo de reconstrução, como afirmam especialistas da área:

"O processo de aquisição não pode ser entendido como uma passagem direta do oral ao escrito, mas como um complexo processo de reconstrução de um domínio a outro; reconstrução vinculada com o nível de aquisição do sistema de escrita nas crianças a partir dos problemas que a mesma escrita lhes apresenta."

(FERREIRO e TEBEROSKY, 1979; FERREIRO, 2004 a, 2007 i; PONTECORVO, 2002; VERNON, 1991).

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre as parlendas preferidas da turma e questione se a escolha feita atende ao leitor do livro. Pergunte se a proposta de organizar as filipetas em forma de gráfico ajudou-os a identificar a parlenda vencedora com mais rapidez, solicitando que justifiquem.

AULA 6 – ESCRITA DA PARLENDIA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva (carteiras em semicírculo). É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

PREPARAÇÃO

Para dar continuidade à escrita da parlenda, deixe anotada na lousa ou no cartaz a primeira parte do texto, escrita na aula anterior.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética – segmentos sonoros e letras.
(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representam fonemas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comece a aula retomando e revisando a escrita da primeira parte da parlenda. Leia, apontando cada parte do texto, e pergunte aos estudantes se mudariam a escrita de alguma palavra. Se todos concordarem, faça as modifica-

28 | LÍNGUA PORTUGUESA

ESCREVA O NOME DA PARLENDIA AQUI:

2. AGORA, É PRECISO ESCREVER A PARLENDIA. COMECE DITANDO PARA SEU/SUA PROFESSOR/A OS PRIMEIROS VERSOS. RETOME ORALMENTE O TEXTO E DITE PARA ELE/ELA ESCREVER NA LOUSA.

AULA 6 - ESCRITA DA PARLENDIA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS CONTINUAR A ESCRITA DA PARLENDIA PARA TERMINAR A PRODUÇÃO. VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO DITAR, LETRA POR LETRA, A PARLENDIA PARA O/A PROFESSOR/A ESCREVER E, EM SEGUIDA, COPIÁ-LA NO QUADRO.

1. CONTINUE DITANDO AO SEU/SUA PROFESSOR/A O FINAL DA PARLENDIA QUE COMEÇOU A ESCREVER NA AULA ANTERIOR.

DEPOIS DE PRONTA, COPIE A PARLENDIA NO QUADRO A SEGUIR:

ções necessárias. Em seguida, peça que continuem a ditar a partir do ponto em que pararam e siga as orientações já fornecidas. Lembrando sempre que devem falar primeiro os estudantes com menor apropriação do sistema de escrita, para evitar que aqueles que conhecem as regras de geração do sistema ditem as palavras, eliminando a possibilidade de reflexão para os estudantes que ainda não fonetizam a escrita. No final, depois de considerarem a versão finalizada, peça às crianças que copiem o

ANOTAÇÕES



texto no material do estudante. Chame atenção para o formato do texto (as mudanças de linha marcando os versos) e as palavras, tal como estão grafadas na lousa.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre o que aprenderam a respeito da forma de escrever a parlenda em versos e como se apropriaram dos apoios oferecidos por você ao longo da escrita.

AULA 7 – LEITURA DE PARLENDAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Materiais do estudante; cada verso da parlenda escrita em uma filipeta.

PREPARAÇÃO

Preparar a escrita da parlenda em filipetas para o momento da correção. Ler com antecedência a atividade e as orientações para considerá-las no planejamento das aulas. Caso os estudantes não conheçam a parlenda, recitar para que memorizem o texto.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para a realização desta atividade, é imprescindível que o texto seja memorizado pelos estudantes.

Explique a primeira parte da proposta (ordenar a parlenda), circule entre as duplas e ajude no que for necessário. Problematicize como começa cada parte, busque referências a palavras estáveis e peça justificativas. Quando o estudante selecionar um verso justificando a letra ou o som inicial, questione-o sobre a posição das palavras. Se escolher o verso "Lá em cima do piano", por exemplo, pergunte onde estão as palavras "piano" e "cima". Essa pode ser uma maneira de eles validarem suas escolhas e mostrarem como pensam a escrita. Olhar para os extremos das palavras (nesse caso, os extremos dos versos) é uma das maneiras mais recorrentes de análise pelos estudantes. A forma como o verso termina também pode ser fonte de reflexão. Ao constatar que "piano" termina como "veneno", por exemplo, podemos identificar o verso, as pistas que o texto oferece para determinar qual é qual, entre outras intervenções possíveis. Ter uma escuta atenta para o que os estudantes comentam e o modo como expressam suas ideias é a melhor maneira para fazer intervenções adequadas ao pensamento infantil, promovendo avanços mais significativos em seus conhecimentos. Provocar questionamentos e solicitar justificativas, evitando validar uma primeira resposta, mesmo quando se aproxima da esperada, é um movimento importante na mediação das discussões em situações de leitura e escrita, pois contribui para que os estudantes mais distantes da escrita alfabética pensem sobre o que é a escrita e como ela se organiza.

Depois de ajudar algumas duplas e de todos terminarem de ordenar a parlenda, faça a correção da atividade coletivamente na lousa, considerando as filipetas preparadas. Pergunte aos estudantes com qual delas começar e explore o máximo possível de justificativas, instigando-os a buscar outros indícios e a compartilhá-los entre todos. Com a parlenda ordenada, peça aos estudantes que escrevam no quadro o texto na ordem correta e pergunte se incluiriam essa parlenda no livro que estão preparando.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre as pistas e dicas discutidas para saber como colocar em ordem os versos da parlenda, questionando-os sobre quais delas podem ajudar em outros momentos de leitura e escrita. A ideia é generalizar um procedimento utilizado para aprender a ler e escrever.

AULA 7 - LEITURA DE PARLENDAS

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS LER UMA PARLENDAS QUE ESTÁ FORA DE ORDEM. SABEMOS QUE ESSES TEXTOS SÃO FORMADOS POR VERSOS E O DESAFIO SERÁ COLOCÁ-LOS NA SEQUÊNCIA CORRETA.

1. OS ESTUDANTES DO 1º ANO DE OUTRA ESCOLA ESCOLHERAM A PARLENDAS “LÁ EM CIMA DO PIANO” COMO A PREFERIDA DA TURMA, MAS SE CONFUNDIRAM AO DIGITAR E OS VERSOS SAÍRAM DA ORDEM.

VOCÊ PODE AJUDAR A RESOLVER ESSE PROBLEMA?

ENUMERE A SEQUÊNCIA CORRETA DOS VERSOS E COPIE-OS NA ORDEM EM QUE SÃO CANTADOS NA PARLENDAS.

()

O AZAR FOI SEU

()

TINHA UM COPO
DE VENENO

()

LÁ EM CIMA DO PIANO

()

QUEM BEBEU MORREU

AULA 8 – PARLENDAS PREFERIDAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Letras móveis para cada estudante e material do estudante.

PREPARAÇÃO

Separar um conjunto de letras móveis para cada criança e considerar seus conhecimentos sobre a escrita para formar duplas produtivas.

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para formar um livro, a turma deverá ter escrito entre três e cinco parlendas. Esta atividade convida os estudantes a produzir mais uma parlenda, agora em duplas.

Atividade 1 – tem o propósito de definir qual parlenda comporá o livro. Essa decisão será tomada coletivamente pelo grupo, que escreverá seu título com letras móveis. A dupla precisará discutir como as letras serão orga-

AULA 8 – PARLENDAS PREFERIDAS

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS ESCOLHER E ESCREVER MAIS UMA PARLENDAS PREFERIDA, MAS DESTA VEZ VOCÊ E SEU COLEGA DE DUPLA VÃO USAR AS LETRAS MÓVEIS PARA REGISTRÁ-LA. EM SEGUIDA, O/A PROFESSOR/A VAI DISCUTIR COM TODA A TURMA A FORMA COMO ALGUMAS PALAVRAS FORAM ESCRITAS.

1. VAMOS RETOMAR AS PARLENDAS CONHECIDAS E PREFERIDAS DA TURMA E ESCOLHER MAIS UMA PARA COMPOR O LIVRO. COM UM COLEGA, ESCREVA O TÍTULO DELA COM AS LETRAS MÓVEIS.



EM SEGUIDA, ESCREVA AQUI COMO FICOU:

nizadas, para os integrantes refletirem juntos e compararem seus modos de pensar. Assim que chegarem a uma conclusão, deverão registrar o texto no quadro do material do estudante.

Para problematizar, escolha duas ou três escritas com grafias diferentes e inicie uma discussão com todo o grupo. Primeiro, peça que um estudante com menor apropriação do sistema de escrita registre na lousa a forma como escreveu e justifique suas escolhas. Questione se alguém do grupo escreveu o nome da parlenda de outra forma e convide uma criança a registrar o texto à sua maneira embaixo da escrita anterior, justificando suas escolhas e comparando sua grafia com a do colega.

O/A PROFESSOR/A VAI DISCUTIR NA LOUSA A FORMA COMO VOCÊ E SEU COLEGA ESCREVERAM O TÍTULO DA PARLEND. DEPOIS DE CHEGAREM A UM ACORDO SOBRE A MELHOR MANEIRA DE ESCREVER, REGISTRE-O NO QUADRO A SEGUIR:

2. COM SUA DUPLA DE TRABALHO, DECIDAM COMO ESCREVER CADA PALAVRA DO TEXTO E DEPOIS REGISTRE-O NO QUADRO A SEGUIR:

Essa atividade, conhecida como escrita coletiva, apresenta enorme potencial de análise e reflexão sobre como escrever, pois, longe de propor uma escrita convencional, promove a interação e a discussão entre as crianças sobre a forma de pensar a escrita. Por meio dela, os estudantes têm a possibilidade de olhar para o registro a partir do ponto de vista do outro e considerar a melhor forma de grafar. Isso contribui efetivamente para o processo de alfabetização.

Ao registrarem o título da parlenda "Galinha choca", por exemplo, é possível que escrevam: G I L N A

A L I A

Observe as escolhas feitas e problematize-as. Pergunte a eles qual parte escrita corresponde ao GA e se as letras G e A são pertinentes. Utilize outra palavra para comparar, por exemplo: "O nome 'Gabriela' ajuda a pensar como escrever 'galinha'? Qual parte de 'Gabriela' corresponde ao GA?". Faça isso com outros segmentos e discuta a pertinência e a ordem das letras utilizadas.

Atividade 2 - com a parlenda definida, peça que os integrantes da dupla escrevam o texto em seus materiais e, como nas outras situações, pensem juntos em como o registrarão. Ajude algumas duplas, fazendo intervenções pontuais a partir dos conhecimentos que possuem sobre a respeito da base alfabética. Algumas orientações para todas as crianças são:

- controlar o que já escreveram e o que falta escrever;
- pedir justificativas para as escolhas feitas;
- buscar informações em fontes seguras na sala de aula, como a lista de nomes;
- valorizar a produção dos estudantes;
- pedir que leiam o que já escreveram, fazendo o ajuste do oral com o escrito.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre as comparações realizadas para a escrita das palavras e pergunte o que aprenderam nessa situação e no trabalho com os colegas.

AULA 9 – ESCRITA INDIVIDUAL DA PARLENDAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Materiais do estudante.

PREPARAÇÃO

Para os estudantes escreverem uma parlenda preferida, retome quais foram trabalhadas (as que já faziam parte do seu repertório e as que foram aprendidas) para fazer sugestões, considerando o destinatário.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Mais uma vez, é importante retomar a situação comunicativa instaurada, pois o destinatário do livro pode influenciar na escolha dos estudantes. A partir disso, oriente cada um a escolher uma parlenda e compartilhá-la com todos – assim, o livro ganhará diversidade. Esta aula exigirá atenção especial para os estudantes que mais precisam de ajuda, pois, para eles, o desafio será

AULA 9 – ESCRITA INDIVIDUAL DA PARLENDAS

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS CONTINUAR PRODUZINDO PARLENDAS PARA O LIVRO DA TURMA E AVANÇAR NO PROCESSO DE APRENDER A LER E ESCREVER CADA VEZ MELHOR.

1. PARA O LIVRO QUE ESTAMOS PRODUZINDO FICAR MAIS LINDO E DIVERSIFICADO, CADA UM VAI ESCOLHER A SUA PARLENDAS PREFERIDA E ESCRREVÊ-LA NO QUADRO A SEGUIR. ASSIM, TEREMOS MUITAS DELAS PARA APRESENTAR AO LEITOR. ESCRVA DO SEU MELHOR JEITO E CAPRICHE NA LETRA!

maior. É provável que muitos não consigam escrever a parlenda inteira, o que não será um problema, já que o desafio e o esforço dispensados na escrita de um verso, muitas vezes, correspondem à produção de uma parlenda completa para aqueles que apresentam maior fluência escritora.

Siga as orientações dadas ao longo desta sequência para as possíveis intervenções e permita que os estudantes também sejam fonte de informação para os colegas. Assim, se você estiver ajudando um estudante, outros poderão se beneficiar da competência dos colegas e pedir ajuda quando necessário. É importante ter um clima de cooperação, em que todos se ajudam mutuamente.

AULA 10 – O LIVRO DE PARLENDAS

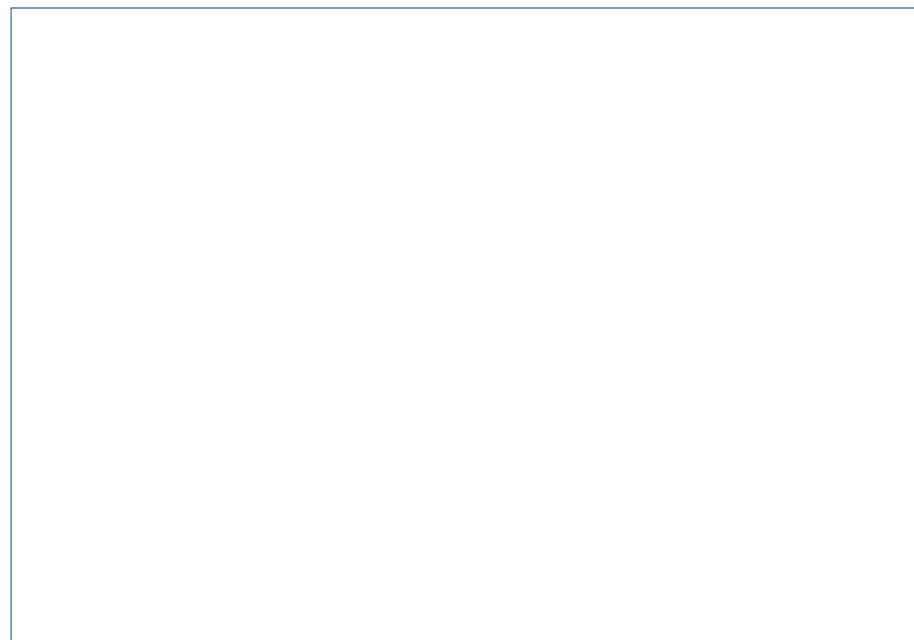
O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA ÚLTIMA AULA, VAMOS REVISAR A SEQUÊNCIA PRODUZIDA, FAZER UMA ILUSTRAÇÃO PARA INCLUIR NO LIVRO E PENSAR COMO ELE SERÁ ORGANIZADO.

1. RETOME A PARLENDAS QUE VOCÊ ESCREVEU NA AULA ANTERIOR E RELEIA-A COM UM COLEGA, MOSTRANDO COM O DEDO CADA PARTE ESCRITA. SE TIVER DÚVIDA NA ESCRITA DE ALGUMA PALAVRA, CONVERSE COM SUA DUPLA E PENSEM JUNTOS EM COMO RESOLVER O PROBLEMA.

EM SEGUIDA, ACOMPANHE A LEITURA DO COLEGA E AJUDE NA REVISÃO DO SEU TEXTO.

2. POR FIM, FAÇA UMA ILUSTRAÇÃO BEM BONITA PARA COMPOR O LIVRO E DECIDA COM O/A PROFESSOR/A E OS COLEGAS COMO EDITARÃO A PUBLICAÇÃO.



O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre as escolhas para produzir um livro que considere as preferências e características do leitor. O apoio dos colegas para a tomada de decisão sobre como grafar também poderá ser objeto de discussão.

AULA 10 – O LIVRO DE PARLENDAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Materiais do estudante.

PREPARAÇÃO

Leia todos os textos produzidos na aula anterior e organize duplas para revisar o texto, considerando que um estudante pode ler e/ou contribuir para a forma como o colega escreveu. A depender das condições da turma, você poderá determinar a revisão de partes do texto que provocam mais reflexão, com indicações de boas duplas para o trabalho. Por fim, proponha desafios diferenciados para as duplas.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética - usando letras/grafemas que representem fonemas.
(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para terminar o texto produzido na aula anterior, é importante revisá-lo, o que cria oportunidade para novas reflexões sobre o funcionamento da escrita. Organize os estudantes em duplas, de modo que um leia o texto em voz alta ao mesmo tempo que ambos acompanham a forma como foi registrado. A ideia é que analisem e comentem se faltam letras, se há letras em excesso ou se elas estão fora de ordem. Oriente que desenvolvam essa operação primeiro com um texto e depois com o outro. O autor do texto tem a liberdade de fazer as modificações e, caso não as aceite, pode deixar como preferir. Colocar-se no papel de revisor, pensando em como sugerir alterações na escrita, torna esse processo de produção mais coerente com as operações realizadas por escritores proficientes. Ao participarem de situações como essa, os estudantes aprendem comportamentos fundamentais do escritor e produzem reflexões apuradas sobre o sistema de escrita.

Depois da revisão, instigue o lado criativo dos estudantes, propondo que façam uma ilustração que represente a parlenda para compor o livro.

As decisões sobre a forma de editar o livro e entregá-lo ao destinatário precisam ser tomadas coletivamente, pois fazem parte do saber escrever. A capa, a posição do nome dos autores, a ordem das parlendas, a escrita dos textos (manuscrita ou impressa), as ilustrações, o lugar que ocuparão na página, entre outras decisões, devem ser discutidas em conjunto.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre o papel que tiveram como revisores, as discussões que desenvolveram e o modo como as realizaram. Além disso, é possível discutir como se deram o processo de planejamento e as tomadas de decisão para a produção do livro.

Sugestões de atividades do Ler e Escrever		
Volume 1	Unidade 1	Bloco 5 – Atividades para alfabetizar (p. 83 a 95).
	Unidade 1	Projeto didático Cantigas Populares (p. 122 a 140).

ANEXO I – LETRAS MÓVEIS

A	B	C	D	E
F	G	H	I	J
K	L	M	N	O
P	Q	R	S	T
U	V	W	X	Y
Z	A	E	I	O
U	A	E	I	O





ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3



ANOTAÇÕES

Lined area for notes, consisting of 20 horizontal lines.

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

No processo de alfabetização inicial, o trabalho de reescrita é especialmente favorável devido à possibilidade de os estudantes entrarem em contato e refletirem sobre a linguagem escrita. Como o conteúdo temático está garantido pela história, as crianças se concentram no processo de textualização, momento em que precisam organizar os principais acontecimentos em palavras para formar um todo articulado por meio de recursos linguísticos, que conferem mais coerência e coesão ao texto.

Como nas práticas sociais de leitura e escrita, escrevemos para alguém com algum propósito. Na escola não pode ser diferente, porque é fundamental garantir que, ao aprender a escrever, também se aprenda a finalidade primordial da escrita: dizer algo a alguém. Por isso, combine logo no início do trabalho em qual propósito comunicativo essa produção está inserida, peça ajuda aos estudantes para que definam o para que, o para quem, o portador e o meio de circulação. O contexto de produção interfere nas escolhas feitas em como escrever.

Para além da produção escrita, foram organizadas situações de leitura de contos tradicionais, pois, por meio dessas propostas, os estudantes podem ampliar a competência leitora, avançar na fruição de narrativas pela voz do/a professor/a e se aproximar das características do gênero, facilitando o processo de escrita.

Também foram oportunizados momentos de leitura e escrita para que os estudantes pudessem refletir sobre o funcionamento da base alfabética do nosso sistema de escrita. Leia todas as propostas e orientações para a realização, e faça os ajustes necessários para atender às necessidades do seu grupo de estudantes.

Habilidades do Currículo Paulista a serem desenvolvidas nesta Sequência Didática.

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Construção do sistema alfabético	(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética – segmentos sonoros e letras.	Aula 3
Produção escrita	(EF01LP25B) Produzir contos lidos, tendo o professor como escriba.	Aulas 6, 7, 8 e 9
Produção escrita	(EF01LP25C) Revisar e editar os contos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Aulas 6, 7, 8, 9 e 10
Construção do sistema alfabético	(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.	Aula 9
Construção do sistema alfabético	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.	Aula 2

Construção do sistema alfabético	(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).	Aulas 2 e 3
Construção do sistema alfabético	(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.	Aula 2
Segmentação de palavras	(EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.	Aula 9
Compreensão em leitura	(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.	Aulas 1, 2 e 4
Compreensão em leitura Elementos constitutivos da narrativa	(EF01LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.	Aulas 1, 3 e 5

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 - REESCRITA DE CONTOS

AULA 1 - APRESENTAÇÃO DO TRABALHO ÀS CRIANÇAS

O QUE VAMOS APRENDER?

VOCÊS JÁ DEVEM CONHECER MUITOS CONTOS, NÃO É MESMO?

NESTA AULA, VAMOS CONHECER ALGUNS E RETOMAR OUTROS PARA APRECIAR E NOS ENCANTAR COM AS PASSAGENS BEM ESCRITAS, ALÉM DE NOS AVENTURAR COM AS AÇÕES DOS PERSONAGENS MALVADOS DAS HISTÓRIAS.

1. VAMOS ORGANIZAR UMA RODA BEM ACONCHEGANTE PARA OUVIR UMA HISTÓRIA? PARA COMEÇAR, CONTE AOS COLEGAS QUAIS SÃO SEUS CONTOS PREFERIDOS.

EM SEGUIDA, OUÇA UMA HISTÓRIA CHAMADA O PRÍNCIPE-RÃ OU HENRIQUE DE FERRO QUE SEU/SUA PROFESSOR/A LERÁ.



2. DEPOIS DE OUVI-LA, CONVERSE COM SEUS COLEGAS SOBRE ELA:

- VOCÊ JÁ CONHECIA A HISTÓRIA? EXISTE ALGO QUE TENHA CHAMADO MAIS SUA ATENÇÃO?
- HÁ OUTRAS VERSÕES DA HISTÓRIA, VOCÊ AS CONHECE? SE SIM, O QUE É PARECIDO E O QUE MUDA?
- VOCÊ OBSERVOU QUE O TÍTULO SE CHAMA O PRÍNCIPE-RÃ OU HENRIQUE DE FERRO? POR QUE SERÁ QUE TEM ESSE NOME?

AULA 1 – APRESENTAÇÃO DO TRABALHO ÀS CRIANÇAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva (carteiras em roda). É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Livros de contos de fadas do acervo da escola, texto *O príncipe-rã* ou *Henrique de ferro* (anexo).

PREPARAÇÃO

É importante ler toda a sequência para pensar na melhor maneira de apresentar a proposta aos estudantes. Toda a produção precisa ser feita a partir de propósitos claros, por isso, pense para quem a reescrita de um conto pode ser encaminhada e considere o portador mais ajustado ao objetivo. Leia o conto destinado à aula com antecedência e separe livros de contos do acervo da escola para poder fazer uma roda com eles.

(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros. **(EF01LP26B)** Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comece a atividade contando aos estudantes que vocês iniciarão um novo trabalho a partir da leitura e da reescrita de contos tradicionais. Pergunte quais eles conhecem, quais são os preferidos deles e estimule-os para que comentem sobre os personagens e respectivas características, bem como

sobre as tramas que consideram mais atrativas.

Em seguida, leia o conto *O príncipe-rã* ou *Henrique de ferro* e promova uma conversa em torno da leitura, a partir das questões apresentadas no material do aluno e outras consideradas pertinentes. Os contos de tradição oral costumam ter várias versões, o que pode ser uma chave de leitura interessante no momento da apreciação. Discutir as semelhanças e as diferenças entre as versões conhecidas pode ser uma maneira de aprofundar a compreensão da leitura ao mesmo tempo que as impressões pessoais são acolhidas. Uma das partes que costumam apresentar diferenças é quando a princesa fica com a rã em seu quarto; há textos em que ela beija a rã. O gênero do animal também se modifica; em algumas histórias é sapo em vez de rã. Se os estudantes conhecerem outras versões, explore a comparação entre elas ou apresente outras interpretações em momento oportuno.

Conte aos estudantes que, durante a sequência, será possível conhecer alguns contos tradicionais e reconhecer um deles por meio do ditado ao/à professor/a e em duplas. Converse com eles sobre a situação comunicativa proposta, definindo em conjunto onde o texto será publicado, quem serão os leitores, com qual finalidade escreverão e como será

– SE VOCÊ FOSSE A PRINCESA, TERIA TOMADO AS MESMAS ATITUDES? COMENTE SUA OPINIÃO.

AULA 2 - AGENDA DE LEITURA

O QUE VAMOS APRENDER?

AO LONGO DE UMA SEMANA, VOCÊ OUVIRÁ ALGUNS CONTOS LIDOS POR SEU/ SUA PROFESSOR/A. NESTA AULA, CONVERSAREMOS SOBRE ELES.

1. NA TABELA, ANOTE OS TÍTULOS DAS HISTÓRIAS QUE SEU/ SUA PROFESSOR/A LERÁ E REGISTRE A DATA CONFORME A LEITURA FOR OCORRENDO.

AGENDA SEMANAL DE LEITURA	
CONTOS	DATA

QUAL FOI SUA HISTÓRIA PREFERIDA DENTRE TODAS AS QUE VOCÊ OUVIU? REGISTRE NO QUADRO ABAIXO E, EM SEGUIDA, COMENTE COM SEUS COLEGAS POR QUE ESCOLHEU ESSA.

apresentado (livro, encarte a ser acrescentado no livro, etc.), além de determinar o local de circulação. Pode ser um mural para a comunidade escolar, um texto para apresentar em uma rede social da escola, um livro para presentear outra turma, entre outros. Vale salientar que a definição do contexto é o que confere sentido à proposta e coloca desafios reais que todo escritor considera ao produzir um texto.

Por fim, deixe os estudantes explorarem os livros de contos tradicionais disponibilizados na roda, permitindo o empréstimo para a realização da leitura em casa, se possível, pelos familiares.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome os contos conhecidos pelos estudantes e as discussões feitas que revelam os conhecimentos literários em jogo, principalmente sobre os personagens. Ter preferências por um conto ou um livro é um comportamento do leitor, um conteúdo fundamental para a formação dele.

AULA 2 – AGENDA DE LEITURA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa, giz, livros diversos de contos de fadas do acervo da escola e outros contos disponíveis em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.

PREPARAÇÃO

Selecionar contos para ler durante uma semana, organizar um cartaz contendo os cinco títulos e um espaço para marcar o dia em que foram lidos.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Realizar a leitura de contos tradicionais é fundamental para ampliar o repertório literário dos estudantes e permitir uma aproximação dos textos narrativos, principalmente em relação à forma como são escritos.

A agenda de leitura tem muitos propósitos, entre eles o de guardar memória sobre os livros, evidenciar o percurso leitor da turma e permitir que os estudantes realizem leituras por si mesmos, uma ótima oportunidade para reflexão sobre o sistema de escrita.

Para isso, faça um cartaz com uma tabela, como a que consta no material do estudante, e escreva os títulos que serão lidos ao longo da semana. A lista não precisa ser na ordem da semana para provocar um certo desafio na busca do título a ser lido no dia. Localizado o livro, o estudante marcará a data correspondente na tabela. O cartaz pode ficar no mural da sala ou ser feito em um flipchart; neste caso, você poderá dar continuidade à agenda em outras semanas se julgar interessante.

Outro motivo de os títulos dos contos/livros não serem escritos na ordem em que serão lidos é justamente para usar a agenda em situações de leitura pelos estudantes. Assim como eles são convidados a escrever sem saber escrever de forma convencional, é fundamental que possam ler em distintas situações. Para isso ocorrer de maneira a levar a uma reflexão sobre o sistema de escrita e para que eles consigam avançar em suas hipóteses, ofereça o contexto verbal, ou seja, informe sobre o que está escrito sem apontar para os títulos. Em seguida, peça que localizem o título que será lido na aula e, a cada tentativa dos estudantes, promova um debate sobre a escolha feita. As justificativas dadas revelam o pensamento da criança e pode ser uma ótima oportunidade de fazer intervenções mais ajustadas às hipóteses infantis. Não é necessário fazer isso diariamente, mas criar uma rotina desse tipo de proposta contribui fortemente para o avanço das aprendizagens das crianças. Vale salientar que esse tipo de leitura acontece pelo ajuste do falado ao escrito e pelo uso de indícios, como tamanho do título, número de palavras, letras iniciais, entre outros.

Por último, no fim de uma semana, peça que as crianças registrem e ilustrem o conto preferido, justificando aos colegas os motivos da escolha.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre as histórias lidas e como eles conseguiram localizar a que seria lida no dia, entre as outras constantes da lista dos títulos na tabela. Além disso, peça que comentem sobre as histórias lidas, o que mais chamou atenção deles e o que destacariam se fossem indicar o conto a alguém.

AULA 3 – PERSONAGENS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Material do estudante.

PREPARAÇÃO

Retome quais foram os contos lidos e os personagens que aparecem nas histórias ajudando os estudantes para que façam as respectivas escolhas.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética – segmentos sonoros e letras.

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

(EF01LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Com o objetivo de conhecer as características dos personagens típicos dos contos tradicionais e proporcionar um momento de escrita ao estudante, a proposta inicial é escrever títulos.

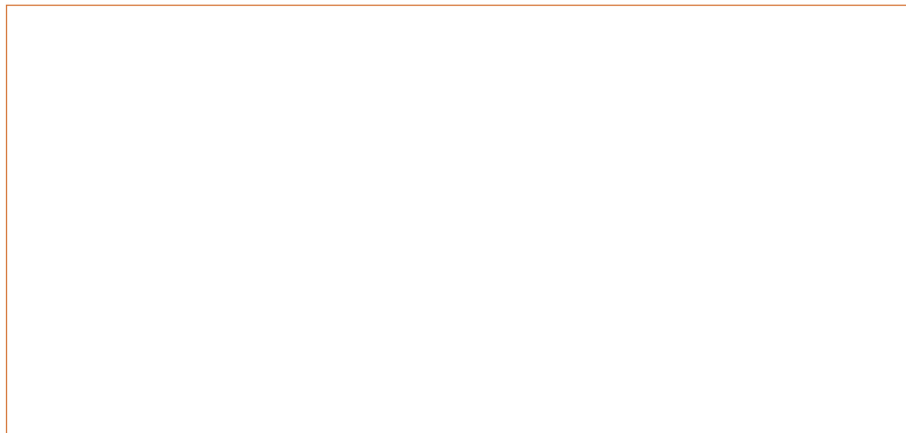
Na **Atividade 1**, os estudantes precisam escolher um título que contenha lobo como personagem. Para isso, faça um levantamento coletivo das possíveis histórias e deixe que eles escolham o título que preferirem. Em seguida, peça que cada um indique um personagem favorito, ilustre e escreva uma história em que o personagem aparece. Ao longo da produção, faça intervenções que contribuam para uma reflexão em torno de quantas letras, quais letras e em que ordem são possíveis de serem usadas para escrever os títulos. Para os estudantes que ainda não fonetizam (aqueles que apresentam escrita pré-silábica), ou seja, que ainda não compreenderam que a escrita representa a fala, considere intervenções que os ajudem a controlar a quantidade de caracteres (letras) ou a diferenciá-los no momento da escrita. Fazer perguntas solicitando justificativas das decisões tomadas durante a escrita é um caminho potente para ampliar a reflexão das crianças sobre as características do sistema de escrita. Assim, é possível dizer: “Parece-lhe ser uma boa letra para escrever esta parte da palavra? Que outra letra poderia ser usada? Será que o nome da letra ajuda a pensar como esta palavra começa?”.

A **Atividade 2** propõe a escrita do nome do personagem e de uma fala que seja característica de uma história. Como anteriormente, faça antes uma discussão coletiva para apoiar as escolhas dos estudantes, bem como as intervenções necessárias para ajudá-los na reflexão sobre o funcionamento da escrita. Se necessário, você pode sugerir algumas falas de personagens, pois o que está em jogo nesse momento é a reflexão sobre o sistema de escrita, sendo a pista oral fundamental para que os estudantes possam pensar em como escrever.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

A conversa com os estudantes pode ocorrer para que eles comentem as preferências quanto aos personagens e principais características, e os apoios que receberam para escrever.

2. FAÇA UMA ILUSTRAÇÃO DA HISTÓRIA QUE REGISTROU COMO PREFERIDA.



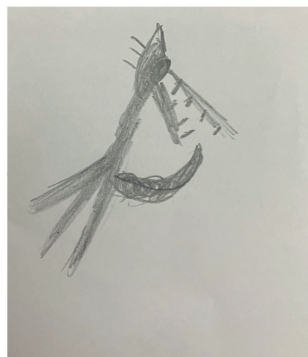
ANOTAÇÕES

AULA 3 - PERSONAGENS

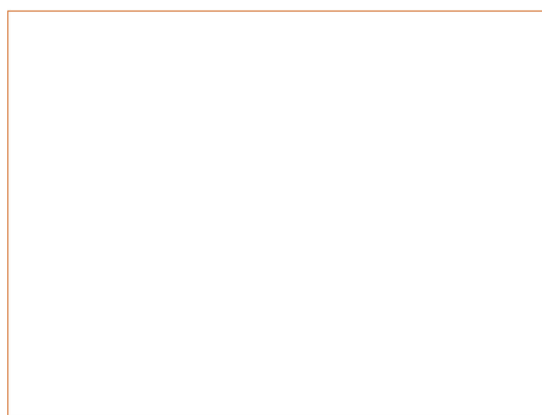
O QUE VAMOS APRENDER?

DEPOIS DE OUVIR MUITOS CONTOS TRADICIONAIS, SUA TAREFA SERÁ DISCUTIR COM SEUS COLEGAS, ESCREVER OS TÍTULOS DAS HISTÓRIAS E ESCREVER O NOME DOS PERSONAGENS. ESTÁ PRONTO PARA COMEÇAR?

1. OBSERVE O PERSONAGEM ILUSTRADO A SEGUIR E ESCREVA O NOME DE UMA HISTÓRIA EM QUE ELE PODE APARECER.



AGORA, ILUSTRE UM PERSONAGEM DE SUA PREFERÊNCIA E ESCREVA UM TÍTULO EM QUE ELE COSTUMA APARECER.



2. ESCOLHA UM PERSONAGEM E ESCREVA UMA FRASE QUE ELE COSTUMA FALAR.

POR EXEMPLO, A MADRASTA DA BRANCA DE NEVE SEMPRE FALA: "ESPELHO, ESPELHO MEU, EXISTE ALGUÉM MAIS BELA DO QUE EU?".

PERSONAGEM

FALA

AULA 4 - LEITURA DE UM CONTO

O QUE VAMOS APRENDER?

VOCÊ SABE QUE VAMOS REESCREVER UM CONTO TRADICIONAL, CERTO? RETOME COM SEUS COLEGAS OS MOTIVOS PELOS QUAIS O CONTO SERÁ PRODUZIDO E APRECIIE A HISTÓRIA QUE SEU/SUA PROFESSOR/A VAI CONTAR.

1. CHEGOU O MOMENTO DE CONHECER O CONTO QUE VOCÊ E SUA TURMA REESCREVERÃO, MAS AGORA VÃO OUVI-LO COM MUITA ATENÇÃO.

VOCÊ CONHECE O CONTO OS SETE CORVOS?



MATERIAIS

Conto *Os sete corvos* (anexo).

PREPARAÇÃO

Leia o texto com antecedência e planeje uma mediação que contribua para que os estudantes avancem na compreensão leitora e possam reescrevê-lo depois.

(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A proposta da aula é fazer a leitura do conto *Os sete corvos*, escolhido para ser reescrito. Retome os propósitos comunicativos da produção, para quem e para que produzirão uma versão do conto, e explique que é muito importante prestarem atenção em cada parte da história. Leia o conto utilizando a entonação, o ritmo e as pausas ajustadas em momentos específicos da narrativa, por exemplo, para gerar maior suspense (quando a menina sai em busca dos irmãos) e encantamento dos estudantes (no encontro dos irmãos). Observe as reações para poder conversar em torno das impressões que tiveram. Algumas perguntas podem nortear a conversa e constam do material do estudante. Comece escutando primeiramente o que eles comentam sobre a história para, a partir daí, fazer perguntas que

AULA 4 – LEITURA DE UM CONTO

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva (carteiras em roda). É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

provoquem uma maior reflexão sobre os principais acontecimentos. Mais que perguntar, é importante que os estudantes questionem, façam perguntas entre eles para pensarem e responderem. Essa troca permite que todos se beneficiem da competência do outro, do colega, e avancem em sua compreensão.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre quais aspectos do conto mais apreciaram e que precisam, necessariamente, estar presentes na reescrita que farão.

AULA 5 – LEITURA, RECONTO E PLANEJAMENTO

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva (carteiras em semi-círculo). É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Conto *Os sete corvos* (anexo).

PREPARAÇÃO

A partir das discussões da aula anterior, leia o texto com antecedência e planeje uma nova mediação que contribua, agora, para que os estudantes observem detalhes considerados cruciais para a reescrita do conto e que foram pouco observados.

44 | LÍNGUA PORTUGUESA

DEPOIS DE OUVIR A LEITURA DO CONTO, CONVERSE COM SUA TURMA:

- VOCÊ ACHA QUE OS IRMÃOS TIVERAM CULPA DE PERDER O CÂNTARO NA FONTE? O QUE O FEZ PENSAR ASSIM?
- VOCÊ SABE O QUE É UMA MALDIÇÃO? O QUE ACONTECEU AOS FILHOS PARA QUE ELES SE TRANSFORMASSEM EM CORVOS?
- A IRMÃ FICOU MUITO TRISTE QUANDO SOUBE DA EXISTÊNCIA DOS IRMÃOS. VOCÊ SE SENTIRIA COMO ELA?
- TEM UMA PARTE DA HISTÓRIA QUE É MUITO PARECIDA COM OUTRO CONTO BASTANTE CONHECIDO, QUAL É? O QUE ESTÁ ESCRITO QUE NOS FAZ LEMBRAR DESSA HISTÓRIA?

AULA 5 - LEITURA, RECONTO E PLANEJAMENTO

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS OUVIR NOVAMENTE A LEITURA DO CONTO OS SETE CORVOS PARA RECONTÁ-LO E PLANEJAR O QUE NÃO PODE FALTAR NA REESCRITA.

1. VOCÊ VAI OUVIR NOVAMENTE A LEITURA DO CONTO OS SETE CORVOS. EM SEGUIDA, COMENTE COM SEUS COLEGAS:

VOCÊ OBSERVOU ALGUM DETALHE NA HISTÓRIA QUE NÃO TINHA PERCEBIDO ANTES?

2. DEPOIS DE TEREM CONHECIDO O CONTO, CONVERSADO SOBRE ELE, CHEGOU O MOMENTO DE RECONTAREM A HISTÓRIA, CONSIDERANDO TODOS OS DETALHES OBSERVADOS AO LONGO DA LEITURA.

POR FIM, PENSEM SOBRE QUAIS ACONTECIMENTOS NÃO PODEM FALTAR NA REESCRITA QUE SERÁ PRODUZIDA E LISTEM PARA QUE POSSAM LEMBRAR DEPOIS.



ANOTAÇÕES

(EF01LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para os estudantes reescreverem um conto, é preciso que saibam quais são os principais episódios narrativos e, para isso, uma nova leitura é necessária.

A **Atividade 1** consiste em ler novamente o texto na íntegra para conversar com os estudantes sobre os detalhes que talvez não tenham percebido anteriormente, bem como para a discussão focar mais na sequência dos acontecimentos que marcam a narrativa.

A **Atividade 2** tem como propósito iniciar um trabalho de reconto. Peça aos estudantes recontarem oralmente a história. Esta atividade é uma ótima oportunidade para eles recuperarem e organizarem os acontecimentos do conto, observando a sequência narrativa e as relações existentes. Nessas situações, eles podem fazer uso de recursos próprios da linguagem escrita, característicos do gênero que aprendem conforme ouvem e contam as histórias. Além disso, o reconto contribui para que escritores iniciantes aprendam a textualizar em linguagem escrita. Ao recontarem como se estivessem lendo no livro, eles se esforçam para dizer como os autores buscam manter as marcas do registro literário.

É comum os estudantes falarem a parte da história que querem recontar sem utilizar a linguagem escrita para se expressar. Outro aspecto esperado é que usem as expressões da oralidade, como *daí*, *então*, *aí* para contar a histórias. Nesses casos, faça intervenções que contribuam para uma reflexão sobre o emprego da linguagem escrita; voltar ao texto-fonte pode ser uma maneira de ajudar a pensar em alternativas.

Ao longo do reconto, liste, coletivamente na lousa, quais são os episódios que não podem faltar na reescrita. Essa lista é denominada *planejamento* do texto e deve apoiar o processo de textualização do conto. É um procedimento do escritor que precisa ser ensinado aos estudantes. No caso da reescrita, uma lista com os acontecimentos já é suficiente para a produção, mas um cuidado precisa ser levado em consideração: o registro é algo muito sintético e não apresenta a linguagem típica do conto. Por exemplo, em vez de escrever "era uma vez um homem que tinha sete filhos e a mulher estava esperando mais um" escreva "apresentação dos personagens – o homem com sete filhos e a mulher esperando uma menina". Essa orientação é importante para que, no momento da textualização, o estudante possa de fato pensar na linguagem escrita e organizá-la do melhor modo para escrever.

Segue uma lista com uma possibilidade de planejamento; os acontecimentos não precisam ser escritos dessa forma, o importante é ouvir as crianças para tal construção.

Os sete corvos

1. Apresentação da família – homem, sete filhos homens, uma mulher grávida.
2. Nascimento de uma menina e pedido do pai para os filhos buscarem água na fonte para o batismo.
3. Perda do cântaro na fonte.
4. Maldição do pai, remorso e perda dos filhos.
5. Crescimento da filha e descoberta da existência dos irmãos.
6. Fuga da menina com um anel dos pais em busca dos irmãos.
7. A fala da menina com o Sol, a Lua e as estrelas.
8. Chegada da menina à Montanha de Cristal.
9. O corte do dedo para abrir a porta da montanha.
10. O encontro da menina com o anão.
11. A preparação pelo anão da mesa de refeição dos corvos.
12. A chegada dos corvos e a descoberta sobre alguém ter mexido na comida deles.
13. A descoberta da irmã na Montanha de Cristal.
14. A recuperação da forma humana dos corvos e a volta para casa.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse sobre a forma como a linguagem escrita está presente nos contos, sobre a riqueza de detalhes e como utilizamos as palavras e expressões para reescrever um conto.

AULA 6 – RECONTO E REESCRITA – 1ª PARTE

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva (carteiras em semicírculo).

É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Lousa, giz, planejamento e o conto *Os sete corvos*, disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.

PREPARAÇÃO

Deixe o planejamento, realizado na aula anterior, exposto no mural da sala ou na lousa.

(EF01LP25B) Produzir contos lidos, tendo o professor como escriba.

(EF01LP25C) Revisar e editar os contos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Combine com os estudantes que a textualização do conto acontecerá em três aulas. Em cada uma, recontarão a parte que será reescrita ora ditando ao/a professor/a, ora em duplas.

Nesta aula, comece pedindo que recontem os seis primeiros episódios da narrativa, seguindo as orientações já dadas sobre o reconto na aula 5.

1. Apresentação da família – homem, sete filhos homens, uma mulher grávida.
2. Nascimento de uma menina e pedido do pai para os filhos buscarem água na fonte para o batismo.
3. Perda do cântaro na fonte.
4. Maldição do pai, remorso e perda dos filhos.
5. Crescimento da filha e descoberta da existência dos irmãos.
6. Fuga da menina com um anel dos pais em busca dos irmãos.

Em seguida, peça que os estudantes comecem ditando o primeiro episódio. Problematicize a forma como eles ditam a você, não escreva prontamente, pergunte se todos concordam com aquele jeito de iniciar a história, se há outras alternativas. Procure comparar diferentes formas de usar a linguagem escrita e solicite que escolham a que julgarem mais adequada ao contexto de produção. Depois de definido, peça que uma criança dite o trecho que foi acordado entre todos. Solicite que o ritmo ditado seja equivalente ao seu ritmo de escrever.

Uma orientação muito importante é escrever exatamente o que eles ditam, sem substituir palavras, sem suprimir marcas de oralidade nem normatizar uma concordância verbal, por exemplo. A ideia é que, ao longo da produção, eles possam ser convidados a revisar a produção, observando os problemas existentes. Textualizar é função dos estudantes, ou seja, eles precisam organizar as palavras para formar o texto e ditá-lo a você. Se eles comentarem algo parecido com “agora vamos escrever a parte em que a irmã foge de casa”, uma intervenção potente é dizer: “Como eu escrevo essa parte? Ditem para mim, como se estivéssemos lendo no livro”.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre a diferença entre falar o que precisa estar presente no texto e como elaborar a linguagem para que seja escrita conforme as características do gênero.

AULA 6 - RECONTO E REESCRITA – 1ª PARTE

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS REESCREVER A PRIMEIRA PARTE DO CONTO OS SETE CORVOS. O/A PROFESSOR/A ESCREVERÁ O QUE VOCÊ E SEUS COLEGAS DITAREM A ELE/A.

PARA INICIAR A REESCRITA DO CONTO OS SETE CORVOS, VAMOS RETOMAR A HISTÓRIA, RECONTANDO-A ATÉ A PARTE EM QUE A MENINA VAI EM BUSCA DOS IRMÃOS. VOCÊ E SEUS COLEGAS DISCUTIRÃO SOBRE A MELHOR MANEIRA DE ESCREVER, PENSARÃO EM COMO USAR AS PALAVRAS E EXPRESSÕES E DITARÃO AO/À PROFESSOR/A.

AULA 7 - REESCRITA – 2ª PARTE

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS DAR CONTINUIDADE À REESCRITA DO CONTO E, PARA ISSO, FAREMOS A LEITURA DA PRIMEIRA PARTE PARA PROSSEGUIR NA PRODUÇÃO.

ACOMPANHE A LEITURA QUE SEU/SUA PROFESSOR/A FARÁ DA PARTE INICIAL DO CONTO OS SETE CORVOS, PRODUZIDA NA AULA ANTERIOR. AO LONGO DELA, VERIFIQUE SE ALGO PRECISA SER MODIFICADO E COMENTE COM O/A PROFESSOR/A.

EM SEGUIDA, RECONTE ORALMENTE A PARTE QUE SERÁ REESCRITA, DISCUTINDO COM SEUS COLEGAS A MELHOR MANEIRA DE CONTAR CADA ACONTECIMENTO. POR FIM, VOCÊ E SEUS COLEGAS DEVEM DITAR AO/À PROFESSOR/A O QUE COMBINARAM.



ANOTAÇÕES

(EF01LP25B) Produzir contos lidos, tendo o professor como escriba.

(EF01LP25C) Revisar e editar os contos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

AULA 7 – REESCRITA – 2ª PARTE

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva (carteiras em semicírculo).

É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Lousa, giz, planejamento e o conto *Os sete corvos* (anexo).

PREPARAÇÃO

Deixe o planejamento exposto no mural da sala ou na lousa.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Como na aula anterior, combinem que darão continuidade ao processo de reescrita. Para começar, releiam o que foi escrito, fazendo os ajustes necessários. Para isso, retome os motivos pelos quais estão reescrevendo o conto e leiam com foco na adequação do texto ao propósito compartilhado. Pode ser que queiram mudar alguma palavra ou observem que faltou algo ou que ainda ficou confuso. A proposta não é o/a professor/a apontar e corrigir possíveis inadequações, o objetivo é que os estudantes possam refletir sobre a linguagem que se escreve e pensar em soluções para os problemas enfrentados. É possível eleger um foco para revisar e, assim, não se concentrar em tudo o que pode aparecer, uma vez que será proposta uma atividade de revisão no fim da reescrita. A partir das observações realizadas, faça apenas as alterações que o grupo considerar serem pertinentes, respeitando o olhar dos estudantes.

Uma possibilidade de encaminhamento seria comparar trechos escritos por eles com o modo como

um autor tenha textualizado um trecho parecido para provocar, por exemplo, que observem a variedade dos organizadores textuais.

Em seguida, recontem oralmente os próximos episódios, seguindo as orientações já dadas na aula 5:

7. A fala da menina com o Sol, a Lua e as estrelas.

8. Chegada da menina à Montanha de Cristal.

9. O corte do dedo para abrir a porta da montanha.

10. O encontro da menina com o anão.

11. A preparação pelo anão da mesa de refeição dos corvos.

Peça aos estudantes que ditem o novo trecho. Siga as orientações da Aula 6 para o processo de escrita por meio do/a professor/a e, no seu encaminhamento, leve em consideração a importância de ouvir todos, de não valorizar sempre a mesma voz. Estimule os estudantes menos participativos para que comentem, deem sugestões de escrita de uma passagem da história ou solicite que validem ou não uma forma de escrever.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre a importância de o ritmo do ditado ser de acordo com o ritmo do escriba e chame atenção para a escolha das palavras e expressões para compor o texto. Ajude-os a observarem que o contexto de produção define a forma como a linguagem escrita será empregada.

AULA 8 – REESCRITA DA ÚLTIMA PARTE DO CONTO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS TERMINAR A REESCRITA DO CONTO. DESSA VEZ, A PROPOSTA SERÁ FEITA EM DUPLAS.

1. PARA TERMINAR A REESCRITA DO CONTO, SEU/SUA PROFESSOR/A VAI LER A PARTE QUE JÁ FOI PRODUZIDA PARA QUE SEJA VERIFICADA A NECESSIDADE DE MUDANÇAS, COM O OBJETIVO DE MELHORAR O QUE VOCÊ E SEUS COLEGAS ESCREVERAM E DAR CONTINUIDADE À PRODUÇÃO.

2. EM SEGUIDA, VOCÊ E SEUS COLEGAS DEVEM RECONTAR A PARTE QUE FALTAR REESCRITA. COMO ANTERIORMENTE, DETALHEM CADA PASSAGEM, PENSEM NO MELHOR USO DAS PALAVRAS.

POR FIM, COM SUA DUPLA DE TRABALHO, REESCREVA A PARTE FINAL DO CONTO.

AULA 8 – REESCRITA DA ÚLTIMA PARTE DO CONTO

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletivo e em duplas.

É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Materiais dos estudantes, planejamento do conto e a parte do conto reescrita.

PREPARAÇÃO

Organize os agrupamentos, considerando um estudante mais avançado no conhecimento sobre o funcionamento do sistema de escrita para ser o escriba, e um menos avançado para ditar o texto.

(EF01LP25B) Produzir contos lidos, tendo o professor como escriba.

(EF01LP25C) Revisar e editar os contos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Coloque a parte já reescrita em um cartaz ou na lousa para que os estudantes possam ler e novamente revisar. A leitura inicial é importante para dar continuidade ao processo de produção, mas também é uma ótima oportunidade de reflexão sobre os possíveis problemas apresentados no texto. Por isso, leia em um ritmo mais lento, de modo que os estudantes possam ficar atentos e observar prováveis necessidades de alterações. Informe que esse momento é para revisarem se tudo o que combinaram está escrito, se existe alguma passagem que precisa ser melhorada, se é necessário trocar alguma palavra ou expressão, entre outros.

Em seguida, recontem oralmente os próximos episódios, seguindo as orientações já dadas na aula 5:

12. A chegada dos corvos e a descoberta sobre alguém ter mexido na comida deles.

13. A descoberta da irmã na Montanha de Cristal.

14. A recuperação da forma humana dos corvos e a volta para casa.

Com os estudantes em duplas, informe sobre quem ditará e quem ficará responsável em escrever. Explique as funções de cada um e ratifique a possibilidade de interagirem e validarem juntos uma forma de escrever um acontecimento da história. Passe pelas duplas e ajude no que for necessário, desde o ponto de vista da interação entre as crianças, a retomada dos episódios, até a ajuda na maneira de escrever.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre como se sentiram ao produzir em duplas, quais desafios enfrentaram e como conseguiram resolver. Ter um espaço para comentar sobre o percurso vivido pode configurar como uma autoavaliação sobre o processo de produção escrita.

AULA 9 – REVISÃO DO TEXTO

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletivo e em duplas.

É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Lousa, giz, papel kraft (se necessário), materiais do estudante, planejamento do conto e a parte do conto reescrita.

PREPARAÇÃO

Leia as produções realizadas em duplas para analisar quais aspectos precisam ser considerados na revisão. Faça uma tabulação ou anotação, levando em conta o texto produzido de cada dupla. Alguns critérios podem orientar a análise: escrita dos episódios (faltou algum, estava incompleto ou fora de ordem); presença da linguagem típica dos contos; escrita das palavras (faltam letras, sobram letras, estão fora de ordem).

(EF01LP25B) Produzir contos lidos, tendo o professor como escriba.

(EF01LP25C) Revisar e editar os contos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.

(EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A atividade será desenvolvida em duas partes. Na primeira, a revisão será coletiva, na segunda, em duplas. Ambas com o mesmo propósito: observar se todos os principais episódios foram considerados e reescritos de maneira adequada à linguagem escrita.

Coloque o texto produzido coletivamente na lousa ou em um papel kraft, explique a atividade e realize a leitura em voz alta e em um ritmo mais lento para discutir se os principais episódios foram contemplados. Deixe à mostra o planejamento elaborado e oriente uma conferência, item a item. Além disso, a discussão precisa ocorrer no sentido de analisar se a forma como cada episódio foi escrito, ou seja, se a linguagem escrita empregada está adequada e ajustada aos propósitos definidos pelo grupo.

Nesse momento, você atua como modelo de revisor, por isso não reescreva o texto à parte, como se tivesse passando a limpo; puxe setas, use símbolos, risque, apague palavras para corrigir e explicita suas ações justificando os motivos pelos quais usou determinado procedimento.

Quando algum trecho precisar de ajustes, coloque em discussão a melhor maneira de resolver, peça justificativas, compare possibilidades, volte ao texto-fonte se for preciso e decidam juntos a mudança necessária. Depois de revisar a parte escrita coletivamente, na **Atividade 2**, peça que os estudantes deem continuidade ao processo de revisão considerando o fim da história que produziram em duplas. Uma ajuda importante nesse momento pode ser ler o que está escrito, pois o ritmo da leitura, embora precise ser mais lento, não pode ser um dificultador no momento de recuperar o que foi escrito. Você pode realizar a leitura e deixar que os estudantes pensem nas soluções ou organizar quartetos, de modo que um estudante que consiga ler com mais fluência possa ser o leitor do grupo. Vale destacar que as produções escritas podem ser revisadas mesmo com os estudantes estando no processo de apropriação da base alfabética, porque não é esperado que deem conta de todos os problemas obtidos no texto; é preciso lembrar que a revisão é um conteúdo a ser ensinado e que só se aprende a revisar praticando.

Na **Atividade 3**, a proposta de revisão é focar na escrita das palavras e na segmentação entre elas. Selecione alguma que tenha sido recorrente nas produções das duplas e que apresente falta ou excesso de letras ou que esteja hiper ou hipossegmentada para colocar em discussão. O objetivo não é chegar à escrita convencional, mas promover um debate sobre quantas letras, quais e em que ordem são utilizadas para escrevê-las. A discussão coletiva permite

AULA 9 – REVISÃO DO TEXTO

O QUE VAMOS APRENDER?

DEPOIS DE TODO O TEXTO PRODUZIDO, VAMOS REVISÁ-LO. É IMPORTANTE RETOMAR OS MOTIVOS PELOS QUAIS VOCÊ E SEUS COLEGAS ESTÃO PRODUZINDO PARA FAZER OS AJUSTES NECESSÁRIOS DE ACORDO COM OS LEITORES DO CONTO.

1. PARA REVISAR O CONTO, UMA AÇÃO IMPORTANTE É VERIFICAR SE TODOS OS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DA HISTÓRIA FORAM CONSIDERADOS NO MOMENTO DA PRODUÇÃO. RETOMEM O PLANEJAMENTO REALIZADO E OUÇA A LEITURA DO TEXTO QUE O/A PROFESSOR/A FARÁ VERIFICANDO SE FALTOU ALGO. SE SIM, DISCUTAM JUNTOS COMO FAZER A INSERÇÃO.

ALÉM DISSO, OBSERVEM AS PALAVRAS UTILIZADAS, CONFIRAM SE O TEXTO ESTÁ BEM ESCRITO, SE O MODO COMO ESCREVERAM ENCANTARÁ OS LEITORES.

2. VOCÊ E SUA DUPLA DE TRABALHO VÃO, AGORA, REVISAR A PARTE QUE REESCREVERAM JUNTOS, CONSIDERANDO O MESMO CRITÉRIO DE ANTES: VERIFICAR SE TODOS OS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DA HISTÓRIA FORAM GARANTIDOS E OBSERVAR A ADEQUAÇÃO DA LINGUAGEM.

3. SEU/SUA PROFESSOR/A COLOCARÁ ALGUMAS PALAVRAS E EXPRESSÕES PARA DISCUTIR COLETIVAMENTE A FORMA COMO SÃO ESCRITAS. A PARTIR DESSA REFLEXÃO CONJUNTA, VOLTEM AO TEXTO, NA PARTE FINAL QUE PRODUZIRAM, E REVISEM O QUE FOI COMBINADO.



ANOTAÇÕES

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes a respeito dos recursos utilizados para revisar um texto, se eles já tinham feito dessa maneira e como facilitar o processo de revisão. Chame atenção para alguma discussão realizada sobre a linguagem escrita, algum trecho ajustado e melhorado em relação aos acontecimentos da história.

que todos possam se beneficiar da competência do outro, considerando uma análise que não havia sido pensada anteriormente e, diante de alguns desafios, possa ocorrer avanço nos conhecimentos.

Depois de ter discutido coletivamente, convide os estudantes a revisarem tais palavras e outras que considerarem necessárias para deixar o texto bem escrito. Nesse momento, faça intervenções que os ajudem na reflexão sobre a escrita, do mesmo modo que foi feito de forma coletiva.

AULA 10 – REVISÃO DOS ASPECTOS NOTACIONAIS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual.

É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Lousa, giz, materiais do estudante.

PREPARAÇÃO

Selecione alguns modelos de produto final semelhante ao que será produzido para orientar as escolhas dos estudantes.

(EF01LP25C) Revisar e editar os contos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comece a aula retomando os combinados feitos no início da sequência sobre o lugar e a forma de circulação do texto produzido. A partir das escolhas, oriente quanto à exploração dos materiais selecionados para que os estudantes se inspirem e definam os aspectos gráficos do produto final.

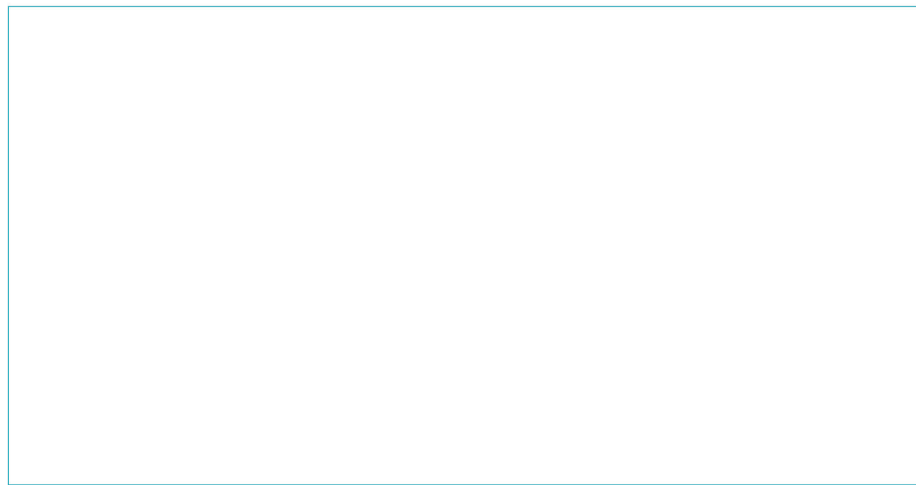
Em seguida, peça que ilustrem algo da história que consideram interessante e importante para

AULA 10 – REVISÃO DOS ASPECTOS NOTACIONAIS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS DECIDIR O QUE FAREMOS PARA PUBLICAR A HISTÓRIA PRODUZIDA.

1. QUE TAL ILUSTRAR A HISTÓRIA PARA ACOMPANHAR O TEXTO PRODUZIDO? CAPRICHEM!



2. VAMOS RETOMAR OS COMBINADOS EM RELAÇÃO À PUBLICAÇÃO DA HISTÓRIA PRODUZIDA?

- COMO SERÁ A MONTAGEM DO LIVRO OU DE OUTRO PRODUTO COMBINADO?
- ALÉM DA ILUSTRAÇÃO, QUE OUTRAS DECISÕES DEVEM SER TOMADAS?
- COMO SERÁ A DIVISÃO DE TAREFAS ENTRE VOCÊ E SEUS COLEGAS?
- QUAIS MATERIAIS SÃO NECESSÁRIOS PARA DEIXAR O PRODUTO FINAL PRONTO?

IMAGENS E ILUSTRAÇÕES
pixabay.com - freepik.com

estar presente no livro/mural. Depois, deixe um tempo para que apreciem o desenho dos colegas.

Por fim, os estudantes devem escolher os detalhes da produção do produto final, considerando o leitor. Avalie se é o caso de realizar mais uma revisão, a final, para os últimos ajustes.

Considere as perguntas da **Atividade 2** para envolver todos os estudantes na tomada de decisões em torno do produto final.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre o que aprenderam ao reescrever o conto e ao passar por todo o processo de revisão. Destaque alguns pontos em que houve avanço e outros que ainda merecem atenção. Coloque em discussão, também, o processo de edição do produto final como um procedimento importante do escritor, bem como as decisões tomadas, o resultado final, entre outros aspectos relevantes.

Sugestões para ampliar o trabalho com o Ler e Escrever		
Volume 1	Unidade 1	Sequência Didática <i>Era uma vez um conto de fadas</i> (p. 140 a 168).
	Unidade 2	<i>O gato de botas</i> (p. 216 a 227) <i>O patinho feio</i> (p. 228 a 237) <i>O rouxinol do imperador</i> (p. 238 a 274)

ANEXO I - AULA 1

O PRÍNCIPE-RÃ OU HENRIQUE DE FERRO

Irmãos Grimm

Num tempo que já se foi, quando ainda aconteciam encantamentos, viveu um rei que tinha uma porção de filhas, todas lindas. A mais nova, então, era linda demais. O próprio sol, embora a visse todos os dias, sempre se deslumbrava, cada vez que iluminava o rosto dela.

O castelo real ficava ao lado de uma floresta sombria na qual, embaixo de uma frondosa tília, havia uma fonte. Em dias de muito calor, a filha mais nova do rei vinha sentar-se ali e, quando se aborrecia, brincava com sua bola de ouro, atirando-a para cima e apanhando-a com as mãos.

Uma vez, brincando assim, a bola de ouro, jogada para o ar, não voltou para as mãos dela. Caiu na relva, rolou para a fonte e desapareceu nas suas águas profundas.

"Adeus, minha bola de ouro!", pensou a princesa. "Nunca mais vou ver você!" E começou a chorar alto. Então, uma voz perguntou:

– Por que chora a filha mais nova do rei? Suas lágrimas são capazes de derreter até uma pedra!

A princesa olhou e viu a cabecinha de uma rã fora da água.

– Foi você que falou, bichinho dos charcos? Estou chorando porque minha bola de ouro caiu na água e sumiu.

– Fique tranquila e não chore mais. Eu vou buscá-la. Mas o que você me dará em troca?

– Tudo o que você quiser, rãzinha querida. Meus vestidos, minhas joias e até mesmo a coroa de ouro que estou usando.

– Vestidos, joias e coroa de ouro de nada me servem. Mas se você quiser gostar de mim, se me deixar ser sua amiga e companheira de brinquedos, se me deixar sentar ao seu lado à mesa, comer no seu prato de ouro, beber no seu copo, dormir na sua cama e me prometer tudo isso, mergulho agora mesmo e lhe trago a bola.

– Claro! Se me trouxer a bola, prometo tudo isso! – respondeu prontamente a princesa, pensando: "Mas que rãzinha boba! Ela que fique na água com suas iguais! Imagine se vou ter uma rã por amiga!".

Satisfeita com a promessa, a rã mergulhou e, depois de alguns minutos, voltou à tona trazendo a bola. Jogou-a na relva, e a princesa, feliz por ter recuperado seu brinquedo predileto, fugiu sem esperar a rã.

– Pare! Pare! – gritou a rã, tentando alcançá-la aos pulos. – Me leve consigo! Não vê que não posso correr tanto?

A princesa, porém, sem querer saber dela, correu para o palácio, fechou a porta e logo esqueceu a pobre rã. Assim, ela foi obrigada a voltar para a fonte.

No dia seguinte, quando o rei, a rainha e as filhas estavam jantando, ouviram um barulho estranho: Plaft!... plaft!... alguém estava subindo a escadaria de mármore do palácio... o barulho cessou bem em frente à porta, e alguém chamou:

– Abra a porta, filha mais nova do rei!

A princesa foi atender e, quando deu com a rã, tornou a fechar a porta bem depressa e voltou para a mesa. O rei reparou que ela estava vermelhinha e apavorada.

– O que foi, filha? Aí fora está algum gigante querendo pegar você?

– Não, paizinho... é uma rã horrorosa.

– E o que uma rã pode querer com você?

– Ai, paizinho! Ontem, quando eu brincava com a minha bola de ouro perto da fonte, ela caiu na água e afundou. Então, chorei muito. A rã foi buscar a bola para mim. Mas me fez prometer que, em troca, seríamos amigas e ela viria morar comigo. Eu prometi, porque nunca pensei que uma rã pudesse viver fora da água.

Nesse momento, a rã tornou a bater e cantou:

– Que coisa mais feia é essa, esquecer assim tão depressa a promessa que me fez! Se não quiser me ver morta, abra ligeiro essa porta, filha mais nova do rei!

O rei olhou a filha severamente.

– O que você prometeu tem de cumprir – disse. – Vá lá e abra a porta!

Ela teve de obedecer. Mal abriu a porta, a rã entrou num pulo, foi direto até a cadeira da princesa e, quando a viu sentada, pediu:

– Me ponha no seu colo!

Vendo que a filha hesitava, o rei zangou-se.

– Faça tudo o que a rã pedir – ordenou.

Mal se viu no colo da princesa, a rã pulou para a mesa, dizendo:

– Puxe o seu prato mais para perto para podermos comer juntas.

Assim fez a princesa, mas todos viram que ela estava morrendo de nojo. A rã comia com grande apetite, mas a princesa a cada bocado parecia se sufocar. Terminado o jantar, a rã bocejou, dizendo:

– Estou cansada e com sono. Prepare uma cama bem quentinha para nós duas!

Ao ouvir isso, a princesa disparou a chorar. Tinha horror do corpinho gelado e úmido da rã e não queria dormir com ela de jeito nenhum. Suas lágrimas, porém, só conseguiram aumentar a zanga do rei:

– Quando você precisou, ela te ajudou. Não pode despezá-la agora!

Não tendo outro remédio, a princesa foi para o quarto carregando a rã, que dizia estar cansada demais para subir a escada. Chegando lá, largou-a no chão e foi se deitar sozinha.

– Que é isso? – reclamou a rã. – Você dorme no macio e eu aqui no chão duro? Me ponha na cama, senão vou me queixar ao rei seu pai!

Ao ouvir isso, a princesa ficou furiosa. Agarrou a rã e atirou-a contra a parede com toda a força, gritando:

– Agora você vai ficar quieta para sempre, rã horrorosa!

E qual não foi o seu susto, ao ver a rã cair e se transformar num príncipe de belos olhos amorosos!

Ele contou-lhe que se havia transformado em rã por artes de uma bruxa, e que ninguém, a não ser a princesa, poderia desencantá-lo. Disse também que no dia seguinte a levaria para o reino dele. Depois, com o consentimento do rei, ficaram noivos.

No outro dia, quando o sol acordou a princesa, a carruagem do príncipe já havia chegado. Era linda! Estava atrelada a oito cavalos brancos, todos eles com plumas brancas na cabeça, presas por correntes de ouro.

Com ela veio Henrique, o fiel criado do príncipe, que quando seu amo foi transformado em rã ficou tão triste, que mandou prender seu coração com três aros de ferro para que não se despedaçasse de tanta dor. Mas agora ali estava ele com a carruagem pronta para levar seu amo de volta ao seu reino.

Cheio de alegria, ajudou os noivos a se acomodar na carruagem, depois tomou seu lugar na parte de trás e deu sinal de partida.

Já haviam percorrido um trecho do caminho, quando o príncipe ouviu um estalo muito próximo, como se alguma coisa se tivesse quebrado na carruagem. Espiou pela janelinha e perguntou:

– O que foi, Henrique? Quebrou alguma coisa na carruagem?

– Não, meu senhor – e ele explicou:

– Tãmanha a dor que eu senti quando o senhor virou rã que, com três aros de ferro, o meu coração eu prendi. Um aro rompeu-se agora, os outros dois, com certeza, vão estalar e romper-se assim que chegar a hora!

Duas vezes mais durante a viagem o príncipe ouviu o mesmo estalo. Foram os outros dois aros do coração do fiel Henrique que se romperam, deixando livre sua imensa alegria.

ANEXO II - AULA 4

OS SETE CORVOS

Irmãos Grimm

Era uma vez um homem que tinha sete filhos, todos meninos, e vivia suspirando por uma menina. Afinal, um dia, a mulher anunciou-lhe que estava mais uma vez esperando criança.

No tempo certo, quando ela deu à luz, veio uma menina. Foi imensa a alegria deles. Mas, ao mesmo tempo, ficaram muito preocupados, pois a recém-nascida era pequena e fraquinha, e precisava ser batizada com urgência.

Então, o pai mandou um dos filhos ir bem depressa até a fonte e trazer água para o batismo. O menino foi correndo e, atrás dele, seus seis irmãos. Chegando lá, cada um queria encher o cântaro primeiro; na disputa, o cântaro caiu na água e desapareceu.

Os meninos ficaram sem saber o que fazer. Em casa, como eles estavam demorando muito, o pai disse, impaciente:

– Na certa, ficaram brincando e se esqueceram da vida!

E, cada vez mais angustiado, exclamou com raiva:

– Queria que todos eles se transformassem em corvos!

Nem bem falou isso, ouviu um ruflar de asas por cima de sua cabeça e, quando olhou, viu sete corvos pretos como carvão passando a voar por cima da casa.

Os pais fizeram de tudo para anular a maldição, mas nada conseguiram; ficaram tristíssimos com a perda dos sete filhos. Mas, de alguma forma, se consolaram com a filhinha, que logo ficou mais forte e foi crescendo, cada dia mais bonita.

Passaram-se anos. A menina nunca soube que tinha irmãos, pois os pais jamais falaram deles. Um dia, porém, escutou acidentalmente algumas pessoas falando dela:

– A menina é muito bonita, mas foi por culpa dela que os irmãos se desgraçaram...

Com grande aflição, ela procurou os pais e perguntou-lhes se tinha irmãos e onde eles estavam. Os pais não puderam mais guardar segredo. Disseram que havia sido uma predestinação do céu, mas que o batismo dela fora a inocente causa.

A partir desse momento, não se passou um dia sem que a menina se culpasse pela perda dos irmãos, pensando no que fazer para salvá-los. Não tinha mais paz nem sossego.

Um dia, ela fugiu de casa, decidida a encontrar os irmãos onde quer que eles estivessem, nesse vasto mundo, custasse o que custasse.

Levou consigo apenas um anel de seus pais como lembrança, um pão grande para quando tivesse fome, um cantil de água para matar a sede e um banquinho para quando quisesse descansar.

Foi andando, andando, se afastando cada vez mais, e assim chegou ao fim do mundo.

Então, foi falar com o Sol. Mas ele era assustador, quente demais e comia crianças.

A menina fugiu e foi falar com a Lua. Ela era horrorosa, mais fria que o gelo e também comia crianças. Quando viu a menina, disse com um sorriso mau:

– Hum, hum... que cheirinho bom de carne humana!

A menina se afastou correndo e foi falar com as estrelas. Encontrou-as sentadas, cada uma na sua cadeirinha. Todas elas foram bondosas e amáveis com ela. A Estrela D'alva ficou em pé e lhe deu um ossinho de frango, dizendo:

– Sem este ossinho, você não poderá abrir a Montanha de Cristal, e é na Montanha de Cristal que estão seus irmãos.

A menina pegou o ossinho, embrulhou-o num pedaço de pano, e de novo se pôs a andar.

Andou, andou e afinal chegou à Montanha de Cristal. O portão estava fechado; quando desembulhou o paninho para pegar o osso, ele estava vazio! Ela havia perdido o presente da estrela...

E agora, o que fazer? Queria salvar os irmãos, mas não tinha mais a chave da Montanha de Cristal.

Sem pensar muito, meteu o dedo indicador dentro do buraco da fechadura e girou-o, mas o portão continuou fechado.

Então, pegou uma faca em sua trouxinha, cortou fora um pedaço do dedo mindinho, meteu o pedaço do dedo na fechadura: felizmente, o portão se abriu.

Assim que ela entrou, um anãozinho veio a seu encontro:

– O que está procurando, minha menina?

– Procuro meus irmãos, os sete corvos.

– Os senhores corvos não estão em casa e vão se demorar bastante. Mas, se quiser esperar, entre e fique à vontade.

Assim dizendo, o anãozinho foi para dentro e voltou trazendo a comida dos corvos em sete pratinhos e a bebida em sete copinhos. A menina comeu um bocadinho de cada prato e bebeu um golinho de cada copo, mas deixou cair o anel que trouxera dentro do último copinho.

Nesse momento, ouviu-se um zunido e um bater de asas no ar.

– São os senhores corvos que vêm vindo – explicou o anãozinho.

Eles entraram, quiseram logo comer e beber e se dirigiram para seus pratos e copos. Então, um disse para o outro:

– Alguém comeu no meu prato! Alguém bebeu no meu copo! E foi boca humana!

E, quando o sétimo corvo acabou de beber a última gota de seu copo, o anel rolou até o seu bico. Ele reconheceu o anel de seus pais e exclamou:

– Queira Deus que nossa irmãzinha esteja aqui! Então, estaremos salvos!

Ao ouvir esse pedido, a menina, que estava atrás da porta, saiu e foi ao encontro deles. Imediatamente, os corvos recuperaram sua forma humana.

Abraçaram-se e se beijaram na maior alegria e, muito felizes, voltaram todos para casa.



ANOTAÇÕES

Lined area for notes, consisting of 20 horizontal lines.

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4



ANOTAÇÕES

Lined area for notes, consisting of 20 horizontal lines.

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

O trabalho em torno da reflexão sobre o sistema de escrita precisa ser intenso e frequente nas salas de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim, os estudantes terão a oportunidade de avançar em seus processos de apropriação da escrita alfabética.

Nesse caso, as adivinhas são textos curtos que os estudantes costumam saber de cor, sendo esse um dos motivos para investir em uma sequência desse gênero com uma turma de 2º ano. Como trazem uma charada, um enigma a ser descoberto, as adivinhas costumam agradar aos estudantes porque são consideradas divertidas.

Por fazerem parte de um gênero oral, as adivinhas costumam ser contadas para alguém. Por isso, esta sequência prevê um encontro com determinado público, a ser definido pelos estudantes, que contarão as adivinhas conhecidas e preferidas pela turma.

Para isso, terão que ler e escrever bastante, além de pesquisar com os familiares e amigos adivinhas que fazem parte do contexto da comunidade escolar. A fim de ampliar o repertório dos estudantes, considere distintos momentos na rotina para contar e ouvir adivinhas.

Habilidades a serem desenvolvidas nesta sequência didática.

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Construção do sistema alfabético	(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética – segmentos sonoros e letras.	Aulas 1 e 4
Correspondência fonema-grafema	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.	Aulas 1, 4 e 10
Construção do sistema alfabético	(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.	Aulas 6 e 9
Construção do sistema alfabético	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.	Aula 2
Construção do sistema alfabético	(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).	Aulas 2, 3 e 4

Construção do sistema alfabético	(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.	Aula 2
Compreensão em leitura	(EF02LP12) Ler e compreender cantigas, quadrinhas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, com certa autonomia, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aula 3
Produção escrita	(EF01LP18) Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.	Aulas 3, 5, 6, 7, 8 e 9

AULA 1 – RODA DE ADIVINHAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas (carteiras em círculo).

É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Lousa, giz, livros de adivinhas do acervo da escola e banco de adivinhas (anexo).

PREPARAÇÃO

É importante ler toda a sequência para pensar na melhor maneira de apresentar a proposta aos estudantes. Selecione algumas adivinhas de seu repertório ou do banco que consta no anexo para utilizar no momento da roda inicial. Organize as duplas previamente, considerando conhecimentos próximos em relação ao sistema de escrita, ou seja, estudantes que escrevem de forma pré-silábica com outros em hipótese silábica com ou sem valor sonoro; silábico com silábico alfabético; e, por fim, silábico alfabético com alfabético.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética – segmentos sonoros e letras.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comece a atividade desafiando os estudantes a encontrarem a resposta de algumas adivinhas. Em seguida, pergunte se eles gostam de charadas e se conhecem algumas para contar aos colegas. Abra um espaço de troca e crie uma atmosfera descontraída para que os estudantes desfrutem do humor presente nesses textos.

Em seguida, pergunte se gostariam de organizar um evento na escola para contar as adivinhas que conhecem e que ainda vão conhecer para outras turmas ou qualquer outro público que escolherem. Instigue-os a pensar o que precisariam para esse encontro: espera-se que eles falem sobre a necessidade de pesquisar, ler e conhecer novas adivinhas a fim de selecionar as mais engraçadas e divertidas para contar. Conversem um pouco sobre como poderia ser esse dia e combinem o que farão, seguindo as orientações propostas nas próximas aulas.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 – FESTIVAL DE ADIVINHAS

AULA 1 - RODA DE ADIVINHAS

O QUE VAMOS APRENDER?

VOCÊ VAI CONHECER A NOVA PROPOSTA DE TRABALHO QUE SE INICIARÁ A PARTIR DESTA AULA, CONHECER ALGUMAS ADIVINHAS E COMBINAR, COM SEUS COLEGAS, UMA FORMA DE COMPARTILHAR COM ALGUÉM AS ADIVINHAS APRENDIDAS.

1. VAMOS FAZER UM CÍRCULO E CONVERSAR:

- ❖ QUAIS ADIVINHAS VOCÊ CONHECE? QUE TAL CONTAR UMA PARA SEUS COLEGAS?
- ❖ OUÇA TAMBÉM AS QUE ELES CONHECEM E, ASSIM, AMPLIE SEU REPERTÓRIO DE ADIVINHAS.

2. AGORA É A VEZ DE OUVIR UMA ADIVINHA CONTADA PELO/A PROFESSOR/A. DEPOIS QUE DESCOBRIR A RESPOSTA, ANOTE NO QUADRO ABAIXO:



ANOTAÇÕES

Definidos o público-alvo e a forma como será o encontro, escolha uma adivinha entre as preferidas da turma para contar. Em seguida, peça que registrem, em duplas, a resposta.

Nessa situação, os estudantes podem refletir sobre o funcionamento do sistema de escrita, uma vez que precisam considerar quais e quantas letras usarão e ainda em que ordem irão apresentá-las. Peça que as duplas decidam juntas a forma do registro e, depois, solicite que cada um registre em seu material.

Circule pela sala e faça intervenções que contribuam para o avanço das hipóteses acerca da escrita. Perguntas como:

- “Esta letra é boa para escrever esta palavra? Qual outra poderíamos usar aqui?”.
- “Tem algum nome de colega que ajuda a escrever?”.
- “Leia o que já escreveu acompanhando o texto com seu dedo. O que ainda falta?”.

Avalie a pertinência das perguntas para os conhecimentos que os estudantes apresentam e faça os ajustes necessários para a adequação da proposta.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes para saber quais adivinhas eles conheceram durante a aula e se o suspense gerado pela pergunta da adivinha pode ser um desafio instigante. O fato de contarem as adivinhas a um público pode denotar o caráter oral do gênero, o qual, a partir dessa experiência, também pode ser conhecido mais profundamente.

AULA 2 - LEITURA DE ADIVINHAS

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS CONHECER ALGUMAS ADIVINHAS, E VOCÊ TERÁ QUE LOCALIZAR AS RESPOSTAS PARA CADA UMA.

1. O/A PROFESSOR/A VAI CONTAR ALGUMAS ADIVINHAS PARA VOCÊ. TENDE DESCOBRIR AS RESPOSTAS E DIVIRTA-SE COM ELAS.

AGORA, LEIA OU ACOMPANHE A LEITURA DO/A PROFESSOR/A E PINTE A RESPOSTA CORRETA PARA CADA ADIVINHA. EM SEGUIDA, CONTE PARA SEUS COLEGAS COMO ESCOLHEU A RESPOSTA.

O QUE É, O QUE É...

O QUE É QUE ENCHE A CASA, MAS NÃO ENCHE A MÃO?

BOTÃO

BATOM

BRINCO

TEM CABEÇA, TEM DENTE, TEM BARBA, NÃO É BICHO E NÃO É GENTE?

ABACAXI

ALHO

AMARELO

CAI EM PÉ E CORRE DEITADO?

CHAPÉU

CAMISETA

CHUVA

TEM CHAPÉU, MAS NÃO TEM CABEÇA,
TEM BOCA, MAS NÃO FALA,
TEM ASA, MAS NÃO VOA,
TEM BICO, MAS NÃO BELISCA.

BALA

BULE

BICO

2. DEVER DE CASA: CONVERSE COM SEUS FAMILIARES E CONTE AS ADIVINHAS QUE CONHECEU NA AULA. DEPOIS, PEÇA QUE ELES CONTEM A VOCÊ ALGUMAS NOVAS PARA COMPARTILHAR NA PRÓXIMA AULA.

AULA 2 – LEITURA DE ADIVINHAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas (carteiras em círculo).

É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Materiais do estudante.

PREPARAÇÃO

Organize as duplas previamente, considerando conhecimentos próximos em relação ao sistema de escrita.

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A **Atividade 1** começa com o/a professor/a lendo as adivinhas para as crianças descobrirem as respostas. Não é preciso que acompanhem o texto, é um momento inicial para desfrutarem da brincadeira de encontrar as respostas para as charadas.

Para realizar a leitura, considere dois encaminhamentos possíveis: o primeiro sugere que os estudantes leiam por si mesmos as adivinhas e marquem suas próprias respostas; e o segundo, que o/a professor/a leia a adivinha, e o estudante busque a resposta com a ajuda do colega de dupla.

Note que todas as respostas apresentam semelhanças na letra inicial, algumas também na final e na quantidade de caracteres. Esse desafio pode ser adequado para a maioria do grupo de estudantes, mas, se considerar difícil, escolha outras palavras e as escreva abaixo, no próprio material, considerando as possibilidades de cada um. Nesses casos, considere as diferenças na quantidade de letras e também na variedade delas. Além disso, inícios e finais distintos podem contribuir para o aprendizado daqueles que estiverem menos avançados no processo de apropriação do sistema de escrita.

A semelhança entre as palavras obrigará os estudantes a estabelecerem outras relações, entre as quais, com o final e também com o que consta no interior de cada uma delas, nas letras subsequentes e nas iniciais, por exemplo. Peça que justifiquem suas respostas e que comparem com a ideia do colega. Essa pode ser uma ótima oportunidade de pensar sobre as regras que regem o sistema de escrita.

A **Atividade 2** deve ser feita em casa. Sugira aos estudantes que peçam aos seus familiares para contarem adivinhas. Assim, além de se divertirem juntos, ainda ampliam seus repertórios. Na próxima aula, eles podem contar para os colegas as adivinhas que aprenderam e acharam mais divertidas.

Caso existam estudantes com escrita alfabética, faça um ajuste no encaminhamento para desafiá-los. Peça que leiam as adivinhas para o grupo e marquem a resposta depois.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome com os estudantes as adivinhas contadas e pergunte qual delas foi mais difícil de adivinhar. Instigue-os a pensar sobre o porquê de considerarem mais difícil. Além disso, peça que contem a estratégia utilizada para encontrar as respostas a partir das palavras oferecidas em cada adivinha. Algumas dessas estratégias podem virar um cartaz com dicas sobre como ler as palavras.

AULA 3 – ESCRITA DE UMA ADIVINHA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva (carteiras em círculo).

É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Materiais do estudante.

PREPARAÇÃO

Selecione algumas adivinhas para você escolher com o grupo que a escreverá.

(EF02LP12) Ler e compreender cantigas, quadrinhas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, com certa autonomia, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

(EF01LP18) Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Contar as adivinhas que conheceu em casa é o objetivo da **Atividade 1**. Organize os estudantes em grupos e faça uma competição para ver qual grupo acerta mais as respostas. Estimule todos a participarem, peça que contem criando um suspense, para que os colegas adivinhem a resposta. Essa é uma forma de se prepararem para o grande dia em que contarão para um público escolhido. Essa atividade pode ser realizada quantas vezes forem necessárias.

A **Atividade 2** considera a leitura de uma adivinha para observar a estrutura composicional do gênero. Leia e peça que observem como ela foi escrita: é possível que notem que começa com "O que é, o que é..." seguido de reticências, questione o porquê dessa pontuação. Na linha de baixo, a adivinha continua com uma pergunta, ajude os estudantes a observarem também o ponto de interrogação. Se não souberem para que serve, explique a função que ocupa na frase. Por fim, também em outro parágrafo, a resposta à charada. Você pode escrever mais uma ou duas adivinhas na lousa, para eles observarem as mesmas regularidades. Registre as descobertas feitas em um cartaz para expor no mural da sala. Servirá de apoio para os momentos de produção.

Na **Atividade 3**, conte algumas adivinhas, duas ou três, para que escolham uma, a que considerarem mais divertida. Depois, peça que a registrem, com a sua ajuda, na lousa. Definida qual será, peça que ditem palavra por palavra o que precisa ser escrito. O que está em jogo não é a linguagem escrita, uma vez que o texto da adivinha precisa ser escrito tal como foi contado. A reflexão do estudante é centrada no sistema de escrita, por isso, é tão potente para a aprendizagem do sistema alfabético. Para potencializar ainda mais a atividade, garanta a máxima circulação de informação por meio da socialização das respostas e dos procedimentos utilizados pelos estudantes. Não aceite prontamente as letras ditadas, registre por escrito para problematizar se é a melhor maneira de escrever determinada palavra. Peça aos estudantes que justifiquem suas ideias e recorra a outras palavras, as estáveis e outras que possam servir como referência, para apoiar a reflexão em torno de quantas e quais letras são usadas e em que ordem.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes retomando as primeiras aproximações com o gênero e a forma como as adivinhas são escritas. Considere também algumas estratégias utilizadas para escrever, com a sua ajuda, o texto de uma adivinha, elas podem ser generalizadas e apoiar outras situações de escrita.

AULA 3 - ESCRITA DE UMA ADIVINHA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS COMPARTILHAR AS ADIVINHAS QUE CADA UM CONHECEU EM CASA, OBSERVAR COMO ELAS SÃO ESCRITAS E ESCREVER UMA COM O/A PROFESSOR/A.

1. PARA COMPARTILHAR A ADIVINHA QUE VOCÊ APRENDEU EM CASA, O/A PROFESSOR/A VAI ORGANIZAR UM CAMPEONATO. PRESTE ATENÇÃO E DIVIRTA-SE.
2. VOCÊ JÁ REPAROU COMO AS ADIVINHAS SÃO ESCRITAS? OBSERVE COMO ESSA É ORGANIZADA.

O QUE É, O QUE É...
TEM BOCA, TEM LÍNGUA, MAS NÃO FALA?
R – BOCA DO SAPATO.

O QUE É POSSÍVEL OBSERVAR SOBRE ESSA FORMA DE REGISTRO?

3. DEPOIS DE OUVIR TANTAS ADIVINHAS E OBSERVAR COMO SÃO ESCRITAS, ESCOLHA UMA DELAS PARA ESCREVER COM O/A PROFESSOR/A. DITE PARA ELE/A, CONSIDERANDO TUDO O QUE É NECESSÁRIO ESCREVER PARA COMPOR UMA ADIVINHA. EM SEGUIDA, ESCREVA NO QUADRO ABAIXO COMO FICOU.

AULA 4 - LEITURA DE ADIVINHAS E ESCRITA DAS RESPOSTAS

O QUE VAMOS APRENDER?

VOCÊ CONHECERÁ NOVAS ADIVINHAS E SUA TAREFA SERÁ ADIVINHAR AS RESPOSTAS E ESCRIVÊ-LAS.

O QUE É, O QUE É...

1 – O QUE É QUE CORRE EM VOLTA DO PASTO INTEIRO SEM SE MEXER?

A CERCA.

2 – O QUE É QUE NUNCA PASSA E SEMPRE ESTÁ NA FRENTE?

O FUTURO.

3 – O QUE É PRECISO PARA APAGAR UMA VELA?

QUE ELA ESTEJA ACESA.

4 – QUEM É TÃO FORTE QUE PODE PARAR UM AUTOMÓVEL COM UMA SÓ MÃO?

GUARDA DE TRÂNSITO.

5 – O QUE É QUE QUANTO MAIS CRESCE, MAIS BAIXO FICA?

RABO DE CAVALO.

6 – O QUE É QUE TEM MAIS DE QUARENTA CABEÇAS E NÃO PODE PENSAR?

CAIXA DE FÓSFOROS.

7 – POR QUE O GALO QUANDO CANTA FECHA OS OLHOS?

PORQUE SABE A MÚSICA DE COR.

AULA 4 – LEITURA DE ADIVINHAS E ESCRITA DAS RESPOSTAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas.

É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Materiais do estudante.

PREPARAÇÃO

Organize os agrupamentos modificando as duplas de acordo com as novas atividades. Dessa forma, é possível estabelecer novas relações com os saberes dos colegas.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética – segmentos sonoros e letras.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O exercício proposto nesta aula é o da escrita de respostas para algumas adivinhas. Leia todas elas e peça que os estudantes adivinhem as respostas. Quando todas forem conhecidas, leia cada adivinha novamente, retomando a resposta, e peça que a escrevam, cada um em seu material. Antes disso, porém, os estudantes precisam pensar, com a dupla de trabalho, como se dará o registro escrito, decidindo quais letras, quantas e em que ordem serão usadas.

Circule pela sala fazendo intervenções que ajudem nas escolhas ou nas justificativas dadas. Para promover uma reflexão sobre aspectos quantitativos, você pode perguntar: “Quantas letras você vai colocar para escrever a palavra...?”.

Outra forma potente de intervir é pedir que justifiquem partes de sua escrita, mostrando uma delas e perguntando: “O que está escrito até aqui?”. Aumentar o trecho e perguntar novamente, até completar a palavra, assim, eles podem verificar se o que escreveram é suficiente, se faltam ou sobram letras.

Para cada resposta, fique com uma dupla diferente. Dessa maneira, você pode intervir de maneira mais intensa com alguns estudantes. Reveze sempre para atender a todos ao longo de outras propostas de atividades.

Uma opção interessante para potencializar a reflexão em torno do sistema de escrita é discutir a resposta de algumas das adivinhas na lousa, comparando as escritas feitas. Uma dupla que produziu uma escrita menos avançada em relação à escrita é convidada a ir à lousa para escrever o modo como pensou, justificando suas escolhas. Depois, outra dupla faz o mesmo, registrando a palavra/frase próximo a outra, a fim de compará-las. A intenção não é chegar à escrita convencional das palavras, e sim possibilitar a reflexão em torno do objeto de conhecimento. Um cuidado necessário é manter o respeito entre os estudantes, para que possam realizar tais comparações. O uso das letras móveis também pode ser uma opção antes do registro no material.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com as crianças sobre a forma como empregaram as letras para escrever as respostas das adivinhas, bem como quais decisões tomaram e como elas podem ajudar na escrita de outras palavras.

AULA 5 – ESCRITA DE UMA ADIVINHA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas.

É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Materiais do estudante.

PREPARAÇÃO

É necessário cuidar para que o repertório dos estudantes aumente conforme a sequência avança. Assim, eles terão possibilidade de fazer escolhas para realizar os registros.

(EF01LP18) Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Inicie a aula retomando os combinados feitos no início da sequência sobre o evento que farão para contar as adivinhas conhecidas a um público. Essa retomada é importante porque pode orientar as escolhas das adivinhas que serão contadas no dia. A situação comunicativa é o que confere sentido ao selecionar uma adivinha e escrevê-la. Embora nosso propósito didático seja o avanço dos estudantes em relação aos conhecimentos acerca do sistema de escrita, queremos que compreendam também que a tomada de decisões se apoia na prática de contar as adivinhas a um público.

Feita a escolha, peça que cada dupla escreva a adivinha. É preciso que saibam de cor para poderem pensar em como utilizar e organizar as letras. Todas as escolhas feitas precisam ser compartilhadas com o colega da dupla, ambos devem chegar a um consenso sobre a melhor maneira de escrever. Como na aula anterior, circule pela sala fazendo intervenções ajustadas ao conhecimento dos estudantes e pratique o revezamento para atender a todos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes, explique que as escolhas em torno de uma situação comunicativa precisam considerar os propósitos e o destinatário. Comente que, se fosse outro público, talvez a forma de escolher fosse diferente. Essas questões estão relacionadas ao ajuste, ao contexto de produção, que podem aprender em cada sequência que apresenta um novo desafio a eles.

AULA 6 – REVISANDO AS PALAVRAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas.

É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Materiais do estudante, lousa e giz.

PREPARAÇÃO

Leia com antecedência as adivinhas produzidas e selecione palavras ou expressões que podem ser discutidas coletivamente.

(EF01LP18) Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.

AULA 5 - ESCRITA DE UMA ADIVINHA

O QUE VAMOS APRENDER?

VOCÊ E SUA TURMA VÃO SELECIONAR UMA ADIVINHA, DIVERTIDA OU DIFÍCIL DE RESPONDER, PARA COMPOR O REPERTÓRIO DAS QUE SERÃO CONTADAS AO PÚBLICO ESCOLHIDO.

1. RETOMEM OS MOTIVOS DE ESTAREM CONHECENDO TANTAS ADIVINHAS E ESCOLHAM UMA QUE CONSIDERAM QUE O PÚBLICO VAI GOSTAR.

ESCREVA, COM UM COLEGA, A ADIVINHA ESCOLHIDA. NÃO SE ESQUEÇA DE ESCREVER A RESPOSTA.

AULA 6 - REVISANDO AS PALAVRAS

O QUE VAMOS APRENDER?

VOCÊ VAI PENSAR SOBRE A ESCRITA DE ALGUMAS PALAVRAS E REVISAR A ADIVINHA PRODUZIDA NA AULA ANTERIOR.

1. O/A PROFESSOR/A SELECIONOU ALGUMAS PALAVRAS DA ADIVINHA PARA DISCUTIR A FORMA COMO SÃO ESCRITAS COM VOCÊ E SEUS COLEGAS.

EM SEGUIDA, REVISE A ADIVINHA PRODUZIDA NA AULA ANTERIOR CONSIDERANDO AS DICAS E TODA A DISCUSSÃO REALIZADA.

(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Uma forma potente de refletir sobre o sistema de escrita é por meio das situações de revisão dos aspectos notacionais. Como o conteúdo da adivinha é memorizado, o foco se concentra na maneira de escrever as palavras. Vocês podem conversar sobre a escrita de "O que é, o que é...", para que essa parte seja sempre registrada de modo convencional. Depois disso, algumas palavras da adivinha podem ser alvo de reflexão coletiva.

A partir de uma seleção feita previamente, coloque na lousa duas ou três maneiras que os estudantes encontraram de registrar uma mesma palavra. Compare cada parte correspondente da palavra. Por exemplo, para a escrita de SAPATO, alguns estudantes podem registrar:

S A O

A P T

S P A O

A partir dessas possibilidades, pergunte:

- "Uma criança, para escrever SA de SAPATO, escreveu S, e outra, A. Essas letras são boas para escrever SA?"
- "Em nossa sala, temos uma colega chamada SABRINA. O nome dela ajuda a escrever SAPATO?"

Faça isso com as outras partes, tomando o cuidado de abrir um espaço de troca e interação entre os estudantes. Após essa discussão coletiva, peça que voltem à produção feita na aula anterior e que revisem as palavras escritas a fim de verificarem a necessidade de acrescentar ou retirar letras.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes, retomando a importância do processo de revisão. Destaque as discussões realizadas, enfatizando como aprenderam a pensar sobre a escrita das palavras; considere também a revisão como procedimento de um escritor competente e demonstre como eles estão se apropriando desse fazer.

AULA 7 – CRIANDO UM CADRAQUE

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas.

É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Materiais do estudante.

PREPARAÇÃO

Considere o repertório de adivinhas dos estudantes para realizar a criação de uma nova. Se for necessário, conte algumas, para eles ampliarem a quantidade de conhecidas.

(EF01LP18) Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A intenção desta aula é que os estudantes, a partir do repertório de adivinhas, possam criar uma charada e brincar com os colegas. Trata-se de uma brincadeira inventada chamada Cadraque, em que o nome é justamente o que precisa ser adivinhado. Para isso, o estudante precisa, a partir da escolha de um objeto, um lugar, um animal, um personagem ou qualquer outra categoria de palavras, descrevê-lo. Ler o exemplo dado no material do estudante é uma

AULA 7 - CRIANDO UM CADRAQUE

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ VAI CRIAR UM CADRAQUE, UM JOGO MUITO PARECIDO COM ADIVINHAS.

1. EXISTE UM JOGO CHAMADO CADRAQUE QUE É MUITO PARECIDO COM A ADIVINHA. VOCÊ CONHECE? VEJA UM CRIADO POR UMA CRIANÇA:

CADRAQUE É PEQUENO, É USADO NA COZINHA E SERVE PARA TOMAR LEITE. CADRAQUE É XÍCARA.

COM UM COLEGA, ESCOLHA UM OBJETO, UM ANIMAL, UM LUGAR, UM PERSONAGEM OU QUALQUER ELEMENTO DE OUTRA CATEGORIA PARA SER A RESPOSTA DE SEU CADRAQUE. ESCREVA NO QUADRO ABAIXO:

AGORA, INVENTE UM CADRAQUE CONSIDERANDO AS CARACTERÍSTICAS DA PALAVRA SELECIONADA.

2. CONTE O CADRAQUE QUE VOCÊ E SUA DUPLA ESCREVERAM PARA OS DEMAIS COLEGAS TENTAREM DESCOBRIR A RESPOSTA. DIVIRTAM-SE!

forma de ajudá-lo a compreender a proposta. Outra possibilidade é fazer alguns coletivamente, de forma oral. Escolha uma palavra e convide-os a inventar um Cadraque. Depois de todos terem compreendido a tarefa, peça primeiro que uma dupla escolha uma palavra e a registre no quadro. Em seguida, solicite que pensem juntos para dar dicas sobre a palavra, mas sem deixar muito fácil, nem muito difícil. Como nas aulas anteriores, o foco é o funcionamento do sistema de escrita. Depois de fazer coletivamente, peça para as duplas iniciarem a produção. Circule pela sala ajudando os estudantes a criarem as dicas e a escreverem da melhor maneira possível.

AULA 8 – ESCRITA DE UMA ADIVINHA CONHECIDA

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS ESCREVER NOVAMENTE UMA ADIVINHA. AGORA SERÁ AQUELA PREFERIDA PARA CONTAR AO PÚBLICO ESCOLHIDO.

1. VOCÊ JÁ CONHECEU MUITAS ADIVINHAS. ESCOLHA A QUE CONSIDEROU MAIS DIVERTIDA, A SUA PREFERIDA, PARA ESCREVER. CONSIDERE TAMBÉM, NESSA ESCOLHA, UMA ADIVINHA QUE PODERÁ AGRADAR AO PÚBLICO ESCOLHIDO COMO OUVINTE POR VOCÊ E SEUS COLEGAS.

AULA 8 – ESCRITA DE UMA ADIVINHA CONHECIDA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual.

É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Materiais do estudante.

PREPARAÇÃO

Disponibilizar um banco de adivinhas conhecidas para os estudantes escolherem qual delas é a preferida. Não é necessário que seja escrito, justamente para os estudantes poderem escrever.

(EF01LP18) Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Mais uma atividade para escrita da adivinha, no entanto, agora, individualmente. A justificativa se dá porque cada estudante pode ter a oportunidade de escolher sua adivinha preferida para contar ao público. Retome oralmente o repertório de adivinhas que o grupo conhece, comente quais já foram selecionadas e peça

No final, forme um círculo (considerando o distanciamento social) e peça que cada dupla leia seu Cadraque para os outros colegas descobrirem as respostas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Pode ser muito interessante pedir que os estudantes compartilhem as estratégias utilizadas para escrever o Cadraque. Por exemplo, o modo como decidiram o que descrever sobre a palavra escolhida para resposta. Perguntar, no final, qual Cadraque eles acharam mais fácil, mais difícil ou mais interessante, podendo ser uma forma de finalizar a aula.

que cada um escolha a sua para escrever, pois, dessa forma, lembrarão com maior facilidade quais serão contadas no dia do evento que estão organizando.

Garanta que eles saibam de memória a adivinha a ser escrita, assim, poderão se concentrar em como grafar as palavras. Lembrem-se do início da adivinha (O que é, o que é...), pois esse trecho, por ter sido lido e escrito em vários momentos pelos estudantes, precisa de atenção redobrada para não ser esquecido. Se as crianças precisarem de apoio, ofereça um contexto escrito, algo do mural da sala que possa ajudá-las na escrita. Como nas situações anteriores, durante a produção, circule pela sala a fim de fazer intervenções adequadas aos conhecimentos dos estudantes. A intenção é problematizar as escolhas feitas por eles, e não corrigi-las, apontando a forma correta sem permitir que os estudantes reflitam sobre a escrita. Isso não significa que o/a professor/a não possa oferecer uma informação direta, mas precisa saber avaliar o momento oportuno.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre os motivos que os levaram a escolher a adivinha e como essa escolha está articulada com o público escolhido para ouvir as charadas.

AULA 9 – REVISÃO DA ADIVINHA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS REVISAR A ADIVINHA PRODUZIDA NA AULA ANTERIOR CONSIDERANDO A FORMA COMO AS PALAVRAS SÃO ESCRITAS.

1. O/A PROFESSOR/A VAI ESCOLHER ALGUMAS PALAVRAS PARA COLOCAR NA LOUSA E DISCUTIR COM VOCÊ O JEITO DE ESCRREVÊ-LAS.

EM SEGUIDA, RELEIA E REVISE A ADIVINHA QUE VOCÊ ESCRVEU NA AULA ANTERIOR CONSIDERANDO TODAS AS DICAS DISCUTIDAS.

AULA 10 – FESTIVAL DE ADIVINHAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ VAI ORGANIZAR, COM SEUS COLEGAS, UM FESTIVAL DE ADIVINHAS CONHECIDAS PARA ENTÃO APRESENTÁ-LAS AO PÚBLICO ESCOLHIDO.

1. PARA CONTAR AS ADIVINHAS AO SEU PÚBLICO, É NECESSÁRIO ORGANIZAR ALGUNS ASPECTOS IMPORTANTES:

- ❖ RETOMAR QUAIS SERÃO AS ADIVINHAS E QUEM AS CONSTARÁ;
- ❖ CADA ESTUDANTE PRECISARÁ CONTAR PELO MENOS UMA ADIVINHA E SE PREPARAR PREVIAMENTE PARA APRESENTÁ-LA AO PÚBLICO;
- ❖ ORGANIZAR O ESPAÇO PARA QUE TODOS CONSIGAM SE ACOMODAR E OUVIR AS ADIVINHAS.

2. ESCRVA A ADIVINHA QUE VOCÊ VAI CONTAR EM UM PAPEL – QUE O/A PROFESSOR/A VAI ENTREGAR – PARA LEVAR NA HORA DO ENCONTRO.

3. DEPOIS DE CONTAREM AS ADIVINHAS, CONVERSEM SOBRE A EXPERIÊNCIA QUE TIVERAM.

- ❖ COMO O PÚBLICO REAGIU DIANTE DAS ADIVINHAS?
- ❖ ELES DESCOBRIRAM AS RESPOSTAS FACILMENTE?
- ❖ E VOCÊ, GOSTOU DE PARTICIPAR?
- ❖ O QUE ACHOU MAIS INTERESSANTE?

AULA 9 – REVISÃO DA ADIVINHA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas.

É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Materiais do estudante.

PREPARAÇÃO

Leia com antecedência as adivinhas produzidas e selecione palavras ou expressões que podem ser discutidas coletivamente.

(EF01LP18) Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.

(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A partir da análise da escrita da adivinha, selecione uma ou duas palavras que apresentaram diferentes formas de grafar para serem discutidas coletivamente na lousa. Siga as orientações dadas na Aula 6, momento em que se problematizou a escrita de uma palavra. Faça os ajustes necessários à palavra em foco nessa atividade e, em seguida, peça que cada estudante revise o próprio texto apoiado nas reflexões realizadas com o grupo. Durante todo o processo, não deixe de fazer intervenções que potencializem os saberes dos estudantes e o que eles precisam colocar em jogo durante as revisões.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse sobre a oportunidade que tiveram de revisar a escrita das palavras em duas situações distintas e pergunte se eles consideram que houve um avanço em seus conhecimentos a partir dessas experiências.

AULA 10 – FESTIVAL DE ADIVINHAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletivo e individual.

É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Materiais do estudante, papel para escrita da adivinha.

PREPARAÇÃO

Deixe todas as adivinhas escolhidas pelo grupo separadas. Dessa forma, facilita-se a organização do encontro com o público escolhido.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética - usando letras/grafemas que representem fonemas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, o propósito é organizar o evento combinado previamente com os estudantes. Retome as escolhas feitas e amplie a discussão para detalhes da preparação. Como o público-alvo tomará conhecimento do evento? Um convite ou um recado no mural da escola podem ser produzidos a fim de chamar e informar o público sobre o horário e o local do evento. É necessário, ainda, selecionar as adivinhas, dividi-las entre os estudantes e passá-las a limpo em um papel que servirá de apoio para o momento de contar aos participantes. O espaço para que todos se acomodem e consigam ouvir as crianças contando as adivinhas também é uma preocupação que precisa ser cuidada nesse momento. Avalie a necessidade de usar microfone com uma caixa de som, a depender do tom de voz dos estudantes. Depois de tudo organizado, basta se prepararem para o evento. Encoraje a participação de todos, diga que estará por perto para ajudar no que for preciso. Sentir-se confiante é fundamental nesse momento.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para terminar a sequência e concluir o trabalho, faça uma conversa em torno das perguntas da Atividade 3, considerando a reação do público, a expectativa criada por cada um, como se deu o resultado e o que gostariam de destacar sobre a experiência vivida.

Sugestões de atividades do Ler e Escrever		
Volume 2	Unidade 3	Atividade 5 (p. 16-17).
	Unidade 4	Atividade 5 (p. 102-103).

ANEXO I - BANCO DE ADIVINHAS

O QUE É, O QUE É...

ESTÁ NO MEIO DO OVO? R - A LETRA V.	O QUE É QUE PODE SER DE FERRO, DE GELO, DE CHOCOLATE E DE ÁGUA AO MESMO TEMPO? R - BARRA.
FALTA NUMA CASA PARA FORMAR UM CASAL? R - A LETRA L.	O QUE É QUE NÃO É DE CARNE, NEM DE OSSO, MAS SE ENCHE DE CARNE VIVA PARA AGUENTAR AS ESPETADELAS? R - DEDAL.
QUEM É QUE FOGE SEMPRE QUANDO SE FALA EM DINHEIRO? R - O DEVEDOR.	QUAIS AS CAPITAIS BRASILEIRAS MAIS FALADAS NO MÊS DE DEZEMBRO? R - NATAL, BELÉM E SALVADOR.
QUEM É QUE NASCE NO RIO, VIVE NO RIO E MORRE NO RIO, MAS NÃO ESTÁ SEMPRE MOLHADO? R - O CARIOCA.	O QUE É QUE QUANDO SE ESCRIVE COM "O" COSTUMA MATAR, E COM "A" SÓ SERVE PARA AMARRAR? R - TIRO/TIRA.
O QUE É QUE CORRE EM VOLTA DO PASTO INTEIRO SEM SE MEXER? R - A CERCA.	O FERREIRO FAZ, O CAVALO USA, NO JARDIM É FLOR, NA COMIDA É TEMPERO, MAS NO ROSTO É MARCA? R - CRAVO.
PODE SER GRANDE OU PEQUENO, MAS TEM SEMPRE A DIMENSÃO DE UM PÉ? R - SAPATO.	O QUE PODE PASSAR DIANTE DO SOL SEM FAZER SOMBRA? R - O VENTO.
O QUE É QUE NUNCA PASSA, E SEMPRE ESTÁ NA FRENTE? R - O FUTURO.	ONDE SE ENCONTRA O CENTRO DE GRAVIDADE? R - NA LETRA I.
QUAL A FORMIGA QUE SEM A PRIMEIRA SÍLABA VIRA FRUTA? R - SAÚVA.	SOLETRE RATOEIRA COM QUATRO LETRAS. R - GATO.
QUAL A DIFERENÇA ENTRE A MULHER E O LEÃO? R - A MULHER USA BATOM, E O LEÃO RUGE.	O QUE QUANDO SE PERDE JAMAIS SE CONSEGUE ENCONTRAR DE NOVO? R - O TEMPO.

O QUE É QUE É QUE NUNCA VOLTA, EMBORA NUNCA TENHA IDO? R – O PASSADO.	O QUE ACABA TUDO COM TRÊS LETRAS? R – FIM.
O QUE É QUE SEMPRE SE CONTA E RARAMENTE SE DESCONTA? R – IDADE.	O QUE É QUE TEM CENTRO, MAS NÃO TEM COMEÇO NEM FIM? R – CÍRCULO.
TENHO MÚSCULOS DE AÇO E PASSO O ANO FALANDO COM METADE DA POPULAÇÃO DO MUNDO. QUEM SOU? R – LINHA TELEFÔNICA.	QUAL O POLICIAL QUE MAIS GOSTA DO SEU TRABALHO? R – O POLICIAL DE TRÂNSITO.
AS MULHERES NÃO TÊM E NÃO QUEREM TER; OS HOMENS QUEREM TER, MAS QUANDO TÊM TRATAM GERALMENTE DE SE DESFAZER. R – BARBA.	QUAL É A PRIMEIRA COISA QUE O BOI FAZ DE MANHÃ, QUANDO SAI O SOL? R – FAZ SOMBRA.
CINCO OPERÁRIOS E SÓ UM TEM CHAPÉU? R – CINCO DEDOS E UM DEDAL.	O QUE TEM PÉ, MAS NÃO ANDA; TEM ASA, MAS NÃO VOA; TEM O QUE COMER, MAS NÃO COME; TEM ÁGUA, MAS NÃO BEBE? R – COQUEIRO.
QUAL É O HOMEM QUE TEM DE FAZER MAIS DE TRÊS BARBAS POR DIA? R – O BARBEIRO.	O QUE É VERDE COMO O MATO, MAS MATO NÃO É, FALA COMO GENTE, MAS GENTE NÃO É? R – PAPAGAIO.
O QUE É QUE NÃO TEM PERNAS, MAS SEMPRE ANDA? R – O SAPATO.	O QUE É QUE ENTRA NA ÁGUA, MAS NÃO SE MOLHA? R – SOMBRA.
O QUE É QUE QUANTO MAIS QUENTE, MAIS FRESCO É? R – O PÃO.	QUAL É A PESSOA QUE QUANDO TRABALHA DEIXA QUALQUER UM DE BOCA ABERTA? R – DENTISTA.
O QUE É QUE NÃO ESTÁ DENTRO DA CASA, NEM FORA DA CASA, MAS A CASA NÃO ESTARIA COMPLETA SEM ELA? R – A JANELA.	O QUE É QUE VIVE COM OS PÉS NA CABEÇA? R – PIOLHO.

QUAL O BEBÊ QUE NASCE COM BIGODE? R – O GATINHO.	O QUE VEM SEMPRE PARA CASA PELO BURACO DA FECHADURA? R – CHAVE.
O QUE É QUE TEM UMA PORÇÃO DE DENTES, MAS NÃO TEM BOCA? R – O SERROTE.	O QUE ESTÁ FORA, VOCÊ JOGA FORA. COZINHA O QUE ESTÁ DENTRO E COME O QUE ESTÁ FORA. DEPOIS, O QUE ESTÁ DENTRO VOCÊ JOGA FORA... R – ESPIGA DE MILHO.
COMO É QUE SE RETIRA UMA PESSOA QUE CAI NUM POÇO? R – COMPLETAMENTE MOLHADA.	RESPONDA SE FOR CAPAZ, SEM FICAR ATRAPALHADO: NOSSO REI PEDRO SEGUNDO, ONDE É QUE FOI COROADO? R – NA CABEÇA.
RESPONDA BEM DEPRESSA: UM GATO CAIU NUM POÇO, COMO FOI QUE ELE SAIU? R – MOLHADO.	BICHO MANSO E SALTADOR, GOSTA DE IR AOS PINOTES, LEVANDO, CHEIO DE AMOR, DENTRO DA BOLSA OS FILHOTES. R – CANGURU.
QUERO VER SE VAI SABER: O QUE ESTÁ BEM NA SUA FRENTE, MAS VOCÊ NÃO PODE VER? R – O FUTURO.	COM DEZ PATAS VAI DE LADO, CONSTELAÇÃO TEM SEU NOME, NÃO TEM PESCOÇO, E É ÇAÇADO PORQUE É GOSTOSO E SE COME. R – CARANGUEJO.
ONDE SERÁ QUE VOCÊ, MESMO SEM SER BANQUEIRO, MESMO SEM SER MILIONÁRIO, PODE SEMPRE ACHAR DINHEIRO? R – NO DICIONÁRIO.	TODO MUNDO PRECISA, TODO MUNDO PEDE, TODO MUNDO DÁ, MAS NINGUÉM SEGUE. R – CONSELHO.



ANOTAÇÕES

Lined area for notes, consisting of 20 horizontal lines.

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5



ANOTAÇÕES

Lined area for notes, consisting of 20 horizontal lines.

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta sequência tem o propósito de trabalhar com as receitas preferidas dos estudantes. Do ponto de vista da aprendizagem da língua, eles serão colocados diante de uma prática social real, da qual fazem parte, ao aprender a ler e escrever para entender o modo de preparo e os ingredientes necessários para fazer uma receita. Dessa forma, o foco desta sequência são as práticas de linguagem, situações que possibilitam aos estudantes ler, escrever e refletir sobre o sistema de escrita para a consolidação da alfabetização por meio de suas receitas preferidas.

De acordo com Ana María Kaufman e María Helena Rodríguez (1995, p. 35-36)¹, “os textos instrucionais dão orientações precisas para a realização das mais diversas atividades, como jogar, preparar comida, cuidar de plantas ou animais domésticos, usar um aparelho eletrônico, consertar um carro etc. [...] Todos eles, independente de sua complexidade, compartilham da função apelativa, à medida que prescrevem ações e empregam a trama descritiva para representar o processo a ser seguido na tarefa empreendida. [...] A habilidade alcançada no domínio destes textos incide diretamente em nossa atividade concreta. Seu emprego frequente e sua utilidade imediata justificam o trabalho escolar de abordagem e de produções de algumas de suas variedades, como as receitas e as instruções.”

É fundamental, portanto, aproximar os estudantes desse gênero com um propósito específico para que as atividades de leitura e escrita tenham algum sentido. Além disso, as listas de ingredientes, por sua estrutura simples, oportunizam muitas reflexões sobre o funcionamento do sistema alfabético.

A partir das opções dos estudantes, defina com eles o produto final logo na primeira aula, assim poderão ajustar as decisões ao longo do trabalho para cumprir o propósito estabelecido.

Habilidades do Currículo Paulista a serem desenvolvidas nesta sequência didática:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Construção do sistema alfabético	(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética – segmentos sonoros e letras.	Aulas 1, 3, 5, 6, 7 e 9
Correspondência fonema-grafema	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética - usando letras/grafemas que representem fonemas.	Aulas 1, 4, 5 e 7
Construção do sistema alfabético	(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.	Aulas 1, 2, 6 e 9
Construção do sistema alfabético	(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).	Aulas 3, 5 e 6

1 KAUFMAN, A. M.; RODRÍGUEZ, M. H. *Escola, leitura e produção de textos*. Porto Alegre: Artmed, 1995.

Produção escrita	(EF01LP17) Produzir, em colaboração com os colegas e com a do professor, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 4, 7, 8, 9 e 10
Compreensão em leitura	(EF02LP16A) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida cotidiana (bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aula 2

AULA 1 – CONHECENDO RECEITAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual.

MATERIAIS

Material do estudante, tarjetas de papel.

É importante seguir as orientações dos órgãos de saúde sobre o distanciamento entre os estudantes e a higienização dos objetos.

PREPARAÇÃO

Reserve tarjetas de papel para cada estudante e leia todas as orientações da sequência para ajustar as propostas aos conhecimentos prévios do grupo.

(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comece a aula com uma roda de conversa sobre as comidas preferidas das crianças, destacando aquelas que precisam de preparo e não são industrializadas ou de origem vegetal que podem ser comidas cruas, como as frutas. Quando mencionarem um bolo, por exemplo, pergunte se sabem como é feito e como podemos conhecer o seu modo de preparo. A ideia é sondar se elas entendem que as receitas são textos aos quais recorreremos para preparar um prato doce ou salgado. Provoque uma discussão sobre isso: "Se quisermos preparar um bolo, em que textos poderemos procurar o seu modo de preparo?"

Depois de ouvir suas respostas, siga para o material do estudante para ler a receita do bolo de cenoura. Pergunte a elas se gostam desse bolo e informe-as de que começarão a ler as receitas para analisar como são escritas.

Por fim, entregue duas tarjetas a cada estudante e faça uma enquête para saber quais são os pratos doce e salgado preferidos da turma. Nesse momento, faça intervenções que contribuam para a reflexão sobre o sistema alfabético: "Precisamos de quantas e quais letras para compor a palavra que queremos registrar?"; "Que posição elas devem ocupar?" etc. Utilize as palavras estáveis (em geral, o nome dos estudantes) para servir de apoio à escrita.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5 – MINHAS RECEITAS PREFERIDAS

AULA 1 – CONHECENDO RECEITAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS CONHECER O TRABALHO COM AS RECEITAS E CONVERSAR SOBRE QUAIS SÃO AS SUAS PREFERIDAS. ALÉM DISSO, VAMOS COMBINAR O QUE FAREMOS COM AS RECEITAS FAVORITAS DA TURMA E QUEM LERÁ A NÓSSA PRODUÇÃO.

1. ACOMPANHE A LEITURA DA RECEITA DE BOLO DE CENOURA PELO/A PROFESSOR/A.

BOLO DE CENOURA

TEMPO: 1H

RENDIMENTO: 10 PORÇÕES

INGREDIENTES

- ❖ 3 CENOURAS CORTADAS EM PEDAÇOS
- ❖ 1 XÍCARA (CHÁ) DE ÓLEO
- ❖ 3 OVOS
- ❖ 2 XÍCARAS (CHÁ) DE AÇÚCAR
- ❖ 3 XÍCARAS (CHÁ) DE FARINHA DE TRIGO
- ❖ 1 COLHER (SOPA) DE FERMENTO EM PÓ QUÍMICO
- ❖ MARGARINA E FARINHA DE TRIGO PARA UNTAR E ENFARINHAR A FORMA



COBERTURA DE CHOCOLATE

- ❖ 1 XÍCARA (CHÁ) DE LEITE
- ❖ 2 COLHERES (SOPA) DE MANTEIGA
- ❖ 5 COLHERES (SOPA) DE CHOCOLATE EM PÓ
- ❖ 6 COLHERES (SOPA) DE AÇÚCAR

alguém que leia e justifique a produção, conferindo o sentido à tarefa.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre a receita como um texto que procuramos para preparar um prato e destaque as primeiras aproximações que fizeram do gênero. Comente também o gráfico produzido e os resultados, tanto em relação às preferências dos estudantes, como da escrita que produziram e sua evolução.

Com as tarjetas, monte um gráfico no mural da sala para saber quais são os pratos preferidos dos estudantes. A partir da análise das receitas que ocupam os primeiros lugares, instigue-os a pensar em um produto final para esse estudo. Comente que vão ler e escrever as receitas doce e salgada preferidas da turma e pergunte o que poderiam fazer com elas. Eles poderão escrever as receitas para publicar em uma rede social da escola ou da turma, organizar um livro ou, ainda, servir um lanche na escola. O importante é garantir que as receitas produzidas tenham um interlocutor,

AULA 2 – RODA DE LEITURA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em pequenos grupos.

MATERIAIS

Material do estudante, livros de receitas, revistas e receitas avulsas.

É importante seguir as orientações dos órgãos de saúde sobre o distanciamento entre os estudantes e a higienização dos objetos.

PREPARAÇÃO

Separe materiais em quantidade suficiente para o uso de todos os estudantes. Se a quantidade de livros for insuficiente, selecione receitas avulsas. Considere na escolha receitas com diferentes estruturas para poder tematizar as características do gênero.

(EF02LP16A) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida cotidiana (bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, a proposta é que os estudantes façam uma leitura exploratória de materiais que podem conter receitas. O ideal é ter livros, para que eles observem o índice e a orga-

MODO DE PREPARO

BATA A CENOURA, O ÓLEO, OS OVOS E O AÇÚCAR NO LIQUIDIFICADOR ATÉ TODOS OS INGREDIENTES FICAREM HOMOGÊNEOS.

TRANSFIRA PARA UMA TIGELA, ADICIONE A FARINHA, O FERMENTO E MISTURE COM UMA COLHER.

DESPEJE EM UMA FORMA UNTADA. ENFARINHADA. LEVE AO FORNO MÉDIO, PREAQUECIDO, POR 35 MINUTOS OU ATÉ ASSAR E DOURAR. RETIRE E DEIXE AMORNAR.

PARA A COBERTURA, COLOQUE TODOS OS INGREDIENTES EM UMA PANELA E LEVE AO FOGO MÉDIO, MEXENDO SEMPRE, ATÉ FORMAR UMA CALDA LEVEMENTE ESPESSA. DESLIGUE E DEIXE AMORNAR.

CORTE O BOLO EM PEDAÇOS, REGUE COM A CALDA E SIRVA EM SEGUIDA.



VOCÊ JÁ CONHECIA UMA RECEITA? SABE PARA QUE SERVE ESSE TIPO DE TEXTO?

QUE TAL FAZER UMA SELEÇÃO DAS RECEITAS PREFERIDAS DA TURMA? PARA QUE LER E ESCREVER ESSAS RECEITAS?

PARA QUEM VAMOS ESCREVER? COMO E ONDE VAMOS APRESENTÁ-LAS?

O/A PROFESSOR/A VAI LHE ENTREGAR DUAS TARJETAS. ESCREVA, EM CADA UMA, UM PRATO DOCE E UM PRATO SALGADO QUE VOCÊ GOSTA MUITO DE COMER.

DEPOIS, REGISTRE-OS NOS QUADROS A SEGUIR:

PRATO DOCE

PRATO SALGADO

nização da obra, mas, se não for possível, podem ser usadas revistas ou receitas avulsas. É necessário garantir material suficiente para todos os estudantes. Durante a leitura, faça colocações que exijam a análise do portador, por exemplo: “Como faço para saber se há uma receita de doce, como brigadeiro, no material?”.

Outra análise necessária é sobre os diferentes formatos do gênero: algumas receitas informam apenas os ingredientes e o modo de preparo, enquanto outras apresentam também o tempo de preparo, o rendimento, a dificuldade, dicas etc. É importante ter essa diversidade de estruturas composicionais para discutir mais amplamente as informações que podem constar nas receitas.

AULA 2 – RODA DE LEITURA

O QUE VAMOS APRENDER?

VOCÊ VAI ANALISAR ALGUMAS RECEITAS, QUE SE APRESENTAM AVULSAS OU COMO PARTE DE UM LIVRO, PARA DISCUTIR COMO SÃO ESCRITAS.

1. EM RODA, EXPLORE OS MATERIAIS QUE O/A PROFESSOR/A SELECIONOU PARA A TURMA LER E DISCUTA AS CARACTERÍSTICAS DAS RECEITAS DISPONÍVEIS.

VOCÊ DEVE TER OBSERVADO QUE AS RECEITAS SÃO TEXTOS QUE SE DIVIDEM EM PARTES E QUE, A DEPENDER DE ONDE FORAM RETIRADAS, APRESENTAM COMPONENTES DIFERENTES:

- ❖ QUE PARTES DO TEXTO VOCÊS OBSERVARAM?
- ❖ O QUE CONSTA EM CADA PARTE?

AULA 3 – LENDO O ÍNDICE DE UM LIVRO DE RECEITAS

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS RETOMAR OS LIVROS DE RECEITAS PARA ANALISAR O ÍNDICE E, ASSIM, BUSCAR OS TEXTOS QUE PROCURAMOS.

1. VOLTE AOS LIVROS DE RECEITAS DISPONIBILIZADOS PELO/A PROFESSOR/A E PENSE: COMO PODEMOS BUSCAR UMA RECEITA DE MANEIRA RÁPIDA, SEM OLHAR O LIVRO FOLHA POR FOLHA?
2. A SEGUIR, TEMOS ALGUMAS SUGESTÕES DE RECEITAS DE DOCES QUE VOCÊ PODE ESCOLHER PARA COMPOR AS PREFERIDAS DA TURMA. DECIDA COM SEUS COLEGAS QUAL VOCÊS PREFEREM E CIRCULE A SELECIONADA.

TORTA DE FRUTAS SECAS, 765
TORTA DE FRUTAS COM CALDA, 766
TORTA DE LIMÃO, 789
TORTA DE MORANGO, 871

Os estudantes também poderão observar que os ingredientes são compostos de uma lista de elementos necessários, com suas devidas quantidades, e que as instruções são organizadas em tópicos no modo de preparo. É comum o uso de palavras de ordem e verbos no imperativo, como: "bata", "transfira", "leve", "despeje". Os estudantes não precisam compreender que se trata de verbos, mas podem se aproximar das ações de comando geralmente presentes no texto das receitas.

Depois de deixar os estudantes explorarem os materiais, abra uma roda para a socialização das descobertas. Registre em um cartaz as conclusões a que chegaram.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Nesta aula, os estudantes se aproximaram ainda mais do gênero receita. Professor/a, relacione o que já sabiam e o que descobriram a partir das discussões com base nos materiais disponibilizados.

AULA 3 – LENDO O ÍNDICE DE UM LIVRO DE RECEITAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

MATERIAIS

Material do estudante, livros de receitas, revistas.

É importante seguir as orientações dos órgãos de saúde sobre o distanciamento entre os estudantes e a higienização dos objetos.

PREPARAÇÃO

Dos materiais disponíveis, selecione alguns livros que contenham índices e sumários com características distintas para explorar com os estudantes. Deixe alguns separados, inclusive com uma seleção prévia de partes que podem interessá-los.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética – segmentos sonoros e letras.
(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A exploração do índice é uma boa situação didática para a leitura que os estudantes podem fazer por si mesmos, permitindo muitas discussões sobre a organização dos livros.

A **Atividade 1** tem o propósito de retomar as discussões das aulas anteriores e proporcionar uma nova reflexão sobre o índice. Faça uma exploração dos materiais que você selecionou para os estudantes aprofundarem as discussões sobre a organização dos livros e revistas por meio dos índices/sumários. Caso surjam novos elementos para compor o cartaz produzido anteriormente, retome-o para fazer as inclusões necessárias.

A **Atividade 2** traz o trecho de um índice para os estudantes decidirem suas opções preferidas de receitas. É importante oferecer o contexto verbal, ou seja, informar o que está escrito, mas sem apontar ou fazer a leitura das receitas na ordem em que aparecem. Assim, a partir da escolha, os estudantes poderão localizar e circular as suas favoritas. Nessa situação de leitura, eles podem colocar vários conhecimentos em prática: como o título de todas as receitas de torta começa igual, sua atenção será deslocada para as palavras localizadas depois de "TORTA DE". Além disso, os textos apresentam diferentes extensões, com variação da quantidade de palavras, o

AULA 4 – ESCRREVENDO UMA RECEITA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ESCREVER UMA RECEITA SIMPLES E DELICIOSA.

1. A SALADA DE FRUTAS É REFRESCANTE, SAUDÁVEL E PODE SER FEITA COM SUAS FRUTAS PREFERIDAS.

ESCOLHA CINCO FRUTAS DE SUA PREFERÊNCIA PARA COMPOR OS INGREDIENTES:

INGREDIENTES

AGORA, DITE AO/À PROFESSOR/A O MODO DE PREPARO E COPIE-O NO QUADRO A SEGUIR:

MODO DE PREPARO

que também pode ser um critério de escolha. Os estudantes poderão circular "TORTA DE MORANGO", por exemplo, por ter menos palavras que "TORTA DE FRUTAS SECAS" ou "TORTA DE FRUTAS COM CALDA". Se forem concentrar a atenção entre "limão" e "morango", podem observar o início da palavra. Neste caso, para alguns estudantes, talvez seja necessário delimitar as palavras em questão para refletir sobre elas. As intervenções, portanto, precisam ser ajustadas aos conhecimentos dos estudantes. Relacionar com palavras estáveis pode ser uma ótima maneira de localizar o que buscam; delimitar a quantidade de escolha pode ser outro ajuste necessário. Avalie os ajustes de acordo com as respostas dos estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes que avançaram no conhecimento do portador (livros e revistas de receitas) e também sobre como se lê, destacando as estratégias que utilizaram para localizar a torta mais apreciada pelo grupo.

AULA 4 – ESCRREVENDO UMA RECEITA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas.

MATERIAIS

Material do estudante.

É importante seguir as orientações dos órgãos de saúde sobre o distanciamento entre os estudantes e a higienização dos objetos.

PREPARAÇÃO

Organize com antecedência o agrupamento para esta produção, considerando os conhecimentos dos estudantes sobre o sistema de escrita alfabética.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

(EF01LP17) Produzir, em colaboração com os colegas e com a do professor, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A proposta é escrever uma receita. Para a primeira produção, foi escolhida uma receita simples, do ponto de vista dos comandos no modo de preparo, para concentrar a atenção no funcionamento do sistema de escrita. Isso não significa que a estrutura não deve ser considerada; pelo contrário, o modo de preparo será ditado ao professor para que todos discutam como os comandos são utilizados.

Outro motivo para a escolha da salada de frutas é que a receita não exige leituras prévias para conhecer o seu funcionamento. A parte dos ingredientes pode ser escrita com as frutas preferidas dos estudantes, organizados em duplas. O objetivo é que eles reflitam sobre o funcionamento do sistema de escrita e, portanto, você pode pedir que leiam o que escreveram para fazer ajustes ou justificar suas escolhas. Incentive o trabalho com o colega, pois assim eles pensarão juntos na forma de usar as letras. Depois, você pode selecionar uma ou duas frutas cujos nomes foram escritos de maneira distinta pelas duplas e pedir que cada uma registre as palavras na lousa do seu jeito. Isso promoverá uma discussão sobre a pertinência das letras e das posições em que foram colocadas. Vale destacar que o propósito não é fazer uma correção e chegar a uma escrita convencional, e sim discutir as possibilidades de análise pelos estudantes.

Para a segunda parte da atividade, peça que os estudantes ditem o modo de preparo da salada de frutas. Embora as instruções sejam simples, essa é uma oportunidade de colocar em ação os verbos no imperativo e o texto em tópicos. Caso as crianças ditem “pegar todos os ingredientes e picar”, pergunte a elas se existe outra maneira de ditar esse comando. Se preciso, volte a uma receita e destaque a forma de uso do verbo (“pegue” em vez de “pegar”; “pique” em vez de “picar” etc.).

No final da produção, releia o texto para que os estudantes verifiquem a necessidade de ajustes e peça que o copiem em seu material.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre a forma como escreveram as palavras na lista de ingredientes e a linguagem utilizada no modo de preparo. Eles poderão observar que o emprego da linguagem varia de acordo com o tipo de texto que produzem. Pergunte a eles o que destacam como uma aprendizagem e retome aspectos da discussão que merecem ser sistematizados.

AULA 5 – PESQUISANDO RECEITAS SALGADAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas.

MATERIAIS

Material do estudante.

É importante seguir as orientações dos órgãos de saúde sobre o distanciamento entre os estudantes e a higienização dos objetos.

PREPARAÇÃO

Selecione alguns livros que contenham índices e sumários com características distintas para explorar com os estudantes. Deixe alguns separados, inclusive com uma seleção prévia de partes que podem interessá-los.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética – segmentos sonoros e letras.

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A proposta da aula é novamente proporcionar um momento de leitura para o estudante a partir do trecho de um índice, desta vez com opções de receitas salgadas. Siga as orientações da Aula 3. Assim como naquela situação, o início do título das receitas é igual, o que deverá concentrar a atenção dos estudantes nas palavras encontradas depois de "SANDUÍCHE". Além disso, os textos variam na quantidade de palavras e na forma como começam e terminam. Na **Atividade 1** aparecem números. Pergunte aos estudantes o que eles representam em um índice. Usar os livros de receitas para novas explorações do índice é uma possibilidade.

A **Atividade 2** é uma proposta de escrita dos ingredientes que os estudantes gostariam de colocar no sanduíche. Circule pela sala e faça intervenções na escrita das palavras. Ajudar no controle do que já foi e do que ainda falta ser escrito pode ser uma ótima maneira de apresentar desafios ajustados aos conhecimentos de cada estudante.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes a respeito das novas descobertas sobre o índice e peça que socializem as estratégias utilizadas para localizar as palavras que buscavam.

AULA 5 – PESQUISANDO RECEITAS SALGADAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS BUSCAR RECEITAS SALGADAS PARA INCLUIR ENTRE AS PREFERIDAS DA TURMA.

1. COMER UM SANDUÍCHE É UMA DELÍCIA, NÃO É MESMO? EXISTEM ALGUMAS VERSÕES GOSTOSAS E SAUDÁVEIS. CONSULTANDO UM LIVRO DE RECEITAS, FOI POSSÍVEL ENCONTRAR OS SEGUINTE TIPOS:

SANDUÍCHE DE ATUM, 345
SANDUÍCHE DE PATÊ DE AZEITONAS, 345
SANDUÍCHE DE FRANGO, 346
SANDUÍCHE MISTO DE QUEIJO E PRESUNTO, 346
SANDUÍCHE DE MAIONESE, 347

DE QUAL DELES VOCÊ E SEUS COLEGAS MAIS GOSTAM? CIRCULE-O.

2. SE VOCÊ FOSSE FAZER UM SANDUÍCHE, QUE INGREDIENTES COLOCARIA COM O PÃO?

AULA 6 – COMPARANDO RECEITAS

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS COMPARAR RECEITAS DE UM MESMO PRATO PARA BUSCAR DIFERENÇAS NOS INGREDIENTES.

1. HÁ VÁRIOS TIPOS DE RECEITA PARA UM MESMO PRATO. EM GERAL, MUDA-SE AS QUANTIDADES E ALGUNS INGREDIENTES. A SEGUIR, VOCÊ PODE LER UMA PARTE DA RECEITA DO BOLO DE MAÇÃ.

SIGA AS ORIENTAÇÕES DO/A PROFESSOR/A.

BOLO DE MAÇÃ	
INGREDIENTES	
RECEITA 1	RECEITA 2
2 XÍCARAS DE AÇÚCAR 1 XÍCARA DE ÓLEO VEGETAL 3 OVOS 2 XÍCARAS DE FARINHA DE TRIGO 3 MAÇÃS GRANDES 1 COLHER (SOPA) DE FERMENTO EM PÓ 1 COLHER (SOPA) DE CANELA EM PÓ 1 PITADA DE SAL	2 XÍCARAS DE AÇÚCAR 1 XÍCARA DE ÓLEO 4 OVOS INTEIROS 2 XÍCARAS DE FARINHA DE TRIGO 3 MAÇÃS SEM CASCA 1 COLHER (SOPA) DE FERMENTO PARA BOLO 1 COLHER (CAFÉ) DE CANELA EM PÓ 1 PUNHADO (A GOSTO, OPCIONAL) DE UVAS-PASSAS, AÇÚCAR E CANELA PARA UNTAR

COMENTE COM SEUS COLEGAS: QUAL DAS RECEITAS VOCÊ PREFERE?

2. RETOME O GRÁFICO PRODUZIDO NA PRIMEIRA AULA, QUE MOSTRA AS RECEITAS DOCE E SALGADA PREFERIDAS DA TURMA. COMBINE COM SEUS COLEGAS QUAL DELAS FARÁ PARTE DO PRODUTO FINAL E BUSQUEM ESSA RECEITA COMO TAREFA DE CASA.

AULA 6 – COMPARANDO RECEITAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas.

MATERIAIS

Material do estudante.

É importante seguir as orientações dos órgãos de saúde sobre o distanciamento entre os estudantes e a higienização dos objetos.

PREPARAÇÃO

Considere os diferentes encaminhamentos propostos para esta atividade a partir dos conhecimentos dos estudantes. Para fazer os ajustes necessários, planeje com antecedência.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética – segmentos sonoros e letras.

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A proposta desta aula é promover situações de leitura distintas que considerem os conhecimentos dos estudantes sobre a escrita. As diferenças que marcam as duas receitas são a uva-passa, que em uma receita é listada como ingrediente opcional, e o sal. Alguns ingredientes diferem na quantidade e na apresentação. Essas diferenças promovem ótimas oportunidades para pensar a escrita, então, é possível perguntar:

- Qual receita podemos escolher, considerando que algumas pessoas não gostam de uva-passa?
- Qual receita apresenta ovos como ingrediente? Qual apresenta ovos inteiros?
- Qual receita apresenta maçã sem casca como ingrediente?
- Qual receita apresenta xícara de óleo vegetal como ingrediente? Qual apresenta xícara de óleo?

Em todas essas situações, o comando deve ser oral para oferecer a oportunidade de relacionar com o que está escrito. Para as crianças que estiverem menos avançadas no conhecimento alfabético, um ajuste importante é diminuir a lista para permitir a reflexão. Para isso, selecione dois ou três ingredientes e peça que os comparem.

A **Atividade 2** consiste em retomar o propósito comunicativo do trabalho: ler e escrever receitas para alguém ler em um portador definido pela turma. A partir dessa escolha, volte ao gráfico produzido na primeira aula e decida com os estudantes quais receitas (uma doce e uma salgada) farão parte do produto final. Uma vez definida a escolha, peça que pesquisem as receitas como tarefa de casa, a ser compartilhada na última aula da sequência.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre as pequenas diferenças entre os ingredientes das duas receitas e como conseguiram observá-las, destacando a forma encontrada por cada um para localizar os ingredientes.

AULA 7 – ASSISTINDO AO PREPARO DE UMA RECEITA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

MATERIAIS

Material do estudante, projetor para vídeo, telão, computador, receita proposta no vídeo.

É importante seguir as orientações dos órgãos de saúde sobre o distanciamento entre os estudantes e a higienização dos objetos.

PREPARAÇÃO

Tenha em mãos a receita completa para possíveis retomadas ao longo da aula. Assista previamente ao vídeo a fim de planejar mediações que potencializem o uso desse recurso, como prever pausas e retomadas e elaborar questões ajustadas às necessidades dos estudantes.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética – segmentos sonoros e letras.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

(EF01LP17) Produzir, em colaboração com os colegas e com a do professor, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A proposta desta aula é assistir ao vídeo do preparo de uma receita típica paulista para escrever seu texto. O vídeo tem grande potencial didático pelas diferentes linguagens que traz, nesse caso, aprender o modo como o gênero está organizado. Entre os vários quitutes típicos de São Paulo, a coxinha é um dos salgados mais queridos. Abaixo um link possível de ser assistido junto aos alunos para poder escrever em seguida.

<https://www.youtube.com/watch?v=pekmooyivtc>. Acesso em 28 ago. 2020.

A turma pode escolher outra receita, desde que não seja complicada demais ou que tenha explicação confusa.

Peça aos estudantes que atentem aos ingredientes e diga que você informará a quantidade depois. Se necessário, volte ao vídeo mais de uma vez para que eles retomem o que tiverem esquecido.

Em seguida, peça que escrevam os ingredientes no material. Como nas outras situações de escrita em dupla, o foco da intervenção é o avanço na compreensão das regras que regem o sistema. Siga as orientações das aulas anteriores, pedindo que os estudantes leiam suas produções; digam o que já escreveram e o que falta escrever; relacionem o que precisam escrever com palavras estáveis que sirvam de apoio etc.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

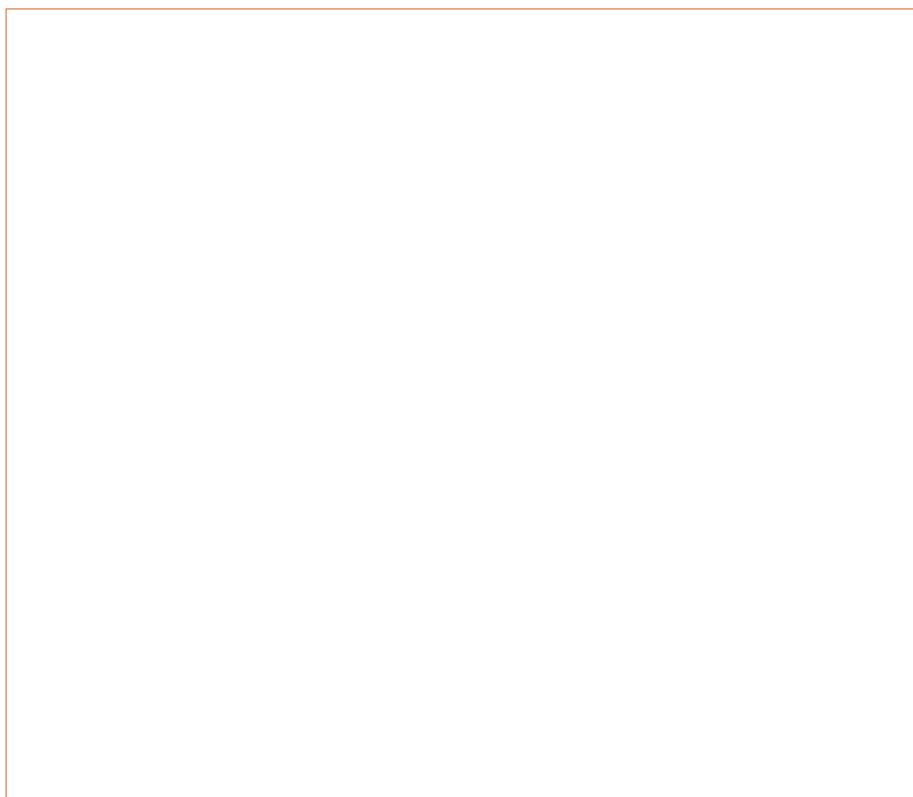
Converse com os estudantes sobre o vídeo como um portador de receitas que circula na internet e é muito utilizado atualmente. Compartilhe com todos as estratégias empregadas para encontrar soluções para as dúvidas no momento da escrita.

AULA 7 – ASSISTINDO AO PREPARO DE UMA RECEITA

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS ASSISTIR AO PREPARO DE UMA RECEITA TÍPICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. SUA TAREFA SERÁ ESCREVER O TEXTO DA RECEITA.

1. VOCÊ JÁ ASSISTIU A UMA PESSOA PREPARANDO UMA RECEITA EM UM VÍDEO OU PROGRAMA DE TV? É ISSO O QUE VAMOS FAZER AGORA, PARA DEPOIS VOCÊ ESCREVER O TEXTO.
2. DEPOIS DE ASSISTIR AO VÍDEO, ESCREVA COM SUA DUPLA DE TRABALHO OS INGREDIENTES DA RECEITA.



AULA 8 – ESCRREVENDO UMA RECEITA – PARTE 2

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas.

MATERIAIS

Material do estudante, projetor para vídeo, telão, computador, receita proposta no vídeo.

A recomendação é evitar que os estudantes se agrupem e manuseiem os mesmos materiais. É importante seguir as orientações dos órgãos de saúde sobre o distanciamento entre os estudantes e a higienização dos objetos.

PREPARAÇÃO

Tenha em mãos a receita completa para possíveis retomadas ao longo da aula.

(EF01LP17) Produzir, em colaboração com os colegas e com a do professor, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

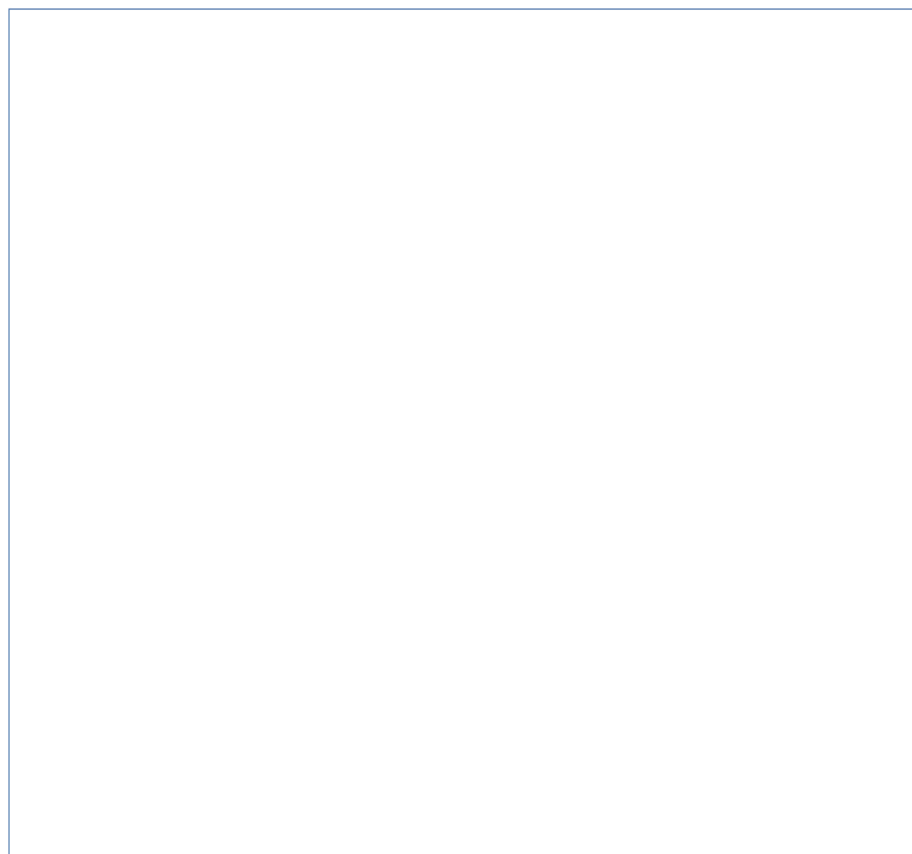
Com os estudantes, assista novamente ao vídeo que utilizaram como base para a escrita da receita e peça que observem o preparo. Em seguida, retome oralmente o passo a passo.

AULA 8 – ESCRREVENDO UMA RECEITA – PARTE 2

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS DAR CONTINUIDADE À ESCRITA DA VÍDEO DA RECEITA ASSISTIDA NA AULA ANTERIOR.

1. ASSISTA AO VÍDEO NOVAMENTE, PRESTANDO ATENÇÃO NO MODO DE PREPARO. DISCUTA COM SEUS COLEGAS QUAIS AÇÕES ESSA PARTE DEVE CONTER E, EM SEGUIDA, REGISTRE-AS COM SUA DUPLA DE TRABALHO.



Pode ser interessante relembrar como o *modo de preparo* é escrito; volte ao cartaz produzido e converse sobre as anotações feitas.

Peça que escrevam essa parte da receita. Divida as funções de cada estudante na dupla, de modo que um dite e o outro escreva. O mais avançado no sistema de escrita pode ficar na função de escreva. Durante a produção, circule pela sala e certifique-se de que ambos estejam trabalhando na escrita. Caso se esqueçam e perguntem o que acontece antes ou depois de um preparo, dê a resposta, mas sem ditar nem informar como precisa ser escrito. O desafio não é saber de memória o passo a passo da receita,

AULA 9 – REVISANDO A RECEITA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS REVISAR A RECEITA PRODUZIDA NA AULA ANTERIOR E DISCUTIR ESTRATÉGIAS PARA RESOLVER OS PROBLEMAS ENCONTRADOS.

1. A PRIMEIRA PARTE DA REVISÃO SERÁ FEITA NA SEÇÃO DOS INGREDIENTES. O/A PROFESSOR/A VAI REGISTRAR ALGUMAS PALAVRAS NA LOUSA PARA A TURMA REFLETIR SOBRE COMO SÃO ESCRITAS E, EM SEGUIDA, VOCÊ VAI REVISAR O SEU PRÓPRIO TEXTO.
2. VAMOS TRATAR AGORA DO MODO DE PREPARO. O PRIMEIRO PASSO É CONFERIR SE FALTA ALGUMA AÇÃO IMPORTANTE NESSA PARTE DA RECEITA. SE NECESSÁRIO, ASSISTA AO VÍDEO NOVAMENTE.

DEPOIS, VAMOS ANALISAR COMO SÃO DADAS AS AÇÕES DE COMANDO DE UMA RECEITA. OBSERVE O MODO DE PREPARO DO BOLO DE FUBÁ:

BOLO DE FUBÁ

MODO DE PREPARO:

1. EM UM LIQUIDIFICADOR, **ADICIONE** OS OVOS, O AÇÚCAR, O FUBÁ, A FARINHA DE TRIGO, O ÓLEO, O LEITE E O FERMENTO. DEPOIS, **BATA** ATÉ A MASSA FICAR LISA E HOMOGÊNEA.
2. **DESPEJE** A MASSA EM UMA FORMA UNTADA E POLVILHADA.
3. **LEVE** PARA ASSAR EM FORNO MÉDIO A 180 °C, PREAQUECIDO, POR 40 MINUTOS.



DISCUTA COM SEUS COLEGAS O QUE AS PALAVRAS EM NEGRITO E SUBLINHADAS TÊM EM COMUM.

EM SEGUIDA, RETOME A RECEITA PRODUZIDA E CORRIJA O QUE FOR NECESSÁRIO.

e sim pensar no emprego da linguagem escrita, na forma de registrar o modo de preparo. Se necessário, volte ao vídeo para retomar uma parte da receita.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre os desafios que enfrentaram ao longo da produção e pergunte como solucionaram essas questões. Compartilhar esses procedimentos pode favorecer a troca entre os colegas e servir de apoio para decisões em escritas futuras.

AULA 9 – REVISANDO A RECEITA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

MATERIAIS

Material do estudante.

É importante seguir as orientações dos órgãos de saúde sobre o distanciamento entre os estudantes e a higienização dos objetos.

PREPARAÇÃO

Leia previamente todos os textos produzidos a fim de ajustar o encaminhamento da revisão às necessidades do grupo.

(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças. (EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética – segmentos sonoros e letras. (EF01LP17) Produzir, em colaboração com os colegas e com a do professor, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Retome a situação comunicativa combinada no início da sequência e pro-

ponha a revisão em duas fases da receita produzida nas aulas anteriores. Na **Atividade 1**, a ideia é centrar a atenção dos estudantes nas palavras escritas na seção dos ingredientes. Selecione uma ou duas palavras que foram escritas de maneira diferente e proponha uma discussão sobre a sua grafia na lousa. Quanto maior o espaço para o debate, mais oportunidades os estudantes terão de refletir sobre quais letras, quantas letras e em que ordem são escritas. Após a discussão, peça que retornem à lista de ingredientes para revisar o texto.

A **Atividade 2** consiste na revisão do modo de preparo. Retome oralmente todas as ações necessárias e, em seguida, peça aos estudantes que revisem a seção para verificar se estão todas presentes. É comum os estudantes não escreverem verbos no imperativo, por isso propõe-se que leiam um trecho da receita do bolo de cenoura e discutam o que as palavras grifadas têm em comum. Não se espera que digam que se trata de um verbo, mas que observem que essas palavras marcam a ação necessária para preparar a receita. A partir dessa discussão, peça que voltem ao texto e revisem essas palavras. Caso tenha observado outros problemas discursi-

AULA 10 – PUBLICANDO AS RECEITAS PREFERIDAS

O QUE VAMOS APRENDER?

A PARTIR DAS DECISÕES TOMADAS NESTE TRABALHO, VAMOS ORGANIZAR O PRODUTO FINAL PARA O PÚBLICO ESCOLHIDO.

1. COMPARTILHE COM OS COLEGAS AS RECEITAS QUE VOCÊ PESQUISOU EM CASA E DEFINA COM A TURMA QUAIS DELAS VÃO COMPOR O MATERIAL QUE IRÃO PRODUIR.
2. COM TODAS AS RECEITAS LIDAS, ESCRITAS E DEFINIDAS, ORGANIZE O PRODUTO FINAL, CONFORME COMBINADO INICIALMENTE.

IMAGENS E ILUSTRAÇÕES
pixabay.com - freepik.com

vos ou textuais, como alguma ação incompleta ou confusa, aproveite esse momento para oportunizar a revisão.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre como o processo de revisão faz parte dos momentos de produção, justamente por ser necessário adequar o texto à situação comunicativa instaurada. Peça que comentem as modificações feitas e as estratégias que utilizaram para revisar.

AULA 10 – PUBLICANDO AS RECEITAS PREFERIDAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual.

MATERIAIS

Material do estudante, livro de receitas, computador e outros itens necessários para a elaboração do produto final. É importante seguir as orientações dos órgãos de saúde sobre o distanciamento entre os estudantes e a higienização dos objetos.

PREPARAÇÃO

Separe os materiais necessários para consultar a receita preferida da turma e organizar o produto final.

(EF01LP17) Produzir, em colaboração com os colegas e com a do professor, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Retome as receitas que os estudantes pesquisaram em casa, a partir da tarefa proposta na Aula 6, para que definam qual delas vai compor o produto final.

A depender das escolhas, você poderá pedir que copiem essa última receita conforme as características do gênero e do portador selecionado.

Copiar a receita faz sentido porque a atividade está inserida em um propósito maior: compartilhar com alguém o prato de doce ou salgado preferido da turma. Para isso, é importante que os estudantes copiem a receita corretamente, de acordo com o modelo, seja na estrutura, na lista de ingredientes e do modo de preparo ou na ortografia. Por fim, combine com as crianças como farão o produto final. Se forem disparar o conteúdo em uma rede social, peça que digitem as receitas escolhidas com uma breve introdução, contando o percurso do grupo; se forem produzir um livro de receitas, considere as características do portador para que os estudantes se aproximem dele. Independentemente das escolhas, os estudantes devem ter participação ativa nas decisões, na elaboração do produto final e na entrega ao destinatário.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre a produção e a entrega ao destinatário escolhido e como as decisões da produção são feitas a partir desse propósito. Faça também uma retomada do trabalho como um todo e pergunte o que acreditam ter aprendido e o que foi mais desafiador e prazeroso no processo de ler e escrever receitas.

Sugestões de atividades do Ler e Escrever

2º ano Volume 1	Unidade 2	Projeto <i>Receitas de um jeito gostoso de aprender a ler e a escrever</i> (p. 181 a 187).
--------------------	-----------	--



ANOTAÇÕES

Lined area for notes, consisting of 20 horizontal lines.

MATEMÁTICA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1



ANOTAÇÕES

Lined area for notes, consisting of 20 horizontal lines.

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta sequência didática é organizada por meio de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas a partir de habilidades essenciais que atendam aos desafios da atual conjuntura de ensino a fim de qualificar cada vez mais o trabalho em sala de aula. A proposta deste material é recuperar a aprendizagem, bem como atender às habilidades previstas no Currículo Paulista. A sequência é proposta para ser desenvolvida em 10 aulas e traz recomendações e sugestões de intervenções, de modo a atender às necessidades de aprendizagem de todos os estudantes. Esta sequência prevê a retomada de habilidades essenciais das diferentes Unidades Temáticas que compõem o ensino da Matemática, como: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e medidas e Probabilidade e estatística.

As atividades apresentadas nesta sequência, consideram as seguintes as habilidades do Currículo Paulista:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. (EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Aulas 1 e 2
Construção de fatos fundamentais da adição	(EF01MA06) Construir fatos fundamentais da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	Aula 2
Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Aulas 3, 4 e 10
Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequência	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	Aula 5
Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.	Aula 5
Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Aula 7

Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. (EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	Aula 6
Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Aula 8
Noção de acaso	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.	Aula 9



ANOTAÇÕES



AULA 1 – OS NÚMEROS NO JOGO DE AMARELINHA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro de giz para registro das escritas dos números e quadro numérico com a escrita dos números de 0 a 99 afixado na parede da sala de aula em altura que possibilite às crianças uma visualização adequada e que elas possam, inclusive, indicar números.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com as crianças dispostas em "U" para discussões e comentários.

(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Essas atividades têm como objetivo a realização da leitura e comparação de números de até duas ordens (dois algarismos) pelas crianças.

Inicie uma conversa com as crianças sobre o Jogo de Amarelinha e solicite que

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 - BRINCADEIRAS INFANTIS

AULA 1 - OS NÚMEROS NO JOGO DE AMARELINHA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ESCREVER NÚMEROS EM JOGOS DE AMARELINHA.

GABRIEL, JULIANA E SEUS AMIGOS DECIDIRAM BRINCAR DE AMARELINHA E, AO MESMO TEMPO, APRENDER SOBRE A ESCRITA DE NÚMEROS.

VAMOS ACOMPANHÁ-LOS EM SUAS ATIVIDADES.

1. GABRIEL DESENHOU DUAS AMARELINHAS E NÃO COLOCOU TODOS OS NÚMEROS. AJUDE GABRIEL COMPLETANDO AS AMARELINHAS COM OS NÚMEROS QUE FALTAM.

	10				1	
8		9		3		2
	7				4	
6		5		5		6
	4				7	
2		3		9		8
	1				10	

elas exponham os procedimentos que são utilizados. Se possível, promova a brincadeira no espaço da escola. Para isso, desenhe o jogo no piso do pátio. Comente que a **Atividade 1** apresenta um Jogo de Amarelinha convencional e outro em que os números estão dispostos em ordem decrescente, ou seja, do maior para o menor.

Faça uma leitura compartilhada do texto, solicite que as crianças observem as ilustrações e completem com os números que estão faltando. Ao final, socialize os resultados, que podem estar apresentados no quadro de giz com a reprodução dos desenhos, e proponha a leitura dos números.

QUANTOS NÚMEROS VOCÊ ESCREVEU EM CADA JOGO DE AMARELINHA?

7

2. JULIANA COBRIU ALGUNS NÚMEROS DO QUADRO NUMÉRICO ABAIXO COM CARTELAS COLORIDAS.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13		15	16	17	18	19
	21	22	23	24	25	26	27	28	
30	31	32	33	34	35	36		38	39
	41	42	43	44	45	46	47	48	49

A. PREENCHA AS CARTELAS COM OS NÚMEROS ESCRITOS POR JULIANA NO QUADRO NUMÉRICO.

14

20

29

37

40

B. QUAL O MAIOR NÚMERO ESCRITO NO QUADRO NUMÉRICO?

49

C. SE VOCÊ AMPLIAR O QUADRO NUMÉRICO, QUAL O PRÓXIMO NÚMERO QUE DEVE SER ESCRITO?

50

Solicite que resolvam a **Atividade 2** e observe se fazem a recitação dos números, se há o apoio no quadro numérico exposto na sala de aula ou outro procedimento. Socialize os comentários e os resultados.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, promova uma roda de recitação de parte do quadro numérico apresentado na Atividade 2. Você pode ampliar essa atividade e questionar em que local deve ser escrito o próximo número se o quadro for ampliado.

AULA 2 – OS NÚMEROS NO DESENHO DE GABRIEL

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro de giz para registro dos comentários e reprodução do quadro numérico apresentado na atividade.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com as crianças dispostas em "U" para discussões e comentários. Essa orientação deve ser analisada considerando as orientações de distanciamento social vigentes.

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

(EF01MA06) Construir fatos fundamentais da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Essas atividades têm como objetivo a construção, pelas crianças, de fatos fundamentais da adição relativos a dois números cuja soma é igual a 10, para que possam utilizá-los em cálculos para resolver problemas, e a escrita de oito números naturais até duas ordens, ditados pelo/a professor/a, comparando-os para, em seguida, escrever os quatro maiores em ordem decrescente.

AULA 2 – OS NÚMEROS NO DESENHO DE GABRIEL

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS IDENTIFICAR DOIS NÚMEROS QUE, AO SEREM SOMADOS, APRESENTAM RESULTADO IGUAL A 10.

1. GABRIEL DESENHOU NO CHÃO UM QUADRO NUMÉRICO E PROPÔS QUE JULIANA COLOCASSE CADA PÉ SOBRE UM NÚMERO, DE MODO QUE A SOMA DOS DOIS RESULTASSE EM 10.

1	7	4
8	5	6
3	2	9

ESCREVA ALGUMAS POSSIBILIDADES DOS NÚMEROS EM QUE JULIANA COLOCOU OS PÉS, ADMITINDO QUE ELA REALIZOU CORRETAMENTE A TAREFA PROPOSTA.

2. RESPONDA ÀS QUESTÕES:

- A.** SE JULIANA COLOCOU O PÉ DIREITO SOBRE O NÚMERO 2, SOBRE QUAL NÚMERO ELA DEVE TER COLOCADO O PÉ ESQUERDO?

8

Como já trabalhado em atividades anteriores, promova uma conversa com as crianças e solicite que digam dois números cuja soma seja o número 10. Eles podem apoiar-se nos dedos das mãos e apresentar diferentes possibilidades ou podem ter os números de cabeça, por terem memorizado pares de números que satisfazem a condição. Em seguida, solicite que resolvam a **Atividade 1**. Socialize os resultados e os comentários. Para resolver a **Atividade 2**, comente que você fará o ditado de um número e, após a escrita pelo grupo, solicitará que uma criança o escreva no quadro de giz para a turma validar ou não. Dessa forma, a atividade poderá trazer contribuições para a escrita dos próximos números.

B. JULIANA PENSOU EM COLOCAR O PÉ DIREITO SOBRE O NÚMERO 3 E O PÉ ESQUERDO SOBRE O NÚMERO 8. ESSE PROCEDIMENTO ESTÁ CORRETO? POR QUÊ?

NÃO, PORQUE $8+3 = 11$

C. PINTA DA MESMA COR OS QUADRADOS QUE TENHAM NÚMEROS CUJA SOMA SEJA IGUAL A 10.

3. ESCREVA NOS QUADROS OS NÚMEROS QUE O/A PROFESSOR/A DITAR.

8	18	38	20
29	35	52	81

4. IDENTIFIQUE OS QUATRO MAIORES NÚMEROS E OS ESCREVA EM ORDEM DECRESCENTE, OU SEJA, DO MAIOR PARA O MENOR.

81	52	38	35
----	----	----	----

ESCREVA O TERCEIRO MAIOR NÚMERO NO QUADRO ABAIXO.

38

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, retome com as crianças dois números cuja soma seja 10. É importante explorar as adições em que é válida a propriedade comutativa: $4 + 6$ e $6 + 4$, $8 + 2$ e $2 + 8$, ou seja, a ordem das parcelas não altera a soma. Apresente essas adições no quadro e questione o que observam.

Caso surjam dúvidas durante o ditado, você pode propor a recitação da sequência dos números 10, 20, 30, ... Assim, com apoio do quadro numérico, as crianças podem localizar o número ditado e escrevê-lo.

Observe se, para compararem os números, elas apoiam-se na sequência numérica. Se necessário, explore o quadro numérico com a turma, localizando os números que estão sendo comparados.

AULA 3 – A BRINCADEIRA DE CABO DE GUERRA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro de giz para registro dos comentários e de procedimentos utilizados. Se possível, leve um jogo para os estudantes conhecerem.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com as crianças dispostas em "U" para discussões e comentários. Essa orientação deve ser analisada considerando as orientações de distanciamento social vigentes.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A atividade tem como objetivo a resolução, pelas crianças, de problemas do campo aditivo com os significados de composição e de transformação, com ideias de juntar, acrescentar e separar.

Inicie uma conversa sobre o jogo Cabo de Guerra e pergunte se o conhecem e já participaram de alguma atividade como essa. Solicite que uma criança exponha ao grupo como é o jogo, bem como a regra que é utilizada.

AULA 3 - A BRINCADEIRA DE CABO DE GUERRA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS RESOLVER PROBLEMAS MATEMÁTICOS.

A PROFESSORA SIMONE PROPÕS QUE AS CRIANÇAS BRINCASSEM DE CABO DE GUERRA. VOCÊ CONHECE ESSA BRINCADEIRA?

1. JULIANA, GABRIEL E OUTROS 13 AMIGOS VÃO PARTICIPAR DA BRINCADEIRA.

RESPONDA ÀS QUESTÕES:

- A. QUANTAS CRIANÇAS PARTICIPARÃO DA BRINCADEIRA?

PARTICIPARÃO 15 AMIGOS ($13 + 2$).

- B. AS CRIANÇAS VÃO FORMAR DUAS EQUIPES. UMA DELAS TERÁ 7 PARTICIPANTES. QUANTOS SERÃO OS PARTICIPANTES DA OUTRA EQUIPE?

HAVERÁ 8 PARTICIPANTES NA OUTRA EQUIPE ($15 - 7 = 8$).

- C. OS 15 AMIGOS BRINCARAM BASTANTE. APÓS UM TEMPO, 4 AMIGOS DECIDIRAM IR EMBORA. QUANTOS AMIGOS FICARAM?

FICARAM 11 AMIGOS ($15 - 4 = 11$).

Peça que uma criança faça a leitura do texto inicial e do **item A**, depois, que outra criança explique o que entendeu: quais são as informações e o que é solicitado.

Solicite que resolvam o problema. Observe se eles identificam que há 13 amigos (13 está escrito em algarismos), que serão acrescentados aos 2 amigos (Gabriel e Juliana), totalizando 15 amigos ($13 + 2$). Socialize o resultado e os comentários.

Proponha que resolvam o **item B**. Eles devem identificar que a informação de que são 15 amigos será utilizada nesse item. É possível que surja o procedimento $15 - 7 = 8$, assim como o procedimento de determinar qual número acrescido a 7 resulta em 15. Isso pode ser feito realizando uma sobrecontagem, partindo de 8 até chegar a 15 (9, 10, ... 15). É

AULA 4 – A BRINCADEIRA CINCO MARIAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS RESOLVER PROBLEMAS MATEMÁTICOS.

1. JULIANA GOSTA DE BRINCAR DE CINCO MARIAS E EXPLICOU A GABRIEL COMO É ESSA BRINCADEIRA. ELES DECIDIRAM BRINCAR JUNTOS E CADA UM DELES FEZ O SEU JOGO, QUE É COMPOSTO DE CINCO SAQUINHOS PREENCHIDOS COM AREIA.



- A. JULIANA E SEU PAI WILLIAM FIZERAM JOGOS PARA DISTRIBUIR AOS AMIGOS. JULIANA FEZ 12 JOGOS E WILLIAM FEZ 15. QUANTOS JOGOS ELES FIZERAM NO TOTAL?

NO TOTAL, ELES FIZERAM $12 + 15 = 27$ JOGOS.

- B. GABRIEL E SUA MÃE TELMA GOSTARAM DA PROPOSTA DE FAZER JOGOS DE CINCO MARIAS. ELES FIZERAM 22 JOGOS. TELMA SELECIONOU 10 DELES PARA DAR A SEUS SOBRINHOS E OS OUTROS FICARAM COM GABRIEL. QUANTOS JOGOS FICARAM COM GABRIEL?

COM GABRIEL, FICARAM $22 - 10 = 12$ JOGOS.

importante que haja controle sobre essa contagem, que pode ocorrer com a utilização dos dedos das mãos ou de marcas que façam no espaço reservado para a resolução. Socialize os comentários e as estratégias que contribuam para a ampliação do repertório do grupo, inclusive a que propõe cálculos, e, em seguida, solicite que resolvam o **item C**. Para a resolução, é possível que procedam a uma contagem a partir de 14 em ordem decrescente (14, 13, 12, 11), obtendo o resultado 11. Também é possível que utilizem 15 risquinhos, marquem 4 e contem os demais, também chegando ao resultado igual a 11.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, retome com as crianças as estratégias que exploram cálculos e a notação matemática $15 - 7 = 8$. Comente que há várias situações do dia a dia em que não necessariamente precisamos de um valor exato, mas de valores aproximados.

AULA 4 – A BRINCADEIRA CINCO MARIAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro de giz para registro dos comentários e de procedimentos. Providencie também um jogo para os estudantes que não conhecem terem o contato físico.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com as crianças dispostas em "U" para discussões e comentários. Essa orientação deve ser analisada considerando as orientações de distanciamento social vigentes.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A atividade tem como objetivo a resolução de problemas do campo aditivo com o significado de composição, com ideias de juntar e separar, e a elaboração de problemas que podem ser resolvidos por uma adição ou por uma subtração.

Inicie uma conversa sobre o jogo Cinco Marias e pergunte se o conhecem. Solicite que uma criança exponha ao grupo como é o jogo, bem como a regra que é utilizada. Incentive-as a pesquisar sobre brincadeiras infantis que adultos da família brincavam e estabeleça um momento para que haja a socialização das informações obtidas.

Promova uma leitura compartilhada do texto inicial e comente que, para jogar Cinco Marias, são necessários cinco saquinhos preenchidos com areia ou outro material. Peça que uma criança faça a leitura do **item A** e verifique se houve entendimento das informações e do que foi solicitado.

Peça que resolvam o problema. Socialize o resultado e os comentários.

Solicite que uma criança faça a leitura do **item B** e promova uma conversa sobre as informações e o que se quer determinar. É possível, para a resolução, que sejam feitos registros de 22 jogos por risquinhos. Por exemplo, ao selecionarem 10, que façam a contagem dos elementos que restaram, chegando ao

C. ELABORE UM PROBLEMA DE ADIÇÃO SOBRE JOGOS QUE APRESENTEM OS NÚMEROS 9 E 17 E PROPONHA QUE UM COLEGA O RESOLVA.

AULA 5 – EXPOSIÇÃO DE REGRAS DE BRINCADEIRAS INFANTIS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS DESCREVER A LOCALIZAÇÃO DE OBJETOS NO ESPAÇO E ORGANIZAR OS BRINQUEDOS DE JULIANA E GABRIEL.

1. GABRIEL E JULIANA PESQUISARAM SOBRE BRINCADEIRAS INFANTIS E EXPUSERAM AS REGRAS DE ALGUMAS DELAS NO MURAL DA ESCOLA.

OBSERVE COMO ELES ORGANIZARAM O MURAL.

CINCO MARIAS	CABO DE GUERRA	CORRE COTIA	PEGA- VARETAS
TELEFONE SEM FIO	JOGO DOS PONTINHOS	PASSA ANEL	CARRINHO DE MÃO

RESPONDA ÀS QUESTÕES CONSIDERANDO QUE O REFERENCIAL É VOCÊ, QUE ESTÁ OLHANDO PARA O MURAL:

A. COMO VOCÊ INDICA A LOCALIZAÇÃO DAS REGRAS DO CABO DE GUERRA?

ESTÁ ENTRE CINCO MARIAS E CORRE COTIA.

resultado de 12. Se observar outra estratégia que traga contribuições ao grupo, garanta a apresentação na socialização.

No **item C**, para a elaboração de um problema de adição, proponha uma formulação coletiva. Você pode escrever as sugestões das crianças no quadro de giz, fazendo questionamentos a partir dos comentários delas. Finalizada a construção do problema, proponha que o resolvam e socialize as estratégias e o resultado.

B. AS REGRAS DO TELEFONE SEM FIO ENCONTRAM-SE À DIREITA DAS REGRAS DO JOGO DOS PONTINHOS. VOCÊ CONCORDA COM ESSA FRASE?

NÃO. ENCONTRA-SE À ESQUERDA.

C. DE QUAL JOGO SÃO AS REGRAS À ESQUERDA DAS REGRAS DO PASSA ANEL?

JOGO DOS PONTINHOS.

2. GABRIEL E JULIANA QUEREM GUARDAR SEUS BRINQUEDOS EM CAIXAS DE DIFERENTES TAMANHOS.



ELES QUEREM ORGANIZÁ-LAS, COLOCANDO-AS DA MENOR PARA A MAIOR. ESCREVA AS LETRAS CORRESPONDENTES À SEQUÊNCIA QUE ELES DEVEM OBTER.

A - C - D - B



ANOTAÇÕES

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome com a turma a importância de, encontrada a solução de um problema, verificar se o resultado está de acordo com as informações e se realmente está em conformidade com o que foi proposto (procedimento da validação).

Para saber mais sobre o jogo: https://www.youtube.com/watch?v=pmMu15V_qOk

AULA 5 – EXPOSIÇÃO DE REGRAS DE BRINCADEIRAS INFANTIS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividades em duplas, com as crianças dispostas em “U” para discussões e comentários.

(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.

(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A **Atividade 1** tem como objetivo a avaliação da descrição da localização de um objeto no espaço, de acordo com pontos de referência. E, tem como intuito a ampliação do pensamento geométrico para que as crianças expressem a localização de objetos.

Promova a leitura do texto e saliente que, para utilizar termos como à direita, à esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar o referencial. Na atividade, é a criança que está sendo

considerada em frente ao mural, olhando para ele. Explore com elas, ao olhar para o quadro de giz, objetos que podem estar à esquerda ou à direita, acima do quadro ou abaixo dele.

Peça que respondam às perguntas. No item A, é possível expressar a localização do material sobre Cabo de Guerra, afirmando que ele está entre os materiais sobre Cinco Marias e Corre Cotia ou que está acima das regras do Jogo dos Pontinhos.

Socialize os comentários e os resultados.

Peça que leiam, em duplas, o texto da Atividade 2. Observe se houve o entendimento da proposta e, se necessário, leia o texto ou solicite que uma criança o faça para o grupo. Após a resolução, socialize os comentários e os resultados.

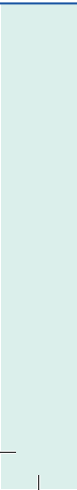
O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, promova uma conversa com as crianças sobre localizações de objetos da sala de aula e modifique os referenciais para que elas identifiquem que as orientações devem ser alteradas.

ANOTAÇÕES



ANOTAÇÕES



AULA 6 – O PREENCHIMENTO DE UM CALENDÁRIO

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Calendário do mês em que a atividade será realizada.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade individual, com as crianças dispostas em "U" para discussões e comentários.

(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Essa atividade tem como objetivo a identificação dos dias do mês, explorando o calendário do período em que a atividade será realizada, e a produção da escrita de uma data, com apresentação do dia, do mês e do ano.

Explore com as crianças o calendário relativo ao mês vigente, peça que localizem o dia da semana relativo ao dia 1º e verifique se o registram no quadro. Elas devem identificar que o dia 1º não ocorre necessariamente no domingo e, se isso não ocorrer, o número 1 não será registrado na

AULA 6 - O PREENCHIMENTO DE UM CALENDÁRIO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS EXPLORAR UM CALENDÁRIO.

1. VAMOS COMPLETAR O CALENDÁRIO DO MÊS EM QUE ESTAMOS. ESCREVA O NOME DO MÊS NA PRIMEIRA LINHA. VERIFIQUE EM QUAL DIA DA SEMANA O MÊS COMEÇOU E COLOQUE O NÚMERO 1. COMPLETE O CALENDÁRIO E RESPONDA ÀS QUESTÕES:

MÊS: _____						
DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO

- A. O ÚLTIMO SÁBADO DO MÊS OCORRERÁ EM QUE DIA?

A RESPOSTA DEPENDE DO MÊS EM QUE A ATIVIDADE SERÁ REALIZADA.

- B. O ÚLTIMO DIA DESSE MÊS OCORRERÁ EM QUE DIA DA SEMANA?

A RESPOSTA DEPENDE DO MÊS EM QUE A ATIVIDADE SERÁ REALIZADA.

primeira célula do calendário. Você pode questionar:

- No mês em que estamos, em qual dia da semana ocorre o dia 1º?
- Quantos dias tem este mês?
- O último dia deste mês ocorre em que dia da semana?

É importante que haja um calendário na sala de aula ou que você reproduza o calendário apresentado a atividade no quadro de giz. É possível que o calendário apresentado por você utilize as iniciais dos dias da semana para indicá-los. Nesse caso, explore com turma o significado das letras D (domingo), S (segunda-feira), T (terça-feira), ... Há duas

2. JULIANA E GABRIEL FORAM À CASA DE SEUS TIOS SONIA E JOAQUIM NA SEGUNDA-FEIRA DESTA SEMANA PARA BRINCAR COM SEUS PRIMOS.

ESCREVA A DATA EM QUE ISSO OCORREU, INDICANDO O DIA, O MÊS E O ANO.

____/____/____

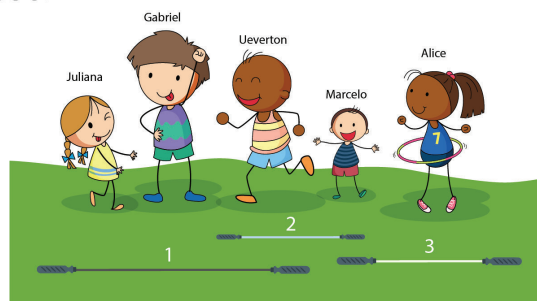
AULA 7 – COMPARANDO COMPRIMENTOS E ALTURA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS COMPARAR ALTURAS DE CRIANÇAS E COMPRIMENTOS DE CORDAS.

1. GABRIEL, JULIANA E TRÊS AMIGOS GOSTAM DE PULAR CORDA E CONTAR NÚMEROS ENQUANTO FAZEM ATIVIDADES FÍSICAS

PARA A BRINCADEIRA, ELES PEGARAM TRÊS CORDAS E AS ESTICARAM NO CHÃO. VEJA COMO FICOU:



RESPONDA ÀS QUESTÕES:

A. QUAL DELAS É A MAIS COMPRIDA?

A CORDA 1 É A MAIS COMPRIDA.

um desses dias e dos meses do ano. Retome o dia da semana em que ocorreu o dia 1º e sinalize a importância de observar que não necessariamente ele ocorre no primeiro “quadrinho” da esquerda para a direita da primeira linha do calendário – tal fato somente ocorrerá quando o dia 1º for um domingo.

AULA 7 – COMPARANDO COMPRIMENTOS E ALTURAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro de giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade individual, com as crianças dispostas em “U” para discussões e comentários.

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

As atividades apresentam situações para comparação de comprimentos.

A **Atividade 1** apresenta a ilustração de três cordas para que as crianças comparem os comprimentos

letras Q e três letras S. Promova a recitação da sequência dos dias da semana. Peça que completem o calendário e que respondam às questões. Socialize os comentários e os resultados.

Para a produção da escrita solicitada na Atividade 2, proponha a exploração da sequência dos meses do ano para que as crianças identifiquem a ordem do mês em que estão e localizem, no calendário, a segunda-feira correspondente a essa semana.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, proponha a recitação dos dias da semana e indique, no calendário, cada

e identifiquem qual delas é a mais comprida. Além disso, propõe a comparação do comprimento dessa corda com a altura de Gabriel. Proponha a resolução da atividade e observe os procedimentos que elas utilizam para tirar as conclusões. Estabeleça uma roda de conversa para que exponham suas ideias e garanta que, em casos de discordância, as crianças solicitem o direito à palavra e o respeito às ideias dos colegas.

Peça que resolvam a **Atividade 2** e socialize os resultados.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, proponha às crianças a comparação de comprimentos de objetos presentes na sala de aula pela percepção visual e, em caso de comprimentos próximos, comente sobre a necessidade da medição, que pode ser feita com a ajuda de instrumentos como fitas métricas e por palmas, passos ou com o auxílio de um pedaço de barbante, por exemplo.

AULA 8 – OS VALORES DAS MOEDAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro de giz para registro dos comentários.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade realizada em

88 | MATEMÁTICA

B. A CORDA MAIS COMPRIDA É MAIOR QUE A ALTURA DE GABRIEL?

SIM.

2. OBSERVE AS CRIANÇAS E AS ORGANIZE DA MAIS ALTA PARA A MAIS BAIXA.

GABRIEL - UEVERTON - ALICE - JULIANA - MARCELO.

AULA 8 – OS VALORES DAS MOEDAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS RELACIONAR VALORES DE MOEDAS DO SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO E RESOLVER UM PROBLEMA.

1. GABRIEL E JULIANA GANHARAM MOEDAS DO SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO QUE ESTÃO EM CIRCULAÇÃO.

OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES E REGISTRE O VALOR CORRESPONDENTE DE CADA MOEDA

MOEDA	VALOR
	1 REAL
	50 CENTAVOS
	25 CENTAVOS
	25 CENTAVOS

MOEDA	VALOR
	10 CENTAVOS
	10 CENTAVOS
	5 CENTAVOS

duplas, respeitando o distanciamento social, com os estudantes dispostos em "U" para discussões e comentários.

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

As atividades têm como objetivo o reconhecimento das moedas do sistema monetário brasileiro que estão em circulação. Dessa forma, elas podem relacionar os valores para resolver problemas.

2. QUAL O VALOR, EM REAIS, QUE GABRIEL E JULIANA JUNTARAM COM AS MOEDAS MOSTRADAS NA ILUSTRAÇÃO ABAIXO?



9 REAIS

3. GABRIEL E JULIANA QUEREM TROCAR UMA MOEDA DE UM REAL POR MOEDAS DE MENOR VALOR.

APRESENTE DUAS POSSIBILIDADES PARA ESSA TROCA.

DUAS MOEDAS DE 50 CENTAVOS; QUATRO MOEDAS DE 25 CENTAVOS; UMA MOEDA DE 50 CENTAVOS E DUAS MOEDAS DE 25 CENTAVOS; DEZ MOEDAS DE 10 CENTAVOS; E OUTRAS POSSIBILIDADES.

Socialize os procedimentos. Na **Atividade 3**, proponha a leitura do texto e circule pela sala para verificar se elas identificam diferentes maneiras de fazer a troca proposta. Socialize diferentes possibilidades e apresente algumas que não tenham sido sugeridas pela turma.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, retome as moedas que estão em circulação e proponha às crianças algumas trocas. Incentive-as na recitação de 10 em 10, de 50 em 50, para facilitar contagens de valores de moedas.

Para isso, há o desafio de identificarem, em ilustrações, as moedas do sistema monetário brasileiro e seus valores.

Proponha que resolvam a **Atividade 1** e estabeleça uma roda de conversa para que exponham suas ideias sobre os valores e como podem fazer trocas, por exemplo: quantas moedas de 25 centavos são necessárias para realizar uma troca por uma moeda de 50 centavos? Quantas moedas de 10 centavos equivalem a uma moeda de 50 centavos?

Na **Atividade 2**, as crianças devem fazer a contagem dos valores das moedas para descobrir quantos reais Gabriel e Juliana juntaram, que foi 9 reais. Observe se fazem agrupamentos de duas moedas de 50 centavos para ter 1 real e, assim, facilitar a contagem.

AULA 9 – O QUE PODE ACONTECER DURANTE UMA CAMINHADA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade coletiva, com as crianças dispostas em "U" para discussões e comentários. Essa orientação deve ser analisada considerando as orientações de distanciamento social vigentes.

(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Essa atividade tem como objetivo a análise das imagens, pelas crianças, que poderão classificar as situações como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer". Inicie uma conversa com elas e solicite que relatem um fato que aconteceu no dia de hoje e se, antes de ocorrer, achavam que aconteceria. Peça também que relatem algo que esperavam acontecer e não aconteceu. E, ainda, que descrevam um evento que têm certeza de que não acontecerá no dia de hoje. Promova uma conversa sobre os relatos e verifique se todos têm a mesma apreciação. Se discordarem, peça que expliquem o motivo.

Solicite que resolvam a ati-

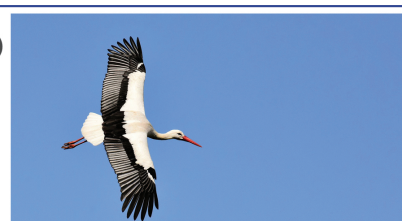
AULA 9 – O QUE PODE ACONTECER DURANTE UMA CAMINHADA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, IREMOS OBSERVAR ALGUMAS IMAGENS E INDICAR QUAIS SITUAÇÕES CONSIDERAMOS QUE PODEM ACONTECER NO DIA A DIA EM UMA CAMINHADA POR UMA PRAÇA OU UM PARQUE MUNICIPAL.

1. JULIANA E GABRIEL ESTUDAM NO PERÍODO DA MANHÃ. NO CAMINHO PARA A ESCOLA, ELES PASSAM AO LADO DE UMA PRAÇA E FICAM ATENTOS, NA EXPECTATIVA DE AVISTAREM PEQUENOS ANIMAIS E PÁSSAROS.

PARA CADA IMAGEM APRESENTADA A SEGUIR, ESCOLHA A FRASE QUE VOCÊ CONSIDERA SER MAIS APROPRIADA.

A) 	B) 
() ACONTECERÁ COM CERTEZA. () TALVEZ ACONTEÇA. () É IMPOSSÍVEL DE ACONTECER.	() ACONTECERÁ COM CERTEZA. () TALVEZ ACONTEÇA. () É IMPOSSÍVEL DE ACONTECER.
C) 	D) 
() ACONTECERÁ COM CERTEZA. () TALVEZ ACONTEÇA. () É IMPOSSÍVEL DE ACONTECER.	() ACONTECERÁ COM CERTEZA. () TALVEZ ACONTEÇA. () É IMPOSSÍVEL DE ACONTECER.

vidade e comente que não necessariamente há resposta única. Por exemplo, em relação ao item D, pode haver alguma criança que diga "isso acontecerá com certeza", pois é fácil observar aves como a da figura próximo a sua residência. Há outras que dirão ser impossível, pois nunca viram aves como essa. Questione se é impossível ou se existe a possibilidade, porém muito pequena, pois não é comum isso ocorrer. É importante dar voz às crianças para que elas possam expressar, defender e reorganizar suas hipóteses a partir dos comentários dos colegas.

E) 	F) 
☐ ACONTECERÁ COM CERTEZA. ☐ TALVEZ ACONTEÇA. ☐ É IMPOSSÍVEL DE ACONTECER.	☐ ACONTECERÁ COM CERTEZA. ☐ TALVEZ ACONTEÇA. ☐ É IMPOSSÍVEL DE ACONTECER.

AULA 10 – AS BRINCADEIRAS INFANTIS E OS NÚMEROS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LER E ESCREVER NÚMEROS E RESOLVER PROBLEMAS.

1. JULIANA, GABRIEL E ALGUNS AMIGOS REUNIRAM-SE NO FINAL DA TARDE EM UMA PRAÇA E BRINCARAM DE PULAR CORDA. NO PRIMEIRO MOMENTO, JULIANA E GABRIEL FICARAM RESPONSÁVEIS POR GIRAR A CORDA. 5 MENINOS E 3 MENINAS PULARAM A CORDA. QUAL O TOTAL DE CRIANÇAS PARTICIPANTES DA BRINCADEIRA?

$5 + 3 + 2 = 10$ CRIANÇAS

2. PEDRO ESTAVA PULANDO CORDA E CONTANDO QUANTOS PULOS ELE CONSEGUIA DAR. EM UM MOMENTO, ELE FALOU 59 E DEU MAIS UM PULO. QUE NÚMERO ELE DEVE TER FALADO?

PEDRO FALOU 60.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, comente com as crianças que há situações, quando analisarmos um evento, em que devemos considerar a possibilidade ou não da ocorrência. Há situações que nunca vimos ou presenciamos e que, por isso, podemos considerar que nunca ocorrerão. Por exemplo: nunca vimos passar um cometa no céu da cidade e podemos afirmar que isso nunca acontecerá. Porém, é possível que um dia ocorra.

AULA 10 – AS BRINCADEIRAS INFANTIS E OS NÚMEROS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro de giz para registro dos comentários e de procedimentos utilizados.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com as crianças dispostas em “U” para discussões e comentários. Essa orientação deve ser analisada considerando as orientações de distanciamento social vigentes.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A atividade tem como objetivo a solução de problemas do campo aditivo com significados de composição e de transformação, bem como de ideias de juntar e acrescentar.

Inicie uma conversa com as crianças e questione se elas têm o hábito de pular corda. Se a resposta for positiva, pergunte como procedem para realizar a brincadeira. Solicite que resolvam os três problemas e socialize as estratégias

observadas, especialmente as que possam trazer avanços na aprendizagem das crianças.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Promova uma conversa com as crianças sobre situações que já ocorreram no dia da aula e proponha a criação de um problema. Retorne com elas a importância de, encontrada a solução de um problema, verificar se o resultado está de acordo com as informações e se está em conformidade com o que foi proposto (procedimento da validação).

3. AGORA FOI A VEZ DE GABRIEL PULAR. ELE QUER DAR 58 PULOS PARA SUPERAR SUA MARCA, QUE É DE 57 PULOS SEM ERRAR. ELE COMEÇOU A PULAR E JÁ CONSEGUIU DAR 47 PULOS. QUANTOS PULOS ELE AINDA PRECISA ACERTAR PARA ATINGIR SUA META, QUE É DAR 58 PULOS?

ELE AINDA PRECISA DAR 11 PULOS.



ANOTAÇÕES

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA A COMPLEMENTAÇÃO DAS AULAS COM O EMAI		
HABILIDADES	SEQUÊNCIA NO EMAI – 1º ANO – VOL. 2	ATIVIDADE(S)
(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Sequência 20	20.3 20.4 20.5
(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.	Sequência 21	21.2
(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Sequência 18 Sequência 19	18.1 a 18.5 19.1
(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. (EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	Sequência 19	19.3 19.4 19.5
(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.	Sequência 21	21.3



ANOTAÇÕES

Lined area for notes, consisting of 20 horizontal lines.

MATEMÁTICA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta sequência didática é organizada por meio de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas a partir de habilidades essenciais que atendam aos desafios para a atual conjuntura de ensino a fim de qualificar cada vez mais o trabalho em sala de aula. A proposição deste material é recuperar a aprendizagem no retorno às aulas presenciais, bem como atender às habilidades previstas no Currículo Paulista. A sequência é proposta para ser desenvolvida em 10 aulas e traz recomendações e sugestões de intervenções, de modo a atender às necessidades de aprendizagem de todos os estudantes. Esta sequência prevê a retomada de habilidades essenciais das diferentes unidades temáticas que compõem o ensino da Matemática, como: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e medidas e Probabilidade e estatística.

As atividades apresentadas nesta sequência consideram as seguintes habilidades do Currículo Paulista:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100). Reta numérica.	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Aula 1
Construção de fatos fundamentais da adição.	(EF01MA06) Construir fatos fundamentais da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	Aula 2
Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais.	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Aula 3
Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Aulas 2, 4 e 8
Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico.	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	Aula 5
Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais.	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	Aula 5

Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	Aula 6
Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples.	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	Aula 7
Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas.	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Aula 9
Noção de acaso.	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.	Aula 10



ANOTAÇÕES

Lined area for notes, consisting of 20 horizontal lines.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 – AS COLEÇÕES DE GABRIEL E JULIANA

AULA 1 - AS MINIATURAS DE GABRIEL

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS CONTAR A QUANTIDADE DE MINIATURAS QUE GABRIEL TEM.

GABRIEL E JULIANA GOSTAM DE COLECIONAR MINIATURAS. GABRIEL TEM UMA COLEÇÃO DE MINIATURAS DE BICICLETAS, MOTOS, CARROS, AVIÕES E OUTROS MEIOS DE TRANSPORTE. ELE AS ORGANIZA DE DIFERENTES MANEIRAS E, AO MESMO TEMPO, BRINCA COM ELAS E APRENDE MAIS SOBRE A MATEMÁTICA.

VAMOS ACOMPANHÁ-LOS EM SUAS ATIVIDADES.

1. GABRIEL ORGANIZOU UMA PARTE DA SUA COLEÇÃO DE MINIATURAS.

CONTE QUANTAS MINIATURAS ELE ORGANIZOU SOBRE O TAPETE DA SALA E REGISTRE O RESULTADO NO QUADRO.



25

2. COMO GABRIEL ORGANIZOU SUA COLEÇÃO PARA FACILITAR A CONTAGEM?

2 GRUPOS DE 10 E UM GRUPO DE 5.

AULA 1 - AS MINIATURAS DE GABRIEL

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro numérico afixado na parede da sala de aula, em altura que possibilite que as crianças possam visualizá-lo adequadamente e, inclusive, indicar os números.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade individual, com as crianças dispostas em U para as discussões e comentários.

(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Estas atividades têm o objetivo de as crianças determinarem a quantidade de objetos de uma coleção e registrarem o resultado por meio de algarismos.

Inicie uma conversa com os estudantes sobre coleções e pergunte se alguém coleciona algo e o que, ou se conhece alguém que coleccione.

Faça uma leitura compartilhada do texto inicial da **Atividade 1**. Solicite que observem a ilustração e determinem a quantidade de miniaturas da coleção de Gabriel.

Para realizar a contagem, as crianças devem apoiar-se na sequência numérica e estabelecer uma correspondência entre cada elemento (ou desenho do elemento) dessa coleção a um número, respeitando a ordem da sequência numérica dos números naturais.

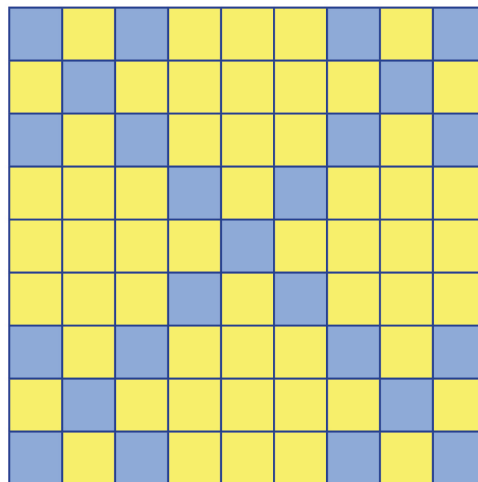
Explorar com os estudantes a recitação da sequência numérica deve ser uma atividade rotineira, assim como fazer associações dos números aos elementos de uma coleção. Socialize o resultado.

Peça que resolvam a **Atividade 2** e compartilhem os procedimentos. Você pode reproduzir o desenho no quadro de giz. Verifique se alguma criança observou a organização dos quadros no tapete e contou de 5 em 5. Garanta a apresentação dessa estratégia na socialização.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, promova uma roda de recitação de um em um, de dois em dois e de cinco em cinco para que os estudantes ampliem o repertório em procedimentos de contagem de elementos de uma coleção. Retome a importância de observar como os elementos de uma coleção estão dispostos e de buscar estratégias que facilitem a contagem.

3. JULIANA ESTENDEU UM TAPETE NO CHÃO DA SALA E DISSE PARA GABRIEL COLOCAR UMA MINIATURA SOBRE CADA QUADRADO PINTADO DE AZUL.



DE QUANTAS MINIATURAS ELE VAI PRECISAR PARA REALIZAR A TAREFA?

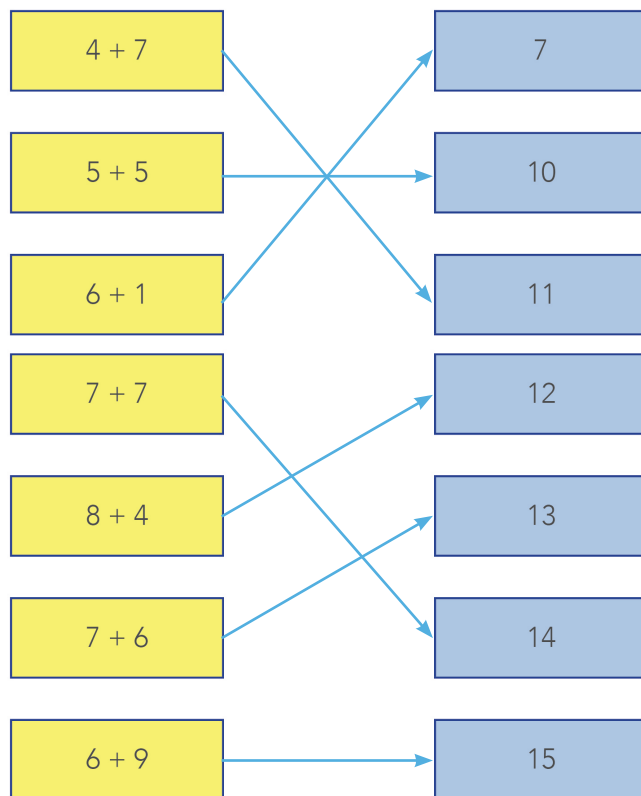
DE 25 MINIATURAS.

AULA 2 - OS CÁLCULOS QUE JULIANA REALIZOU

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS REALIZAR ADIÇÕES E UTILIZAR RESULTADOS CONHECIDOS PARA FACILITAR CÁLCULOS MAIS DIFÍCEIS.

1. JULIANA REGISTROU AS ADIÇÕES EM CARTELAS AMARELAS E OS RESULTADOS EM CARTELAS AZUIS. ASSOCIE-AS CORRETAMENTE.



AULA 2 - OS CÁLCULOS QUE JULIANA REALIZOU

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro de giz para reprodução das cartelas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade coletiva, com as crianças dispostas em U para as discussões e comentários.

(EF01MA06) Construir fatos fundamentais da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

As atividades têm o objetivo de as crianças construírem fatos fundamentais da adição e realizarem cálculos que possam ter apoio em tais fatos.

Solicite que resolvam a **Atividade 1** e socialize os resultados.

Para a **Atividade 2**, peça que resolvam um item e aguardem a socialização para dar continuidade aos demais. Promova uma discussão após a realização de cada item para que os comentários e observações possam colaborar para a resolução dos demais. Na socialização de procedimentos e resultados, verifique se os estudantes comentam, por exemplo, que o resultado de $6 + 6 = 12$ pode auxiliar a determinar o resultado de $6 + 7$, pois $6 + 7 = 6 + 6 + 1$ e, portanto, é igual a $12 + 1 = 13$; o resultado de $2 + 3 = 5$ possibilita encontrar o resultado de $20 + 30 = 50$. Caso as relações não sejam feitas, explore-as com o grupo para que os fatos básicos construídos possibilitem obter os resultados de cálculos que podem estar apoiados neles.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, retome com as crianças as observações realizadas e escreva no quadro, adições para que reflitam como podem obter resultados a partir de resultados conhecidos. Você pode escrever $4 + 4 = 8$ e pedir que deem os resultados de $4 + 5$ e de $40 + 40$.

2. JULIANA ELABOROU CARTELAS, MOSTROU A GABRIEL E PEDIU QUE ELE REGISTRASSE OS RESULTADOS DAS ADIÇÕES. FAÇA ISSO TAMBÉM.

$$4 + 4 = \underline{8}$$

$$4 + 5 = \underline{9}$$

$$6 + 6 = \underline{12}$$

$$6 + 7 = \underline{13}$$

$$8 + 8 = \underline{16}$$

$$8 + 9 = \underline{17}$$

$$1 + 1 = \underline{2}$$

$$10 + 10 = \underline{20}$$

$$2 + 1 = \underline{3}$$

$$20 + 10 = \underline{30}$$

$$2 + 3 = \underline{5}$$

$$20 + 30 = \underline{50}$$

$$3 + 4 = \underline{7}$$

$$30 + 40 = \underline{70}$$

3. JULIANA DISSE QUE SABER O RESULTADO DE $1 + 1 = 2$ AUXILIA A DETERMINAR O RESULTADO DE $10 + 10$, QUE É IGUAL A 20.

$$1 + 1 = 2$$

$$10 + 10 = 20$$

SABER O RESULTADO DE $5 + 5 = 10$ FACILITA DETERMINAR O RESULTADO DE $5 + 6$, POIS $5 + 6 = 5 + 5 + 1$, QUE É IGUAL A 11

$$5 + 5 = 10$$

$$5 + 6 = 11$$

COMO $7 + 7 = 14$, TEMOS QUE $7 + 8 = 15$.

$$7 + 7 = 14$$

$$7 + 8 = 15$$

VOCÊ CONCORDA COM ELA? COMENTE COM UM/UMA COLEGA.



ANOTAÇÕES

AULA 3 - QUEM É MAIS LEVE? QUEM É MAIS PESADO?

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro de giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com as crianças dispostas em U para as discussões e comentários.

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

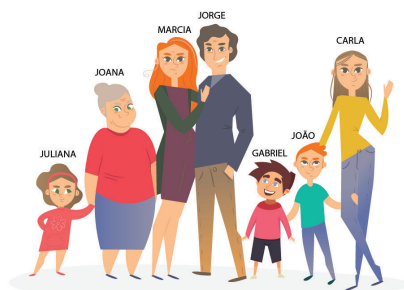
A atividade apresenta situações para comparação de massas e comprimentos. São exibidas ilustrações dos familiares de Juliana e Gabriel. Na **Atividade 1**, leia o texto com as crianças e solicite para que, em duplas, decidam quem é a pessoa mais leve representada na ilustração e quem é a mais pesada. Para a realização da **Atividade 2**, pergunte se sabem qual é a massa de cada um (no dia a dia, é comum utilizar a palavra peso para fazer referência à massa) e, se possível, considerando as orientações vigentes sobre o distanciamento social e os cuidados relativos à hi-

AULA 3 - QUEM É MAIS LEVE? QUEM É MAIS PESADO?

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS COMPARAR AS MASSAS DE FAMILIARES DE JULIANA E DE GABRIEL, ALÉM DE IDENTIFICAR QUEM É O MAIS LEVE E O MAIS PESADO.

1. OBSERVE OS FAMILIARES DE JULIANA E GABRIEL E RESPONDA ÀS QUESTÕES:



- A. QUEM É O MAIS PESADO?

- B. QUEM É O MAIS LEVE?

2. VOCÊ SABE QUAL É A SUA MASSA? SE A RESPOSTA FOR POSITIVA, REGISTRE-A NO QUADRO ABAIXO.

gienização dos objetos, promova a medição das massas das crianças. Proponha que realizem uma pesquisa com quatro educadores ou estudantes para completar a tabela com nome, massa e altura de cada um dos entrevistados. Peça que algumas duplas leiam as respostas. Além disso, solicite que socializem os critérios para decidir quem é o mais alto e quem é o mais leve.

3. ESCOLHA QUATRO PESSOAS DA ESCOLA. PERGUNTE A ELAS AS MEDIDAS RELATIVAS À MASSA E À ALTURA, E ANOTE NA TABELA ABAIXO.

NOME	MASSA	ALTURA

RESPONDA ÀS QUESTÕES:

A. QUEM É O MAIS ALTO?

A RESPOSTA DEPENDE DA PESQUISA REALIZADA.

B. QUEM É O MAIS LEVE?

A RESPOSTA DEPENDE DA PESQUISA REALIZADA.



ANOTAÇÕES

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, proponha que os estudantes realizem comparações de massas de objetos que estejam à disposição deles, como o material de estudo, um caderno, um lápis, entre outros, e pergunte se sempre é possível decidir ou se, em determinadas situações, precisamos de um instrumento para fazer a medição.

AULA 4 – JULIANA ELABORA PROBLEMAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro de giz para registro de procedimentos utilizados na resolução dos problemas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com as crianças dispostas em U para as discussões e comentários.

(EFO1MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A atividade tem o objetivo de explorar dois problemas do campo aditivo, com os significados de transformação e as ideias de acrescentar (item A) e de retirar (item B) por meio de estratégias pessoais.

Promova a leitura do texto para o grupo e pergunte se os estudantes gostam de miniaturas de carros, aviões, motos, entre outras.

Proponha que resolvam os problemas e socialize os procedimentos que possibilitem ampliação do repertório na resolução de

AULA 4 - JULIANA ELABORA PROBLEMAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS RESOLVER PROBLEMAS MATEMÁTICOS.

JULIANA RESOLVEU DOIS PROBLEMAS QUE SUA PROFESSORA APRESENTOU. RESOLVA-OS VOCÊ TAMBÉM.

A. MARIA BEATRIZ TINHA 32 MINIATURAS DE MOTOS E AVIÕES. NO DIA DE SEU ANIVERSÁRIO, ELA GANHOU 5 NOVAS MINIATURAS. COM QUANTAS MINIATURAS ELA FICOU?

37 MINIATURAS ($32 + 5 = 37$).

B. JÚLIO CÉSAR TINHA 46 MINIATURAS DE SUPER-HERÓIS. COMO 12 DELAS ERAM REPETIDAS, ELE AS DEU À SUA IRMÃ. COM QUANTAS MINIATURAS ELE FICOU?

34 MINIATURAS ($46 - 12 = 34$).

problemas e resultados.

Para a resolução do **item A**, as crianças podem apoiar-se na contagem, fazendo risquinhos para controlar os elementos já contados e os que ainda serão contados. Se isso ocorrer, verifique se fazem 32 risquinhos e os contam novamente ou se utilizam essa informação para dar continuidade. Outra possibilidade consiste em fazer uso de sobrecontagem, considerando as 32 miniaturas que Maria Beatriz já tem e, a partir desse número, dar continuidade aos próximos cinco números, obtendo 37. É possível, também, considerar as 32 miniaturas e fazer risquinhos ou outras indicações apenas para as 5 miniaturas que Maria Beatriz ganhou, fazendo a sobrecontagem com apoio

ANOTAÇÕES

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, comente com os estudantes sobre a importância de, finalizada a resolução, retornar ao enunciado, verificar se a resposta é condizente com as informações apresentadas e se era exatamente o que foi solicitado.

no registro nos dedos ou em outro material manipulável que esteja à disposição. Pode ser que seja apresentada a adição $32 + 5 = 37$ como estratégia para determinar o que é solicitado.

Para resolver o **item B**, os estudantes podem pensar no número 46 e fazer registros para a retirada de 12, obtendo 34. É importante que, ao fazer a socialização das estratégias para a resolução do problema, não seja valorizado determinado procedimento, mas sejam aceitas as estratégias apresentadas pelas crianças nesse momento de aprendizagem. Explore com o grupo a importância de, encontrada a solução, voltar ao texto para verificar se a resposta está de acordo com os dados e se é exatamente o que foi solicitado.

AULA 5 – FIGURAS GEOMÉTRICAS E OBJETOS DO DIA A DIA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Sólidos geométricos e objetos como os apresentados nas ilustrações.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com as crianças dispostas em U para as discussões e comentários. Esta orientação deve ser analisada considerando as orientações vigentes sobre o distanciamento social dos órgãos de saúde.

(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.

(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

As atividades têm o objetivo de as crianças relacionarem figuras geométricas espaciais com objetos do dia a dia e nomearem figuras planas, que podem ser identificadas em contornos de faces de sólidos geométricos. É interessante que os estudantes tragam caixas para a escola para visualização. Se for possível manipular o material (devido ao cuidados com a higienização), promova essa situação, pois as crianças podem observar as características dos sólidos e as respectivas faces, como os formatos. Proponha, por exemplo, que desenhem o contorno da base de uma caixa de sapatos com giz, sobre o piso, para identificação da figura plana obtida. Solicite que as crianças resolvam a atividade, socializando os comentários e os resultados.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, promova uma conversa sobre os sólidos e explore com o grupo a nomenclatura matemática associada às figuras espaciais, como cubo, bloco retangular, cilindro, e às figuras planas, como quadrado, retângulo e círculo.

AULA 5 - FIGURAS GEOMÉTRICAS E OBJETOS DO DIA A DIA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS APRENDER A IDENTIFICAR FIGURAS GEOMÉTRICAS E RELACIONÁ-LAS COM OBJETOS DO NOSSO DIA A DIA.

1. GABRIEL DESENHOU NO CHÃO, COM GIZ, O CONTOURO DE UMA DAS FACES DE CADA CAIXA EM QUE ELE GUARDA MINIATURAS.



FIGURA QUE GABRIEL OBTVEU:



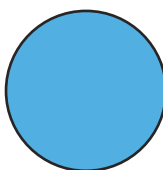
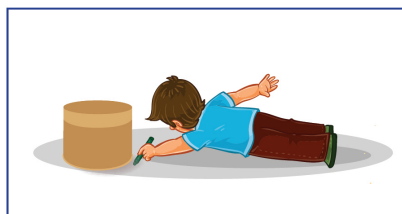
SE ELE CONTORNAR A BASE DA CAIXA APRESENTADA ABAIXO, QUAL FIGURA ENCONTRARÁ? DESENHE A FIGURA.



FIGURA QUE GABRIEL OBTVEU:



2. GABRIEL ENCONTROU OUTRA CAIXA E FARÁ O DESENHO DO CONTOURO DA PARTE QUE ESTÁ APOIADA NO CHÃO. O QUE ELE DEVE OBTER? DESENHE E DÊ O NOME DA FIGURA.



AULA 6 – UMA VISITA AO AEROPORTO

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Calendário do mês em que a atividade será realizada, que pode ser reproduzido no quadro de giz, e quadro numérico afixado no mural da sala de aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade individual, com as crianças dispostas em U para as discussões e comentários.

(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta atividade, a proposta é de que as crianças completem o calendário relativo ao mês em que a atividade será realizada, identificando os dias da semana e do mês.

Inicie uma conversa com os estudantes sobre aviões e pergunte se alguém já foi ao aeroporto ver as subidas e as descidas deles, denominadas decolagens e aterrissagens. Estabeleça uma conversa a partir dos comentários.

Promova uma roda de recitação dos números naturais de 1 a 30 ou de 1 a 31, com o apoio do quadro numérico afixado na sala de aula.

Explore o calendário relativo

AULA 6 - UMA VISITA AO AEROPORTO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS APRENDER A LOCALIZAR INFORMAÇÕES EM UM CALENDÁRIO.

AS MINIATURAS DE AVIÕES DESPERTARAM O INTERESSE DE JULIANA E GABRIEL EM CONHECER O AEROPORTO DA CIDADE. ELES E SEUS PAIS VISITARÃO O AEROPORTO PARA VER AS ATERRISSAGENS E AS DECOLAGENS NO ÚLTIMO SÁBADO DO MÊS.

PREENCHA O CALENDÁRIO DO MÊS EM QUE ESTAMOS.

MÊS: _____						
DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO

RESPONDA ÀS QUESTÕES:

AS RESPOSTAS DEPENDEM DO MÊS EM QUE A ATIVIDADE SERÁ REALIZADA.

A. NO CALENDÁRIO, CIRCULE O DIA DE HOJE.

B. EM QUE DIAS DO MÊS OCORRERAM OU OCORRERÃO OS SÁBADOS?

C. O PASSEIO ESTÁ PROGRAMADO PARA O ÚLTIMO SÁBADO DO MÊS. CIRCULE ESSE DIA NO CALENDÁRIO.

vo ao mês em que estão, peça que localizem o dia da semana relacionado ao dia 1º e verifique se o registram no quadro. Essa orientação já foi proposta em outros momentos, porém consideramos importante salientar. Os estudantes devem identificar que o dia 1º não ocorre, necessariamente, no domingo. Por ser um quadro a ser preenchido, há crianças que registram o número 1 no primeiro quadrinho, ou seja, no domingo. Questionem quantos dias o mês tem e verifique se completam o quadro registrando até o dia 30 ou até o dia 31.

Após o preenchimento do calendário, solicite que respondam às questões. É importante que haja um calendário na sala de aula. Peça que as crianças o observem para verificar

ANOTAÇÕES

se a tarefa foi executada adequadamente. É interessante que nesse calendário sejam marcados, com o auxílio dos estudantes, as datas de aniversários, dos feriados, das saídas para atividades curriculares extraclasse, sendo esse portador utilizado como fonte de consulta.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, proponha uma conversa de recitação dos dias da semana. Pergunte às crianças o que aprenderam com a atividade.

AULA 7 – O REGISTRO DAS QUANTIDADES DE MINIATURAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro de giz para reprodução da tabela.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com as crianças dispostas em U para as discussões e comentários. Esta orientação deve ser analisada considerando as orientações vigentes sobre o distanciamento social dos órgãos de saúde.

(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo da atividade é explorar a leitura e interpretação de informações apresentadas em uma tabela simples. Para responder às questões propostas, as crianças devem localizar informações e comparar números naturais.

Solicite, inicialmente, que os estudantes façam a leitura do enunciado e analisem os dados da tabela. Você pode fazer perguntas como as sugeridas a seguir para garantir que houve o entendimento adequado.

- Qual é o título da tabela?
- Qual é a fonte dos dados?
- Os dados constantes da tabela tratam o quê?
- O título é apropriado ou deveria ser modificado? Para qual?
- Qual informação sobre os aviões da coleção está registrada?

Em seguida, peça que resolvam a atividade. Observe se identificam que na coleção das crianças há 8 bicicletas e triciclos, porém não há informações que permitem dizer a quantidade de bicicletas e a de triciclos (item C).

Socialize os resultados e os comentários que possam ter surgido durante a resolução da atividade e que merecem ser compartilhados com todo o grupo.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, retome com as crianças os dados que precisam ser observados na leitura de informações apresentadas em uma tabela.

AULA 7 - O REGISTRO DAS QUANTIDADES DE MINIATURAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LER AS INFORMAÇÕES APRESENTADAS EM UMA TABELA. JULIANA E GABRIEL CONTARAM AS QUANTIDADES DE MINIATURAS QUE TÊM E APRESENTARAM OS RESULTADOS.

VEJA COMO A TABELA FICOU:

MINIATURAS DAS COLEÇÕES DE JULIANA E GABRIEL	
MINIATURAS	QUANTIDADE
AVIÕES	12
BICICLETAS E TRICICLOS	8
CARROS	17
MOTOS	21

FONTE: JULIANA E GABRIEL

RESPONDA ÀS QUESTÕES:

A. QUANTOS AVIÕES PERTENCEM À COLEÇÃO DE JULIANA E GABRIEL?

12 MOTOS.

B. QUANTAS MOTOS A COLEÇÃO TEM?

21 MOTOS.

C. É POSSÍVEL DIZER QUANTAS BICICLETAS A COLEÇÃO TEM? EXPLIQUE SUA RESPOSTA A UM/A COLEGA.

NÃO. HÁ 8 BICICLETAS E TRICICLOS, PORÉM NÃO É POSSÍVEL QUANTIFICAR CADA UM.

D. QUAL É O TIPO DE MINIATURA EM MAIOR QUANTIDADE?

MOTOS.

AULA 8 – RESOLVENDO PROBLEMAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro de giz para registro dos comentários e dos procedimentos utilizados.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com as crianças dispostas em U para as discussões e comentários. Esta orientação deve ser analisada considerando as orientações vigentes sobre o distanciamento social dos órgãos de saúde.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A atividade tem o objetivo de as crianças resolverem problemas do campo aditivo, utilizando estratégias e registros pessoais.

Promova uma leitura do enunciado da **Atividade 1** e solicite que a resolvam. É possível que criem um esquema em que há 21 miniaturas, risquem 12 delas e contem as que sobraram, determinando 9 miniaturas. Podem, também, realizar uma sobrecontagem a partir do número 13 até atingir 21.

AULA 8 - RESOLVENDO PROBLEMAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS APRENDER A RESOLVER PROBLEMAS MATEMÁTICOS COM JULIANA E GABRIEL.

1. GABRIEL SELECIONOU 21 MINIATURAS DE MOTOS E AS SEPAROU EM DOIS GRUPOS. EM UM DELES, COLOCOU 12 MINIATURAS. QUANTAS MINIATURAS FORAM COLOCADAS NO OUTRO GRUPO?

9 MINIATURAS. PODE SER RESOLVIDO POR UMA SUBTRAÇÃO ($21 - 12 = 9$) OU POR UMA ADIÇÃO, DETERMINANDO O NÚMERO QUE, SOMADO COM 12, RESULTA EM 21 ($12 + \dots = 21$).

2. JULIANA TEM 7 ANOS E GABRIEL É UM ANO MAIS VELHO DO QUE ELA.

RESPONDA ÀS QUESTÕES:

- A. QUAL É A IDADE DE GABRIEL?

GABRIEL TEM 8 ANOS..

- B. TELMA TEM 20 ANOS A MAIS DO QUE GABRIEL. QUAL É A IDADE DE TELMA?

28 ANOS ($8 + 20 = 28$)

Para determinar as 9 miniaturas, os estudantes devem ter controle sobre os números que são recitados; esse procedimento pode acontecer com apoio nos dedos da mão ou em registro de risquinhos, por exemplo, ou da escrita desses números com posterior contagem de quantos são, ou utilizando como recurso o quadro numérico. Peça que resolvam a **Atividade 2** e socialize os procedimentos que podem ampliar o repertório das crianças.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, retome com os estudantes as diferentes estratégias apresentadas nas atividades. Registre no quadro de giz e chame atenção para o fato de que um mesmo problema pode ser resolvido de diferentes formas.

AULA 9 - OS VALORES DE CÉDULAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS IDENTIFICAR E RELACIONAR VALORES DE CÉDULAS DO SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO, E RESOLVER UM PROBLEMA.

1. GABRIEL E JULIANA GANHARAM DE SEUS AVÓS CÉDULAS DO SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO QUE ESTÃO EM CIRCULAÇÃO. ELES GUARDAM O DINHEIRO QUE GANHAM PARA COMPRAR MINIATURAS E AUMENTAR SUAS COLEÇÕES.

OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES E REGISTRE O VALOR CORRESPONDENTE A CADA CÉDULA.

CÉDULA	VALOR
	2 REAIS
	5 REAIS
	10 REAIS

CÉDULA	VALOR
	20 REAIS
	50 REAIS
	100 REAIS

FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL.



ANOTAÇÕES

dispostos em U para discussões e comentários.

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

As atividades têm o objetivo de as crianças conhecerem as cédulas do sistema monetário brasileiro que estão em circulação e relacionarem os valores para resolver problemas.

Proponha que resolvam a **Atividade 1** e estabeleça uma roda de conversa para que exponham suas ideias sobre os valores e como podem fazer trocas. Por exemplo, quantas cédulas de 2 reais são necessárias para que possa ser feita uma troca por uma de 10 reais, quantas cédulas de 50 reais equivalem a uma de 100 reais.

AULA 9 – OS VALORES DE CÉDULAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro de giz para registro dos comentários.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade realizada em duplas, respeitado o distanciamento social, com os estudantes

Na **Atividade 2**, os estudantes devem fazer a contagem dos valores das cédulas para determinar quantos reais Gabriel e Juliana juntaram. Socialize os procedimentos.

Na **Atividade 3**, proponha a leitura do texto e circule pela sala para verificar se as possibilidades para a troca proposta são identificadas. Socialize as diferentes possibilidades e apresente algumas que não tenham sido sugeridas pelo grupo.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, retome com as crianças as cédulas que estão em circulação e proponha algumas trocas. Incentive-as na recitação de 5 em 5, de 10 em 10 e de 20 em 20 para facilitar contagens de valores de cédulas.

2. QUAL É O VALOR, EM REAIS, QUE GABRIEL E JULIANA JUNTARAM COM AS CÉDULAS MOSTRADAS NA ILUSTRAÇÃO?



12 REAIS.

3. GABRIEL E JULIANA QUEREM TROCAR UMA CÉDULA DE 20 REAIS POR CÉDULAS DE MENOR VALOR.

APRESENTE DUAS POSSIBILIDADES PARA ESSA TROCA.

2 CÉDULAS DE 10 REAIS; 1 CÉDULA DE 10 REAIS E 2 CÉDULAS DE 5 REAIS. HÁ OUTRAS POSSIBILIDADES.



ANOTAÇÕES

AULA 10 - UM SORTEIO DE MINIATURAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS IDENTIFICAR QUAIS SITUAÇÕES PODEM ACONTECER AO RETIRAR UMA MINIATURA DE UMA CAIXA.

JULIANA COLOCOU 5 CARRINHOS AZUIS, 4 CARRINHOS VERMELHOS E 1 CARRINHO AMARELO EM UMA CAIXA. ELA VENDOU OS OLHOS COM UM LENÇO E VAI RETIRAR UM CARRINHO DA CAIXA.

PARA CADA EVENTO APRESENTADO A SEGUIR, ESCOLHA A SENTENÇA QUE VOCÊ CONSIDERA ESTAR CORRETA.

A. O CARRINHO RETIRADO É AZUL.	B. O CARRINHO RETIRADO É VERDE.
() ACONTECERÁ COM CERTEZA.	() ACONTECERÁ COM CERTEZA.
(X) TALVEZ ACONTEÇA.	() TALVEZ ACONTEÇA.
() É IMPOSSÍVEL DE ACONTECER.	(X) É IMPOSSÍVEL DE ACONTECER.

C. O CARRINHO RETIRADO É VERMELHO.	D. O CARRINHO RETIRADO É AMARELO.
() ACONTECERÁ COM CERTEZA.	() ACONTECERÁ COM CERTEZA.
(X) TALVEZ ACONTEÇA.	(X) TALVEZ ACONTEÇA.
() É IMPOSSÍVEL DE ACONTECER.	() É IMPOSSÍVEL DE ACONTECER.

IMAGENS E ILUSTRAÇÕES
pixabay.com - freepik.com

(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esta atividade tem o objetivo de as crianças analisarem as sentenças e classificarem as situações como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer".

Solicite que resolvam a atividade, circule pela sala e peça que exponham as hipóteses sobre a ocorrência ou não do evento apresentado. Verifique se consideram ser possível que seja retirado um carrinho amarelo em uma coleção com 10 carrinhos em que apenas um deles é da cor amarela.

É importante dar voz às crianças para que possam expressar suas hipóteses, defendê-las e reorganizá-las a partir dos comentários dos colegas ou da própria reflexão a partir de questionamentos que você fizer.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, retome com os estudantes situações caracterizadas como impossíveis de acontecer e outras em que há a possibilidade de acontecer, porém não é certeza de que ocorrerão.

AULA 10 – UM SORTEIO DE MINIATURAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade coletiva, com as crianças dispostas em U para as discussões e comentários.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA A COMPLEMENTAÇÃO DAS AULAS COM O EMAI		
HABILIDADES	SEQUÊNCIA NO EMAI – 1º ANO – VOL. 2	ATIVIDADE(S)
(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Sequência 22	22.3
(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Sequência 23	23.1 23.2 23.3
	Sequência 24	24.1
	Sequência 25	25.2
(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	Sequência 24	24.2
(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	Sequência 25	25.5 - item 5
(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Sequência 22	22.4
(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	Sequência 22	22.1 22.2
(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Sequência 25	25.4
(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.	Sequência 23	23.4



ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES

Lined area for notes, consisting of 20 horizontal lines.

MATEMÁTICA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3



ANOTAÇÕES

Lined area for notes, consisting of 20 horizontal lines.



OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta sequência didática é organizada por meio de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas a partir de habilidades essenciais que atendam aos desafios para a atual conjuntura de ensino a fim de qualificar cada vez mais o trabalho em sala de aula. A proposição deste material é recuperar a aprendizagem no retorno às aulas presenciais, bem como atender às habilidades previstas no Currículo Paulista. A sequência é proposta para ser desenvolvida em 10 aulas e traz recomendações e sugestões de intervenções, de modo a atender às necessidades de aprendizagem de todos os estudantes. Esta sequência prevê a retomada de habilidades essenciais das diferentes unidades temáticas que compõem o ensino da Matemática, como: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e medidas e Probabilidade e estatística.

As atividades apresentadas nesta sequência consideram as seguintes habilidades do Currículo Paulista:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (no mínimo 20 elementos) por estimativa e/ ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".	Aula 1
Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Aula 2
Construção de fatos fundamentais da adição	(EF01MA06) Construir fatos fundamentais da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	Aula 3
Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Aulas 3, 5 e 9
Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Aula 4
Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	Aula 6
Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	Aula 7
Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas	(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Aula 8

Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	Aula 10
---	---	---------

AULA 1 - GABRIEL E JULIANA VÃO COLAR FIGURINHAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro numérico afixado na parede da sala de aula, em altura que possibilite que as crianças o visualizem adequadamente e, inclusive, indiquem os números.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com as crianças dispostas em U para as discussões e comentários.

(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (no mínimo 20 elementos) por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esta atividade tem o objetivo de as crianças estimarem e compararem quantidades de objetos de duas coleções, indicando qual coleção tem mais elementos e quantos elementos a mais. Inicie uma conversa sobre álbuns de figurinhas com os estudantes e comente que é possível aprender com as informações e ilustrações que fazem parte do material. Peça que exponham temas relacionados aos álbuns que eles já colecionaram ou que estejam colecionando. Pergunte o que fazem com as figurinhas repetidas. Faça uma leitura compartilhada do texto inicial e da **Atividade 1**. Solicite que observem a ilustração e comente que no **item A**, eles devem, a princípio, estimar as quantidades de figurinhas de cada um. Você pode questionar se eles acham que há menos de 10 figurinhas ou mais de 10. Se responderem mais de 10, questione se acham que há menos de 20 figurinhas ou mais de 20.

No **item B**, as crianças devem determinar a quantidade de cada coleção. Para responder ao **item C**, elas podem explorar a ilustração e, a partir do pareamento, determinar quem tem mais e quantas figurinhas a mais. É possível, também, que utilizem os números obtidos relativos às quantidades e explorem esses valores para responder às questões. Na socialização das estratégias, garanta uma apresentação que propicie a ampliação dos conhecimentos dos estudantes.

No **item D**, socialize as estratégias utilizadas pelas crianças para encontrar a resposta. É possível resolver por meio de uma subtração ou utilizar o quadro numérico partindo do número de menor valor para chegar ao de maior valor.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, promova uma conversa sobre os procedimentos utilizados para estimar as quantidades e comente que, ao determinar quantas figurinhas há a mais de uma coleção para outra, está sendo proposta a comparação de quantidades e não uma operação de adição.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – COLEÇÕES DE FIGURINHAS

AULA 1 - GABRIEL E JULIANA VÃO COLAR FIGURINHAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ESTIMAR E COMPARAR QUANTIDADES DE FIGURINHAS DE DUAS COLEÇÕES.

GABRIEL E JULIANA COLECIONAM FIGURINHAS DE UM ÁLBUM COM FOTOS E INFORMAÇÕES SOBRE AVES BRASILEIRAS.

1. GABRIEL E JULIANA GANHARAM FIGURINHAS DE SEUS PAIS. OBSERVE A ILUSTRAÇÃO.



- A. ESTIME AS QUANTIDADES DE FIGURINHAS DE CADA UM.

RESPOSTA PESSOAL.

- B. DETERMINE AS QUANTIDADES DE FIGURINHAS DE CADA UM.

GABRIEL TEM 26 FIGURINHAS E JULIANA, 23.

- C. QUEM TEM MAIS FIGURINHAS? QUANTAS FIGURINHAS A MAIS?

GABRIEL TEM MAIS FIGURINHAS; 3 FIGURINHAS A MAIS.

- D. QUANTAS FIGURINHAS JULIANA PRECISARIA GANHAR PARA FICAR COM A MESMA QUANTIDADE DE GABRIEL?

JULIANA PRECISARIA GANHAR 3 FIGURINHAS.

AULA 2 - A TROCA DE FIGURINHAS REPETIDAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro de giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade coletiva, com as crianças dispostas em U para as discussões e comentários.

(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

As atividades têm o objetivo de as crianças realizarem a contagem de elementos de uma coleção e apresentarem o resultado. Inicie uma conversa com as crianças e questione se, ao colecionar figurinhas, elas têm o hábito de trocar com amigos/as as que são repetidas para que completem o álbum.

Solicite que resolvam a **Atividade 1** e observe se, ao realizar a contagem, têm controle sobre os elementos que já contaram e os que ainda devem ser contados. Caso isso não ocorra, promova a socialização de estratégias. Verifique se os estudantes fazem a correspondência entre cada objeto e um número da sequência numérica.

Pergunte como eles realizam a contagem. É esperado

AULA 2 - A TROCA DE FIGURINHAS REPETIDAS

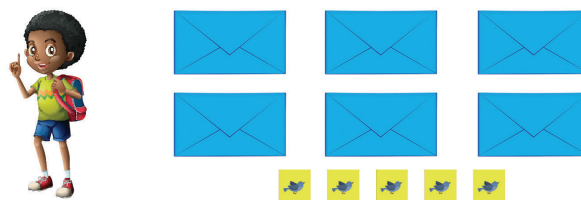
O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS REALIZAR CONTAGENS DE FIGURINHAS.

1. JULIANA SEPAROU AS FIGURINHAS REPETIDAS. CONTE QUANTAS SÃO.



2. GABRIEL ORGANIZOU AS FIGURINHAS REPETIDAS EM PACOTES PARA TROCAR COM SEUS/SUAS AMIGOS/AS. CADA PACOTE CONTÉM 10 FIGURINHAS. ALGUMAS FIGURINHAS NÃO FORAM COLOCADAS EM PACOTES. VEJA A ILUSTRAÇÃO:



- A. QUANTAS FIGURINHAS GABRIEL ORGANIZOU PARA SEREM TROCADAS?

GABRIEL ORGANIZOU 65 FIGURINHAS.

- B. DE QUANTAS FIGURINHAS GABRIEL PRECISA PARA COMPLETAR MAIS UM PACOTE?

GABRIEL PRECISA DE 5 FIGURINHAS.

que respondam que contaram de 5 em 5, apoiando-se na organização das figurinhas da ilustração. Antes de propor a resolução da **Atividade 2**, realize coletivamente uma roda de recitação dos números de 10 em 10; a partir do número 10, você pode indicar no quadro numérico os números que vão sendo falados. Peça que resolvam a atividade e garanta que houve o entendimento de que cada pacote contém 10 figurinhas. Socialize o resultado.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, retome com as crianças as estratégias utilizadas e promova rodas de recitação de números de 2 em 2, de 5 em 5 e de 10 em 10. Comente que elas devem analisar as ilustrações para determinar quantidades de elementos em coleções fixas.

AULA 3 - JULIANA E GABRIEL RESOLVEM PROBLEMAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS RESOLVER PROBLEMAS MATEMÁTICOS.

JULIANA E GABRIEL VÃO RESOLVER PROBLEMAS E REALIZAR CÁLCULOS. PARA ISSO, UTILIZARÃO CARTELAS EM QUE ESTÃO ESCRITAS ADIÇÕES.

1. JULIANA PRECISAVA DE 29 FIGURINHAS PARA COMPLETAR SEU ÁLBUM. GANHOU MAIS ALGUMAS E AGORA FALTAM 13. QUANTAS FIGURINHAS ELA GANHOU?

JULIANA GANHOU 16 FIGURINHAS.

$$29 - 13 = 16$$

$$16 + 13 = 29$$

2. GABRIEL TROCOU FIGURINHAS COM SEU AMIGO CAUÃ E TEM 12 NOVAS FIGURINHAS PARA COLAR EM SEU ÁLBUM. ELE JÁ COLOU 53. APÓS COLAR AS NOVAS, QUANTAS FIGURINHAS O ÁLBUM TERÁ?

O ÁLBUM TERÁ 65 FIGURINHAS ($53 + 12 = 65$).

(EF01MA06) Construir fatos fundamentais da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A atividade apresenta problemas do campo aditivo e situações para a construção de fatos fundamentais da adição. Peça que as crianças façam a leitura da **Atividade 1** e solicite que uma delas explique o que entendeu: quais são as informações e o que foi solicitado. É interessante que o estudante explique com as próprias palavras, e o grupo deverá validar o relato ou justificar o motivo da discordância. Se for proposta como solução a adição de 29 e 13, com resultado 42, questione: "Como ela pode ter ganhado 42 figurinhas, número maior que 29, quantidade de figurinhas que faltavam para Juliana completar o álbum?". O resultado solicitado pode ser obtido pela subtração $29 - 13 = 16$ ou determinando o número que deve ser acrescido a 13 para completar 29. Isso pode ser feito por uma sobrecontagem, a partir

AULA 3 – JULIANA E GABRIEL RESOLVEM PROBLEMAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro de giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com as crianças dispostas em U para as discussões e comentários.

do número 14, até chegar ao 29. Verifique, caso haja essa proposta, como os estudantes fazem para ter controle dos números falados na sequência numérica e obter o resultado 16. Eles podem apoiar-se no quadro numérico e realizar a contagem regressiva do 29 até o 13. Outra possibilidade é partir do número 13 e fazer a contagem até o número 29. Socialize as estratégias, sendo importante não haver a valorização de uma criança em detrimento às demais.

Proponha que resolvam a **Atividade 2**. Garanta que houve a compreensão da situação e, caso isso não tenha ocorrido, promova uma leitura compartilhada. Solicite que resolvam a **Atividade 3** e socialize os resultados. Verifique se as crianças calculam $3 + 7$ e $7 + 3$ ou se comentam que os resultados são iguais (percepção da propriedade comutativa da adição).

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, proponha uma leitura compartilhada das adições e dos resultados apresentados para que possam memorizar fatos básicos da adição e, posteriormente, para que os utilizem em outros cálculos.

3. JULIANA MOSTROU A GABRIEL AS CARTELAS QUE ELA ELABOROU E PROPÔS QUE ELE DETERMINASSE OS RESULTADOS DAS ADIÇÕES. FAÇA ISSO VOCÊ TAMBÉM.

$$1 + 1 = \underline{2}$$

$$2 + 2 = \underline{4}$$

$$3 + 3 = \underline{6}$$

$$4 + 4 = \underline{8}$$

$$5 + 5 = \underline{10}$$

$$6 + 6 = \underline{12}$$

$$7 + 7 = \underline{14}$$

$$8 + 8 = \underline{16}$$

$$9 + 9 = \underline{18}$$

$$3 + 2 = \underline{5}$$

$$5 + 1 = \underline{6}$$

$$7 + 3 = \underline{10}$$

$$3 + 7 = \underline{10}$$

$$8 + 1 = \underline{9}$$

$$1 + 8 = \underline{9}$$

$$4 + 5 = \underline{9}$$

$$2 + 6 = \underline{8}$$

$$1 + 9 = \underline{10}$$

AULA 4 - CÉDULAS E MOEDAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS IDENTIFICAR E RELACIONAR VALORES DE CÉDULAS E MOEDAS DO SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO.

1. GABRIEL E JULIANA JUNTARAM CÉDULAS E MOEDAS DO SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO PARA COMPRAR DUAS MINIATURAS DE AVIÕES. OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES E REGISTRE O VALOR QUE CADA UM JUNTOU.

GABRIEL



11 REAIS.

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

As atividades têm o objetivo de as crianças reconhecerem cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro que estão em circulação, bem como relacionarem os valores para resolver problemas. Inicie uma conversa com os estudantes e pergunte se eles sabem quais são os valores de moedas que estão em circulação e como podem fazer trocas. Questione, por exemplo, quantas moedas de 50 centavos são necessárias para completar 1 real. E quantas moedas de 25 centavos completam 50 centavos. Verifique se eles comentam que são necessárias quatro moedas de 25 centavos para formar 1 real. Se isso não ocorrer, apresente tal possibilidade de troca. Promova a recitação de 25, 50, 75 e 100. As crianças podem identificar a relação $1 \text{ real} = 100 \text{ centavos}$.

Proponha que resolvam a **Atividade 1** e estabeleça uma roda de conversa para que exponham suas ideias sobre como procederam para somar os valores, por exemplo, primeiramente contar as moedas de 1 real e agrupar as de 50 centavos aos pares para formar 1 real, e agrupar uma moeda de 50 centavos e duas de 25 centavos formando 1

AULA 4 – CÉDULAS E MOEDAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro de giz para registro dos comentários.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade realizada em duplas, com os estudantes dispostos em U para as discussões e comentários.

real. Socialize a possibilidade de agrupamento caso isso não seja sugerido por alguma criança. Observe a estratégia utilizada para os estudantes responderem à questão. Eles podem utilizar os valores e calcular $14 + 11 = 25$ ou realizar a contagem das quantidades de Gabriel e Juliana para obter o resultado de 25 reais.

Na **Atividade 2**, proponha a leitura do texto e circule pela sala para verificar se eles identificam diferentes possibilidades para a troca sugerida. Socialize-as e, caso surjam proposições de trocas considerando as moedas de 10 e de 5 centavos, retome o texto que estabelece que a troca deve ser feita pelas moedas de Gabriel.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, retome com as crianças os valores de cédulas e de moedas que estão em circulação e proponha algumas trocas. Incentive-as na recitação de números de 2 em 2 e de 25 em 25 para facilitar contagens de valores de cédulas e de moedas.

118 | MATEMÁTICA

JULIANA



14 REAIS.

AS DUAS MINIATURAS CUSTAM, NO TOTAL, 25 REAIS. ELES PODERÃO COMPRAR AS MINIATURAS?

SIM.

2. JULIANA QUER TROCAR UMA CÉDULA DE 2 REAIS POR MOEDAS. APRESENTE DUAS POSSIBILIDADES PARA ESSA TROCA.

DUAS MOEDAS DE 1 REAL; UMA MOEDA DE 1 REAL E DUAS MOEDAS DE 50 CENTAVOS. HÁ OUTRAS POSSIBILIDADES.



ANOTAÇÕES

AULA 5 – UMA REVOADA DE PÁSSAROS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro de giz para registro de procedimentos utilizados na resolução dos problemas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com as crianças dispostas em U para as discussões e comentários.

AULA 5 - UMA REVOADA DE PÁSSAROS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS RESOLVER PROBLEMAS MATEMÁTICOS.

JULIANA E GABRIEL VIRAM, DA JANELA DE CASA, UMA REVOADA DE ANDORINHAS. ELES SABEM QUE SÃO ANDORINHAS, POIS TINHAM VISTO FOTOS NAS FIGURINHAS.



1. AS ANDORINHAS POUSARAM EM DUAS ÁRVORES. JULIANA CONTOU E DISSE QUE HAVIA 20 DELAS EM UMA ÁRVORE. NO TOTAL, ELA DISSE QUE CONTOU 36 ANDORINHAS. QUANTAS ANDORINHAS POUSARAM NA OUTRA ÁRVORE?

NA OUTRA ÁRVORE POUSARAM 16 ANDORINHAS ($36 - 20 = 16$).

OUTRA POSSIBILIDADE: DETERMINAR O NÚMERO QUE, SOMADO A 20, RESULTE EM 36 ($20 + 16 = 36$).

2. AS 36 ANDORINHAS VOLTARAM A VOAR E SE SEPARARAM EM DOIS GRUPOS: EM UM DELES, HAVIA 10 ANDORINHAS. QUANTAS ANDORINHAS HAVIA NO OUTRO GRUPO?

HAVIA 26 ANDORINHAS NO OUTRO GRUPO ($36 - 10 = 26$).

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

As atividades têm o objetivo de explorar dois problemas do campo aditivo por meio de estratégias pessoais. Inicie uma conversa com as crianças perguntando se elas veem pássaros em árvores próximas às suas casas e se observam do que eles se alimentam.

Promova a leitura do texto para o grupo e pergunte o que significa uma revoada de pássaros.

Para a resolução da **Atividade 1**, as crianças podem apoiar-se na contagem, fazendo 36 risquinhos e, após separar 20, contar os que sobraram, obtendo o resultado 16. Outra possibilidade consiste em usar a sobrecontagem, considerando as 20 andorinhas em uma das árvores e, a partir do número 21, atingir o número 36 e fazer registros para identificar que o resultado solicitado é 16. É possível que sejam exibidas soluções que apresentem adição, como $20 + 16 = 36$, ou subtração, como $36 - 20 = 16$.

Na socialização, garanta a apresentação de estratégias que possam ampliar o repertório de resolução de problemas das crianças e a validação da resposta obtida. O quadro numérico pode ser utilizado como apoio para as contagens.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, comente com as crianças sobre a importância de, no término da resolução, retornar ao enunciado e verificar se a resposta é condizente com as informações que foram apresentadas e se está exatamente de acordo com o que foi solicitado.

AULA 6 – O CALENDÁRIO DO MÊS EM QUE ESTAMOS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Calendário do mês em que a atividade será realizada e que pode ser reproduzido no quadro de giz e no quadro numérico afixado no mural da sala de aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade individual, com as crianças dispostas em U para as discussões e comentários.

(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta atividade, a proposta é de que as crianças completem o calendário relativo ao mês em que a atividade será realizada e identifiquem os dias da semana e os do mês. Promova uma roda de recitação dos números naturais de 1 a 30 ou de 1 a 31, com apoio no quadro numérico afixado na sala de aula. Explore a sequência dos dias da semana e comente que há calendários em que os dias da semana são escritos: domingo, segunda-feira, etc. Existem outros em que são apresentadas as iniciais dos dias da semana: D, S, T, Q, Q, S, S. Embora haja três letras "S", saber a sequência dos dias da semana permite identificar no calendário os

AULA 6 - O CALENDÁRIO DO MÊS EM QUE ESTAMOS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS EXPLORAR INFORMAÇÕES APRESENTADAS EM UM CALENDÁRIO.

JULIANA, GABRIEL E SEUS PAIS DESCOBRIRAM QUE 3 DE MARÇO É O DIA MUNDIAL DA VIDA SELVAGEM E HÁ COMEMORAÇÕES EM DIFERENTES LUGARES DO PLANETA PARA CONSCIENTIZAR A POPULAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO RESPEITO AOS ANIMAIS.

1. JULIANA DISSE QUE JANEIRO É O PRIMEIRO MÊS DO ANO, FEVEREIRO, O SEGUNDO MÊS DO ANO E MARÇO É O TERCEIRO MÊS DO ANO. QUAIS SÃO O QUARTO, O QUINTO E O SEXTO MESES DO ANO?

ABRIL, MAIO E JUNHO.

2. PREENCHA O CALENDÁRIO DO MÊS EM QUE ESTAMOS E RESPONDA:

MÊS: _____						
DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO

QUANTOS DOMINGOS HÁ NESTE MÊS?

A RESPOSTA DEPENDE DO MÊS EM QUE A ATIVIDADE SERÁ REALIZADA.

dias relativos às segundas-feiras, às sextas-feiras e aos sábados. Peça que localizem o dia da semana relativo ao dia 1º com apoio no calendário exposto na sala de aula ou reproduzindo no quadro de giz, e verifique se o registro é feito no espaço correspondente. Essa orientação já foi proposta em outros momentos, porém consideramos importante salientá-la. Os estudantes devem identificar que o dia 1º não ocorre, necessariamente, no domingo. Por ser um quadro para preenchimento, há crianças que registram o dia 1º no primeiro quadrinho, ou seja, no domingo. Questione quantos dias o mês tem e verifique se eles completam o quadro registrando até o dia 30 ou 31. Após o preenchimento do calendário, solicite que respondam à questão. Socialize os comentários e os resultados.

AULA 7 - FIGURINHAS DE AVES

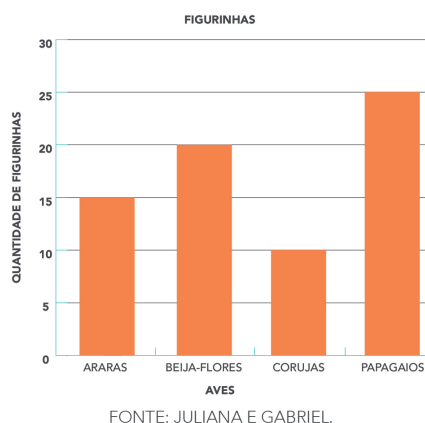
O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LER INFORMAÇÕES APRESENTADAS EM UM GRÁFICO DE COLUNAS.

JULIANA E GABRIEL SE INTERESSARAM EM PESQUISAR SOBRE VÁRIAS AVES QUE VIRAM NAS FIGURINHAS E DESCOBRIRAM QUE EXISTEM VÁRIAS ESPÉCIES DE ARARAS, DE BEIJA-FLORES, DE CORUJAS, ENTRE OUTRAS.

1. ELES CONTARAM AS QUANTIDADES DE FIGURINHAS DE CADA AVE COLADAS NO ÁLBUM DE GABRIEL E REGISTRARAM ALGUMAS DESSAS INFORMAÇÕES EM UM GRÁFICO DE COLUNAS.

VEJA COMO FICOU:



RESPONDA ÀS QUESTÕES:

- A. QUANTAS FIGURINHAS DE BEIJA-FLORES ELES CONTARAM?

20.

- B. DE QUAL AVE ELES CONTARAM A MAIOR QUANTIDADE DE FIGURINHAS?

PAPAGAIOS.

É importante manter um calendário afixado no mural da sala de aula e marcar os acontecimentos importantes, como os aniversários, as datas comemorativas, as saídas para atividades curriculares extraclasse, etc. Você pode ampliar a atividade perguntando às crianças em que dia da semana ocorreu o último dia do mês anterior ao que foi preenchido, bem como em que dia da semana ocorrerá o primeiro dia do mês seguinte.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, proponha a recitação dos dias da semana e indique no calendário cada um desses dias. Retome em que dia da semana ocorreu o dia 1º e que é importante observar que não necessariamente o número 1 será registrado no primeiro "quadrinho" da

esquerda para a direita, na primeira linha do calendário. Você pode questionar quando isso ocorrerá.

AULA 7 – FIGURINHAS DE AVES

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro de giz para reprodução do gráfico.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com as crianças dispostas em U para as discussões e comentários.

(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo da atividade é explorar a leitura e a interpretação de informações apresentadas em um gráfico de colunas. Para responder às questões propostas, as crianças devem localizar informações e comparar os números naturais.

Solicite, inicialmente, que as crianças façam a leitura do enunciado e analisem o gráfico. Verifique se identificam que a escala vertical apresenta valores de 5 em 5. Você pode fazer perguntas, como as sugeridas a seguir, para garantir que houve o entendimento das informações.

- Qual é o título do gráfico?
- Qual é a fonte dos dados?
- De que se tratam os dados constantes do gráfico?

- Vocês acham que o título é apropriado ou vocês o modificariam? Para qual título?

Em seguida, peça que respondam às questões propostas.

Socialize os resultados e os comentários que possam ter surgido durante a resolução da atividade e que mereçam ser compartilhados com o grupo. Verifique se as crianças dão significado ao que é solicitado no **item D**. Elas devem identificar que é feita uma comparação entre duas quantidades.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, retome os dados que precisam ser observados na leitura de informações apresentadas em um gráfico de colunas e a importância de a escala utilizada ser identificada.

AULA 8 – JULIANA E GABRIEL CONSTROEM SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro de giz para reprodução das sequências.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com as crianças dispostas em U para as discussões e comentários.

(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem cres-

C. O QUE HÁ MAIS: FIGURINHAS DE PAPAGAIOS OU DE CORUJAS? QUANTAS A MAIS?

FIGURINHAS DE PAPAGAIOS; 15 FIGURINHAS A MAIS.

D. QUAL É A DIFERENÇA ENTRE O NÚMERO DE FIGURINHAS DE BEIJA-FLORES E DE PAPAGAIOS?

5 FIGURINHAS.

AULA 8 - JULIANA E GABRIEL CONSTROEM SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS IDENTIFICAR COMO AS SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS SÃO CONSTRUÍDAS.

1. JULIANA E GABRIEL OBSERVARAM O ÚLTIMO NÚMERO DA FIGURINHA EM UMA PÁGINA DO ÁLBUM E O PRIMEIRO DA PÁGINA SEGUINTE, E CONSTRUÍRAM AS SEQUÊNCIAS MOSTRADAS ABAIXO. ESCREVA OS DOIS PRÓXIMOS NÚMEROS DE CADA SEQUÊNCIA.

A.

10	20	30	40	50	60
----	----	----	----	----	----

B.

1	11	21	31	41	51
---	----	----	----	----	----

cente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo da atividade é identificar regularidades em sequências de números naturais e ampliá-las. Solicite que as crianças resolvam a **Atividade 1**. São apresentadas duas sequências numéricas crescentes, em que cada termo é igual ao anterior somado a 10. Verifique se elas identificam a regularidade ou se observam o quadro numérico de apoio para a obtenção dos termos que ampliam as sequências.

2. ELES GOSTARAM DE OBSERVAR AS SEQUÊNCIAS E CRIARAM OUTRAS. DEPOIS, PEDIRAM QUE SEUS PAIS DETERMINASSEM OS ELEMENTOS DESCONHECIDOS EM CADA UMA DELAS. FAÇA ISSO VOCÊ TAMBÉM.

A.

28	26	24	22	20	18
----	----	----	----	----	----

B.

35	45	55	65	75	85
----	----	----	----	----	----

C.

20	30	40	50	60	70
----	----	----	----	----	----

D.

100	90	80	70	60	50
-----	----	----	----	----	----

E.

6	8	10	12	14	16
---	---	----	----	----	----

No fim da aula, retome que é importante observar se a sequência é crescente ou decrescente e como ocorrem os aumentos ou

É importante que os estudantes percebam que, nas colunas, o quadro numérico é organizado de 10 em 10 e que todos os números de uma mesma coluna terminam com o mesmo algarismo.

Promova rodas de recitações de números de 10 em 10, a partir do 0 e, em seguida, repita o mesmo procedimento a partir de um número qualquer. Socialize os comentários e os resultados. Proponha que resolvam a **Atividade 2**. Verifique se observam que, nos **itens A e D**, as sequências são decrescentes. Socialize os resultados.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

diminuições dos números, determinando o padrão estabelecido.

AULA 9 – ELABORANDO PROBLEMAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro de giz para registro dos comentários.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com as crianças dispostas em U para as discussões e comentários.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

As atividades têm o objetivo de as crianças elaborarem problemas e os resolverem utilizando estratégias e registros pessoais. Inicie uma conversa comentando que, em um problema matemático, há informações que são apresentadas e há uma questão a ser resolvida. É possível que o problema não tenha solução, mas que, na atividade a ser feita, é interessante apresentar um problema que tenha solução.

Proponha uma leitura do texto da **Atividade 1** e pergunte se é um problema. É

AULA 9 - ELABORANDO PROBLEMAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ELABORAR E RESOLVER PROBLEMAS.

JULIANA QUIS ELABORAR PROBLEMAS SOBRE AVES. ELA DEU INÍCIO AO TEXTO. COMPLETE-O, CRIANDO UMA PERGUNTA QUE POSSA SER RESPONDIDA COM OS DADOS APRESENTADOS NO TEXTO. EM SEGUIDA, PROPONHA QUE UM/A COLEGA RESOLVA O PROBLEMA.

1. GABRIEL GANHOU 18 MINIATURAS DE AVES E COLOCOU-AS EM UMA CAIXA. DEPOIS, ELE RETIROU 10 DESSAS MINIATURAS.

2. TELMA E WILLIAM FORAM VISITAR OS TIOS NO SÍTIO E, LÁ, OBSERVARAM QUE EM UMA ÁRVORE HAVIA 20 PÁSSAROS. QUANDO SE APROXIMARAM, ALGUNS DOS PÁSSAROS VOARAM. E, OBSERVANDO A ÁRVORE NOVAMENTE, CONTARAM 13 PÁSSAROS.

esperado que os estudantes digam que não é um problema, pois não há uma questão a ser respondida. Questione o que poderia ser perguntado a partir dos dados apresentados. Ouvindo os comentários, registre o texto completo no quadro de giz e peça que o resolvam. Socialize as estratégias consideradas relevantes para a ampliação do repertório dos estudantes. Peça que completem o texto da **Atividade 2** para que se torne um problema. Circule pela sala, observe como elaboram a questão e se ela é adequada. Faça intervenções que propiciem que as crianças reflitam sobre suas produções e as reformulem, se necessário. Socialize duas ou três produções para a análise do grupo.

AULA 10 - ELABORANDO PROBLEMAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS RELACIONAR FIGURAS GEOMÉTRICAS A OBJETOS DO DIA A DIA.

JULIANA E GABRIEL GOSTAM DE ORGANIZAR OS BRINQUEDOS, OS MATERIAIS ESCOLARES, OS LIVROS E OS ÁLBUNS.

1. PARA GUARDAR OS ÁLBUNS E AS FIGURINHAS, JULIANA SEPAROU ALGUMAS CAIXAS. ELA PERGUNTOU À SUA MÃE QUAL FIGURA GEOMÉTRICA PODERIA SER ASSOCIADA AO FORMATO DE CADA CAIXA. FAÇA ISSO VOCÊ TAMBÉM.

CAIXA	FIGURA GEOMÉTRICA
	CUBO
	CILINDRO
	PARALELEPÍPEDO OU BLOCO RETANGULAR
	CONE

IMAGENS E ILUSTRAÇÕES
Banco Central do Brasil - pixabay.com - freepik.com

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, explore com as crianças os conhecimentos adquiridos e as dificuldades encontradas para a realização da tarefa proposta.

AULA 10 – OS BRINQUEDOS DE JULIANA E DE GABRIEL

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro de giz para registro dos comentários, caixas de diferentes formatos para que as crianças as visualizem e as manipulem, e caixas com figuras geométricas espaciais.

(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com as crianças dispostas em U para as discussões e comentários.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

As atividades têm o objetivo de as crianças relacionarem figuras geométricas a caixas que podem ser observadas no cotidiano. Inicie uma conversa comentando que há diferentes figuras geométricas espaciais. Apresente caixas de diferentes formatos e outros objetos, bem como sólidos geométricos, e peça que os relacionem. Pergunte se os estudantes sabem os nomes dos sólidos geométricos como cubos, paralelepípedos (ou blocos retangulares), pirâmides, cilindros, cones e esferas. A nomenclatura não é o objetivo da atividade, porém você pode comentar para que as crianças possam se familiarizar.

Solicite que resolvam a atividade e socialize os comentários e resultados.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, explore com as crianças os objetos da sala de aula e proponha que façam associações a figuras geométricas espaciais.

ANOTAÇÕES

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA A COMPLEMENTAÇÃO DAS AULAS COM O EMAI		
HABILIDADES	SEQUÊNCIA NO EMAI – 1º ANO – VOL. 2	ATIVIDADE(S)
(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (no mínimo 20 elementos) por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.	Sequência 26	26.1
(EF01MA06) Construir fatos fundamentais da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	Sequência 27	27.1 27.3
(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Sequência 26	26.2 26.3
(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Sequência 27	27.4
(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	Sequência 28	28.1



ANOTAÇÕES

Lined area for notes, consisting of 20 horizontal lines.





ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES

Lined area for notes, consisting of 20 horizontal lines.



